

CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO - CET
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO - ADM
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA - ECO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - GEA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA - HIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - IB

CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO

Brasília, janeiro de 2019

SUMÁRIO

1. Identificação da Instituição: Universidade de Brasília	05
2. Apresentação do Projeto Político Pedagógico	07
3. Cursos com Temática em Turismo no Brasil	09
4. Fundamentação Teórico-Conceitual e Eixos Norteadores do Curso	13
5. Perfil do Egresso	17
6. Princípios Orientadores e Dinamizadores do Currículo	21
7. Estágios, Atividades Complementares e Integradoras	23
8. Política de Integração do Ensino, Pesquisa e Extensão	25
9. Caracterização Geral do Curso	27
10. Corpo Docente	35
11. Plano de Avaliação Institucional	37
12. Infraestrutura Física e Recursos Materiais	39
13. Unidades Componentes do Consórcio	41
14. Biblioteca	51
REFERÊNCIAS	52
ANEXOS	55

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Apesar dos seus poucos 50 anos de existência, a história da UnB é uma das mais ricas entre as instituições de ensino superior, palco de movimentos e disputas políticas e ideológicas. Oscar Niemeyer e Lucio Costa previram seu espaço entre a Asa Norte e o Lago Paranoá. No entanto, essa proximidade da Esplanada não agradava as autoridades da época, que queriam evitar a provável interferência dos estudantes na vida política da Capital. Após intensas negociações, em dezembro de 1961, o então Presidente da República João Goulart sancionou a Lei nº. 3.998, que autorizou a criação da Universidade de Brasília.

Darcy Ribeiro e Anysio Teixeira idealizaram a nova universidade em um modelo diferente daquele tradicional da década de 1930. Assim nasceu a UnB, a primeira universidade brasileira a ser organizada em institutos centrais e faculdades a partir de três primeiros cursos tronco: Direito, Administração e Economia, Letras Brasileiras e Arquitetura e Urbanismo.

Inaugurada em 21 de abril 1962, dia do segundo aniversário de Brasília, a UnB surgiu calcada em um modelo inovador de gestão, cujo objetivo era estabelecer um novo padrão de universidade brasileira, formando cientistas e técnicos atuantes e inovadores, promovendo o desenvolvimento do País e do Distrito Federal. Na mesma época foi criada sua mantenedora, a Fundação Universidade de Brasília (FUB).

Durante mais de 40 anos, as atividades da UnB concentraram-se no *Campus* Darcy Ribeiro, no Plano Piloto, seguindo as especificações da concepção urbanística estabelecida para a Capital. A partir de 2005, caracterizando a expansão da Universidade no Distrito Federal, foram criados três novos *campi* – Planaltina, Gama e Ceilândia.

Os números a seguir demonstram em parte o crescimento da UnB ao longo dos anos.¹ Começou com 413 alunos, selecionados no primeiro vestibular. Em 2002, contava 21.734 alunos matriculados nos cursos de graduação, mais de 52 vezes o número do primeiro processo seletivo. Se em seu início a Universidade de Brasília ofertava cinco cursos, em 2006 já eram 63, sendo 15 deles noturnos e dois na modalidade a distância. No 1º semestre de 2009, a UnB ofereceu 193 cursos, sendo 77 de graduação, presenciais, 66 de mestrado e 50 de doutorado, somando 33.390 estudantes registrados. No turno diurno, foram oferecidos 60 cursos de graduação e, no noturno, 17. Atualmente, "somos uma comunidade com 32.120 alunos de graduação, 8.558 alunos de pós-

¹ www.unb.br

graduação, 2.279 docentes e 2.629 servidores técnico-administrativos"². Órgãos complementares auxiliam no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão: Hospital Universitário, Biblioteca Central, Fazenda Água Limpa, Centro de Informática, Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE), Editora UnB, Hospital Veterinário.

A missão da Universidade de Brasília é “produzir, integrar e divulgar conhecimento, formando cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável”. No cumprimento de tal missão, busca novas possibilidades de expansão e obteve, em julho de 2008, a oficialização da sua participação no Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, programa do governo federal voltado a “dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior” (Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007). A partir de então, consolidou-se o “Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade de Brasília – 2008 a 2012”, que tem entre suas principais metas a criação de novos cursos e expansão dos já existentes.

Consta da apresentação do referido Plano a criação de mais de 40 cursos de graduação, o que implica aproximadamente 4.300 novas vagas de ingresso até 2012 nos quatro *campi* da UnB. É nesse contexto de reestruturação e expansão que se assenta a presente proposta, de criação do Curso de Bacharelado em Turismo na Universidade de Brasília.

² *Op. Cit.*

2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A partir das indicações consolidadas no “Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade de Brasília – 2008 a 2012”, em conformidade com a meta de “abertura de novos cursos com perfis interdisciplinares – parcerias entre diferentes unidades acadêmicas”, o curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília tem perfil interdisciplinar, viabilizado em Consórcio constituído pelos seguintes componentes: Centro de Excelência em Turismo (CET), Departamento de Administração (ADM/FACE), Departamento de Economia (ECO/FACE), Departamento de História (HIS/IH), Departamento de Geografia (GEA/IH), Instituto de Ciências Biológicas (IB) e Faculdade de Educação (FE).

O Projeto Político Pedagógico do novo Curso começou a ser discutido em um Seminário realizado no CET em julho de 2008, com a participação de convidados especialistas de renome no campo do Turismo. Após esse encontro, foi constituída uma Comissão de Professores das Unidades Consorciadas presidida pelo DEG, que evoluiu nas discussões e trabalhou na concepção desta proposta.

Os principais antecedentes que justificam a proposição deste Curso são:

1. A demanda do setor de turismo por profissionais com enfoque multi e interdisciplinar, considerando a intensificação da atividade turística no Brasil;
2. O fato da intensificação da atividade turística no país caracterizar um potencial de demanda futura para o mercado de trabalho;
3. A necessidade permanente de a atividade turística aproximar-se cada vez mais dos princípios e das práticas para o desenvolvimento sustentável;
4. A necessidade de formação efetiva para a elaboração científica e o domínio de seus fundamentos, o que significa ir além das epistemologias provenientes de contextos disciplinares de outras áreas de conhecimento e não apenas assimilá-las em possíveis aplicações momentâneas;
5. A busca incessante por soluções inovadoras para os problemas da educação superior relacionados às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Turismo, considerando a abrangência das competências e habilidades exigidas na formação profissional;
6. A baixa oferta de recursos humanos com formação especializada em Turismo, para atuação nos setores privado e público direta e indiretamente relacionados ao setor como um todo;
7. A experiência comprovada e bem-sucedida das unidades formadoras do Consórcio

proponente do novo curso, tanto na Graduação como na Pós-Graduação.

A proposta é de curso diurno, com 40 vagas discentes semestrais e duração de oito semestres, com média de 22 créditos semestrais, totalizando 176 créditos em disciplinas, dos quais, 70% serão obrigatórios e 30% optativos. As normas vigentes na UnB permitem que o estudante integralize 24 créditos como módulo livre, na condição de optativos.

Pretende-se que, com a integralização do Curso, o graduado tenha capacidade para tratar diferentes questões relacionadas ao Turismo e, a partir da visão interdisciplinar desenvolvida como característica central de sua formação, esteja em condições de atuar em trabalhos multidisciplinares, seja na academia, ou em outras áreas do mercado.

3. CURSOS COM TEMÁTICA EM TURISMO NO BRASIL

Em 1971 o Ministério da Educação propôs o primeiro currículo dos cursos superiores em Turismo. Era um currículo aberto, de modo que as instituições de ensino puderam adaptá-lo às respectivas realidades geográficas e educacionais. Em 2000, a Secretaria de Educação Superior (Sesu) do Ministério da Educação formalizou a Comissão de Especialistas em Turismo, separando-a da Comissão de Especialistas em Administração. Em 2002, o Conselho Nacional de Educação publicou as novas Diretrizes Curriculares, ainda bastante abrangentes. Vê-se, assim, que de 1996 a 2002 discutiu-se amplamente não apenas o currículo, mas a educação para o Turismo (TRIGO, 2002). Em 2006, o Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução nº 13, de 24 de novembro, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, Bacharelado, que devem ser observadas pelas Instituições de Educação Superior em sua organização curricular.

A partir da década de 1990, os cursos em Turismo começam a proliferar no país, uns optando pela nomeação direta de Turismo, outros se nomeando como Turismo e Hotelaria ou acrescentando a Gastronomia, alguns com ênfase em determinadas áreas e ainda uns tantos intitulados de Administração em Turismo, em Hotelaria e outras acepções. A propalada capacidade de geração de emprego do Turismo e a própria novidade do tema enquanto objeto de estudo e de atuação profissional, dentre outros fatores, levou a uma enorme oferta de cursos, a maioria pela rede privada de ensino. Nos últimos anos, ocorreu uma grande redução de cursos de bacharelado em turismo ofertados pelas faculdades particulares, mantendo-se e até aumentando a oferta pela rede pública, fato esse já experimentado por cursos em outras áreas até que se tivessem firmado no campo acadêmico e mercadológico.

Concomitantemente, nesse período de 20 anos, a atividade turística no país intensificou-se expressivamente, não somente como reflexo da maior movimentação das pessoas, globalmente, mas também pela adoção de políticas específicas de incentivo ao setor, particularmente com a criação do Ministério do Turismo, em 2003. Com isso, certamente a demanda por profissionais qualificados para atender esse setor é um argumento inquestionável.

Nesse sentido, em 17 de setembro de 2008, foi promulgada a Lei do Turismo³, de nº11.771, que estabelece normas sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico e disciplina a prestação de serviços turísticos, o cadastro, a classificação e a fiscalização dos prestadores de serviços turísticos. Essa Lei, em seu Art. 21, dispõe sobre o funcionamento e as atividades dos prestadores de serviços turísticos no país, o que pode ilustrar a abrangência do campo de atuação do profissional de turismo:

“Consideram-se prestadores de serviços turísticos, para os fins desta Lei, as sociedades empresárias, sociedades simples, os empresários individuais e os serviços sociais autônomos que prestem serviços turísticos remunerados e que exerçam as seguintes atividades econômicas relacionadas à cadeia produtiva do turismo:

- I - meios de hospedagem;
- II - agências de turismo;
- III - transportadoras turísticas;
- IV - organizadoras de eventos;
- V - parques temáticos; e
- VI - acampamentos turísticos.

Parágrafo único. Poderão ser cadastradas no Ministério do Turismo, atendidas as condições próprias, as sociedades empresárias que prestem os seguintes serviços:

- I - restaurantes, cafeterias, bares e similares;
- II - centros ou locais destinados a convenções e/ou a feiras e a exposições e similares;
- III - parques temáticos aquáticos e empreendimentos dotados de equipamentos de entretenimento e lazer;
- IV - marinas e empreendimentos de apoio ao turismo náutico ou à pesca desportiva;
- V - casas de espetáculos e equipamentos de animação turística;
- VI - organizadores, promotores e prestadores de serviços de infra-estrutura, locação de equipamentos e montadoras de feiras de negócios, exposições e eventos;
- VII - locadoras de veículos para turistas; e
- VIII - prestadores de serviços especializados na realização e promoção das diversas modalidades dos segmentos turísticos, inclusive atrações turísticas e empresas de planejamento, bem como a prática de suas atividades.

Em seu artigo 5º, que trata dos objetivos da Política Nacional de Turismo, destacam-se dois deles, diretamente vinculados à responsabilidade das instituições de ensino, pesquisa e divulgação da área:

[...]

XIX - promover a formação, o aperfeiçoamento, a qualificação e a capacitação de recursos humanos para a área do turismo, bem como a implementação de políticas que viabilizem a colocação profissional no mercado de trabalho; e

XX - implementar a sistematização e o intercâmbio de dados estatísticos e informações relativas às atividades e empreendimentos turísticos instalados no país, integrando as universidades e os institutos de pesquisa públicos e privados na análise desses dados, na busca da melhoria da qualidade e credibilidade dos relatórios estatísticos sobre o setor turístico brasileiro.

[...]

³ www.turismo.gov.br

É nesse contexto que se propõe a criação do Bacharelado em Turismo na Universidade de Brasília, dentro dos padrões de qualidade que são sua marca há 48 anos. O Curso apresenta uma proposta pedagógica assentada em processos de ensino-aprendizagem e grade curricular condizentes com o perfil do egresso que se pretende formar (conforme Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006, do Conselho Nacional de Educação), certamente constitui-se em estímulo para que se busque a construção do conhecimento em Turismo, em articulação com o exercício profissional e como base para seu desenvolvimento.

CURSOS COM TEMÁTICA EM TURISMO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A temática do Turismo na Universidade de Brasília é tratada de forma específica no âmbito do Centro de Excelência em Turismo – CET há mais de 10 anos, em nível de pós-graduação, pesquisa e extensão. Também se destacam outras áreas de conhecimento atuantes na produção científica sobre questões referentes ao Turismo – em cursos e atividades, sob diferentes óticas e em diversificados contextos. Podem ser citadas iniciativas dos Departamentos de Administração, de Economia e de Geografia, da Faculdade de Educação (todos constituintes do Consórcio responsável pelo Bacharelado em Turismo), do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) e outros. No entanto, persiste o tratamento fluido e disperso dessa temática no âmbito da UnB, e nisso reside uma das razões de o Centro de Excelência em Turismo propor a criação do Curso de Graduação.

Por outro lado, vale observar que, apesar de o CET ofertar cursos de pós-graduação não há como negar a carência de formação básica, acadêmica, de profissionais de Turismo, na UnB, e a trajetória do CET em termos de pesquisa, extensão e ensino justificam seu empenho na superação dessa carência e na conseqüente proposta de criação do Bacharelado em Turismo.

Vinculado à Reitoria, o CET se enquadra nas determinações do Regimento da UnB que dispõe sobre os “Centros” na Universidade. Portanto, seu quadro de professores e pesquisadores é constituído de colaboradores de outras unidades da UnB, de professores visitantes e de pesquisadores associados. Conta também com um corpo técnico composto de especialistas de diferentes áreas do conhecimento, vasta experiência profissional e trajetória de gestão acadêmica. Paralelamente às atividades docentes e de desenvolvimento de projetos, o CET promove a construção e divulgação do conhecimento em Turismo, fazendo-se presente em projetos e eventos de abrangência nacional e internacional, apresentando e publicando trabalhos, inclusive com várias premiações no Brasil e no exterior.

Ressalta-se, igualmente, o trabalho altamente qualificado realizado em parcerias com outras instituições de ensino, com o setor turístico empreendedor, instituições governamentais, não governamentais e intergovernamentais, seja em nível nacional ou internacional.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL E EIXOS NORTEADORES DO CURSO

Certamente, o suporte legal para o setor de Turismo tem avançado no país, permitindo o crescimento das atividades que compõem os serviços e a oferta de produtos que o caracterizam. Existem informações de que o setor de Turismo desempenha papel importante na economia mundial e nacional: constitui 11% do Produto Interno Bruto Mundial, e 6,2% do Produto Interno Bruto do Brasil (WTTC, 2008). Em termos de receitas nacionais, o Banco Central contabiliza um incremento de 16,82%, de 2007 para 2008, nos montantes de gastos de turistas estrangeiros em visita ao Brasil.

Quadro 01 - Receita de gastos

2007	US\$ 4.952 bilhões
2008	US\$ 5.785 bilhões

(Fonte: Banco Central, 2008)

Essas indicações de caráter econômico, acrescidas a outras reunidas por organismos internacionais como a Organização Mundial do Turismo (OMT), permitem que se vislumbrem cenários promissores para o setor:

- Receitas geradas a nível mundial pelo turismo internacional atingiram US\$ 919 milhões de dólares em 2010 (OMT, 2010);
- O Turismo é um instrumento privilegiado de crescimento econômico e diminuição de desigualdades sociais, principalmente nos países em desenvolvimento;
- Possui ampliado efeito multiplicador, exercendo impacto, direto ou indireto, em vários serviços e atividades, promovendo a circulação de capital;
- Um entre cada nove empregos no mundo é do setor de turismo;
- O Brasil possui um potencial latente, extenso, rico e diversificado para o desenvolvimento do turismo.

Nesse contexto, destacam-se áreas importantes como a Hotelaria e a Gastronomia vêm se expandindo no país, em que a qualidade dos serviços prestados constitui uma questão de sobrevivência empresarial.

O eixo norteador do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília está relacionado ao mundo do Turismo e da Educação e ao fato de ambos serem altamente dinâmicos e influenciados pelo clima político, o ambiente econômico, as perspectivas sócio-culturais e as questões ambientais, especialmente as do país. Nesse entendimento, o Curso se relaciona com as

quatro principais dimensões conceituais da sustentabilidade (ambiental, social, cultural e econômica). Transversalmente a cada uma delas, considera-se o agrupamento das áreas de conhecimento que mais evidentemente vem contribuindo com sua produção científica para a formação do bacharel em Turismo, particularmente as Ciências Sociais Aplicadas, as Ciências Humanas, as Ciências Biológicas e as Ciências Ambientais.

Em termos do sistema educacional brasileiro, o Bacharelado em Turismo atualmente consta da Área I - Ciências Exatas e da Terra, na classificação definida no Projeto Referenciais Nacionais dos Cursos de Graduação do MEC. O Turismo é, então, tratado como *atividade* e como *área do conhecimento* – pois são consideradas suas relações “com as demais áreas do conhecimento”. Entretanto, embora oficialmente haja essa definição do lugar do Turismo nos cursos de graduação, persistem a transversalidade, as diferentes abordagens e variadas possibilidades de identidade da área.

Sem dúvida, essa transversalidade traz um antigo dilema para o ensino do Turismo como campo de conhecimento, na medida em que ainda vem sendo definida uma epistemologia própria ou, ao menos, as abordagens ou a abordagem metodológica mais adequada para orientar os estudos e pesquisas em Turismo. São vários os pontos de vista e de interesse, o que termina por se refletir no próprio encaminhamento da questão.

Nesse momento de proposta de um Curso de Bacharelado em Turismo, no âmbito da Universidade de Brasília, o foco se delimita: trata-se da construção de conhecimento na área do Turismo e da formação de profissionais críticos. A questão central tem sido se o *turismo* tem condições de construir fundamentos conceituais e metodológicos próprios ou representa uma área de investigação dentro de outras disciplinas tradicionais. A propósito, diferentes estudiosos defendem um maior estudo sobre aprendizado integrativo como maneira de superar tais dificuldades conceituais e metodológicas (ECHTNER; JAMAL, 1997).

A construção de uma epistemologia para o turismo é assunto recorrente no meio acadêmico e suscita diferentes opiniões, muitas vezes contrastantes. Como já mencionado, questiona-se qual deveria ser o seu paradigma metodológico, para um pensamento próprio. Os estudiosos debatem a carência de uma reflexão mais profunda sobre o que ora se pode chamar de *fenômeno* turístico ou, simplesmente, *atividade* turística. Tal discussão conceitual caracteriza, por um lado, uma idéia de complexidade, onde existem processos dinâmicos que envolvem a relação dos homens entre si, deles com o meio que dá suporte à vida e sobre o que é o Turismo nesse contexto. De outro lado, costuma-se designá-lo como atividade de mercado inserida no setor produtivo e de circulação de mercadorias de um país, prevalecendo um foco de maior racionalidade, ou objetividade, para caracterizar tais relações.

Tal dualidade é reflexo de questões acadêmicas mais antigas relacionadas à diferença entre as maneiras de se realizar uma abordagem científica, mais precisamente assentada a partir do questionamento da aplicação dos modelos das Ciências Naturais às Ciências Sociais (RICHARDSON, 1985). Ou seja, trata-se da herança positivista que tende a reduzir as explicações sobre os fenômenos conforme determinadas leis científicas, ou a reduzi-los ao campo do observável. Essa redução se dá em detrimento do emprego de métodos qualitativos para descrever a complexidade de determinada questão como, por exemplo, a compreensão e classificação de situações ou processos em que se prospectam particularidades do comportamento de determinado grupo social.

Essa relação, transposta para o entendimento de como se organizam os estudos e pesquisas em Turismo, evidencia, segundo Echtner e Jamal (1997), um acalorado debate entre os estudiosos que sustentam técnicas de resultado estatístico para a interpretação da atividade turística, ou aquelas que utilizam abordagens interpretativas como a dialética, a fenomenologia ou a etnografia.

Para esses estudiosos, o mesmo período do pós-guerra que leva à intensificação da atividade turística também é responsável pelo surgimento dos impactos provocados pelo turismo. Daí a tendência, na academia, a partir da década de 1970, da diversidade de olhares sobre o turismo e a abordagem das disciplinas segundo os pressupostos das áreas de conhecimento de onde provêm. Em termos gerais, enquanto os administradores e profissionais do *marketing* examinam o comportamento do turista, a organização e a promoção do turismo, os geógrafos e biólogos estudam a capacidade de carga dos ecossistemas, por exemplo, e os sociólogos e antropólogos analisam os modos de vida em localidades que se tornaram destinações turísticas. Do mesmo modo, existem outros olhares, como dos historiadores, dos educadores, dos ambientalistas, dos comunicadores.

Nesse sentido, o debate filosófico e metodológico intradisciplinar, ao mesmo tempo em que se configura como enriquecedor e desafiante, cria barreiras para o desenvolvimento de um entendimento mais abrangente do Turismo. A característica multifacetada que o turismo assume como objeto de investigação e reflexão é a que predomina na orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais, como indicativo para composição do currículo de graduação. O grande desafio para as Instituições de Ensino Superior (IES) passou a ser a elaboração e a prática da interdisciplinaridade, ou seja, a abertura para o diálogo interdisciplinar, visto como uma possibilidade de superação do que Leiper (1990) descreve como *imperialismo acadêmico*. Esse é também o desafio para o curso que aqui se apresenta.

Finalmente, uma atenção especial deve ser colocada sobre outro problema que é apontado tanto pela experiência nacional quanto internacional e repousa sobre a distância que existe entre o que os provedores da educação em Turismo oferecem e as necessidades das diferentes esferas e

profissionais do setor de turismo. Essa distância reflete-se no mercado de turismo, a ponto das pequenas empresas, empregadoras relacionadas ao setor, preferirem a experiência profissional à qualificação no recrutamento. Amoah e Baum (1997) defendem a criação de pontes entre o setor de turismo e a política de educação, que devem primar pela construção e integração da experiência de trabalho com o componente acadêmico da educação.

Com base nessas reflexões e argumentos, a UnB pretende, com este curso não somente participar dessas discussões, como efetivamente contribuir para o entendimento epistemológico da área. Para alcançar tal meta, definiram-se os seguintes eixos norteadores de formação para o curso de turismo da Universidade de Brasília.

Eixos Norteadores

Como explicitado anteriormente, o Bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília baseia-se no fato de que tanto o mundo do Turismo como o da Educação são dinâmicos e facilmente influenciados pela política, pela economia, pelos aspectos sócio-culturais e pelas questões ambientais - dimensões da sustentabilidade. Reafirma-se, assim, a necessidade de se pensar um novo curso. Daí resultam os dois eixos norteadores do conteúdo curricular do Curso de Turismo que se propõe.

1 – Eixo da Sustentabilidade

- a) Planejamento e Gestão do Turismo (Política e Economia): refere-se à atividade turística como processo agregado à produção e oferta de serviços.
- b) Sociedade, Cultura e Meio Ambiente (Cultura e Meio Ambiente): refere-se à atividade turística em seus aspectos qualitativos que produzem atrativos, por sua vez, agregados à produção e oferta de serviços.

2 – Eixo da Integração

Refere-se à aplicação e reflexão sobre os conceitos apreendidos, proporcionando conexões entre teoria e prática.

Destaque-se a importância do entendimento da diversidade em todos os seus aspectos - ambiental e cultural - com base na tolerância inerente ao ambiente biofísico. Exemplo disso são as questões etnoraciais e aquelas relacionadas à educação ambiental, tratadas em disciplinas, obrigatórias ou optativas, como Ecologia e Turismo; Sustentabilidade, Ética e Turismo; História, Natureza e Cultura; Geografia e Turismo; Turismo Rural; História da Arte e do Turismo, entre outras.

5. PERFIL DO EGRESSO

O Turismo é um setor que está sujeito a vários determinantes. Ao se considerar a sua característica de atividade composta por vários prestadores de serviços, visualiza-se o Turismo em sua cadeia produtiva, desde o início do deslocamento do turista do destino emissor até o receptor e as opções que disponibiliza em grande número de setores da economia formal envolvidos diretamente com a sua produção.

O curso de graduação ora apresentado possibilita a formação do bacharel com uma visão articulada do Turismo em suas diversas dimensões (econômica, social, cultural, ambiental, política e outras) e capacidade de análise crítica e atuação nas áreas de pesquisa, planejamento, gestão e operação em programas, planos e projetos, nas esferas pública e privada. Essa perspectiva possibilitará uma atuação, nos diferentes contextos, dotada de caráter ético e humano, de autonomia e criatividade, comprometida com valores que assegurem a prevalência da cidadania.

Concebido o Turismo como uma área multidimensional que requer atuação interativa, responsável e inovadora na sociedade, baseada em capacidade crítica, autonomia, criatividade e posicionamento ético e humano, o curso de Bacharelado em Turismo tem como objetivo formar profissionais aptos para analisar e produzir conhecimento, planejar, empreender e gerir políticas e ações em diferentes escalas.

O curso tem como objetivos específicos preparar os alunos para:

- Conhecer o arcabouço teórico conceitual relacionado ao Turismo e áreas afins;
- Conhecer e utilizar ferramentas de tecnologia aplicáveis ao Turismo;
- Conhecer os aspectos técnicos específicos de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos como meios de hospedagem, empresas de alimentação, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos, dentre outros;
- Conhecer e interpretar a legislação sobre o Turismo e áreas correlatas, identificando pontos de intersecção e aplicabilidade;
- Ter domínio sobre métodos e técnicas de pesquisa, com vistas à produção de trabalhos acadêmicos e de mercado;
- Gerar informações que possam subsidiar a formulação de políticas, planos, programas e projetos em Turismo, tais como inventários e diagnósticos turísticos, planos de desenvolvimento e pesquisas;

- Utilizar técnicas apropriadas para avaliar e selecionar informações relevantes que devam ser colocadas, a partir dos critérios de segurança e qualidade, à disposição do mercado turístico e de sua expansão;
- Utilizar métodos e técnicas relevantes para o estudo das diferentes dimensões do Turismo - políticas, econômicas, sócio-culturais e ambientais - do ponto de vista da demanda (turista), da oferta (prestador de serviço público e/ou privado) e das populações nas destinações;
- Planejar políticas, planos, programas, projetos e ações, nas diversas esferas de governo, em articulação com outras políticas relacionadas ao Turismo, visando à interação criativa nos diferentes contextos organizacionais;
- Implementar planos e projetos turísticos no âmbito de empreendimentos públicos e privados, atuando com qualidade a partir do efetivo conhecimento das características das organizações prestadoras de serviços, estimulando ações de sustentação do Turismo.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências são um conjunto de conhecimentos, atitudes e aptidões que habilitam uma pessoa para vários desempenhos na vida. As habilidades se referem a atributos relacionados ao conhecer (saber) e, também, ao saber-conviver e saber-ser. As competências pressupõem operações mentais, a capacidade para usar as habilidades e empregar atitudes adequadas à realização de tarefas.

Documentos produzidos pelo Ministério da Educação apontam para cinco competências que devem ser desenvolvidas pelos discentes durante os cursos de graduação: domínio de linguagens; compreensão de fenômenos; construção de argumentações; solução de problemas e elaboração de propostas.

O Parecer nº1303/2001 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior sugere que o estudante “aprenda a aprender coisas e soluções” para que se ajuste às necessidades do mercado de trabalho. Para tanto, torna-se imperativo que lhe sejam oferecidas condições de desenvolvimento de habilidades básicas de pensamento, de possibilidades de reflexão e de pensar correto.

É fato conhecido pelos educadores que muitos jovens estudantes brasileiros chegam às universidades com formação precária para analisar conceitos e tomar decisões. Com base nessa

realidade, o Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília, que aqui se propõe, pretende formar profissionais capazes de reverter essa situação, viabilizando que se tornem aptos a pensar e agir de forma participativa, a buscar soluções alternativas e inovadoras, com base em métodos analíticos academicamente aceitos, de modo inter e multidisciplinar, e, sobretudo, sustentados pela ética.

De acordo com Lipman, citado por Rodrigues (2010), “as pessoas já nascem com habilidades que permitem o pensar.” O filósofo alerta, ainda, para o fato de essas habilidades de pensamento ocorrerem “de forma integrada a cada contexto ou situação problemática”. Desse modo, e com base nos princípios da sustentabilidade, a grade curricular e as atividades previstas para esse curso de graduação procuram desenvolver quatro grupos de habilidades cognitivas:

- De investigação (a habilidade de saber observar, de saber formular perguntas, de saber formular hipóteses, de saber buscar comprovações e a disposição para a autocorreção);
- De raciocínio (a habilidade de estabelecer relações adequadas entre idéias, coisas, objetos). Segundo Lipman, “pensar é fazer associações e pensar criativamente é fazer associações novas e diferentes”;
- De formação de conceitos articulados; e
- De tradução (habilidade de interpretar, analisar, buscar significados e formar conceitos).

De posse dessas habilidades, aliadas a experiências práticas, o profissional egresso do Bacharelado em Turismo da UnB será capaz de desenvolver trabalhos em equipe, dominando linguagens e vocabulários próprios das diferentes áreas que compõem o Turismo. Consequentemente, poderá propor soluções para o desenvolvimento da atividade e/ou do fenômeno turístico, assim como do entendimento epistemológico da área de conhecimento que se delineia. Dessa forma serão cumpridos os requisitos exigidos pelo Art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo.

Para compreender melhor o que se propõe para a formação do Bacharel em Turismo da Universidade de Brasília, descrevem-se a seguir as habilidades e competências que se espera que o estudante alcance em cada semestre.

Quadro 02 - Habilidades e competências do acadêmico em turismo

1º semestre	Compreensão da dinâmica e das dimensões do Turismo, bem como da contribuição de áreas básicas de conhecimento para o seu entendimento. Aquisição de instrumental científico e metodológico para trabalhos acadêmicos.
2º semestre	Ampliação do reconhecimento da contribuição de áreas básicas de conhecimento, da importância das práticas sustentáveis no Turismo, incorporando conceitos e construindo visão crítica que deverá permear sua trajetória acadêmica.
3º semestre	Entendimento da dinâmica da atividade turística no que diz respeito à caracterização das estruturas necessárias à sua realização. Entendimento dos aspectos de comunicação e informação. Estabelecimento da importância da diversidade e diferenças culturais das populações envolvidas no e pelo Turismo.
4º semestre	Aquisição de instrumental necessário para a compreensão das políticas públicas de Turismo e da oferta de serviços turísticos essenciais como transporte, alimentação, lazer, agenciamento, eventos e hospedagem.
5º semestre	Conhecimento dos processos de planejamento e gestão das fases, etapas e ações de projetos relacionados ao Turismo e sua associação às características da oferta turística. Compreensão dos aspectos legais e de marketing relativos ao Turismo. Percepção sobre a prática profissional na área.
6º semestre	Ampliação do conhecimento dos processos de planejamento e gestão das fases, etapas e ações de projetos relacionados ao Turismo. Consolidação da percepção sobre a prática profissional na área.
7º semestre	Conhecimento para elaborar projetos acadêmicos de pesquisa em Turismo com vistas ao desenvolvimento e difusão do conhecimento científico.
8º semestre	Conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento teórico e/ou prático do Turismo. Consolidação do espírito investigativo, da criatividade e da competência para analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações. Compreensão das realidades sociais, atuando sobre elas de maneira responsável e ética.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES E DINAMIZADORES DO CURRÍCULO

O Bacharelado em Turismo da UnB visa contribuir para a produção de conhecimento sobre a área, com base no tripé ensino-pesquisa-extensão, privilegiando o Turismo como objeto, sendo este um dos diferenciais do Curso.

A produção recente sobre o assunto, tanto de profissionais do mercado de turismo como de especialistas e pesquisadores, mostra a pluralidade de posicionamentos sobre questões referentes ao turismo. Observa-se essa diversidade não só quanto ao exercício e abrangência dos serviços de turismo, como aos possíveis desenhos de sua trajetória e perspectivas e, paralelamente, quanto às alternativas de formação e de qualificação de profissionais.

Nesse sentido, o currículo do Bacharelado de Turismo agora proposto orienta-se pelo entrelaçamento de diversas áreas do conhecimento, para a construção de seu corpo teórico. Na condição de componente, ele mesmo, do campo do conhecimento do Turismo, o currículo caracteriza-se e se expressa tanto na multidisciplinaridade (pela associação de disciplinas), como, especialmente, na interdisciplinaridade (pela interação e construção de interconexões de disciplinas). Além disso, atende ao princípio dinamizador da transversalidade e orienta-se pela necessidade de permanente atualização programática e curricular, bem como pelo estímulo ao aperfeiçoamento de seus quadros docente e discente, acompanhando a característica de complexidade e de dinamismo da área do Turismo.

A estrutura curricular prevê disciplinas obrigatórias (disciplinares e interdisciplinares), optativas e de módulo livre, estimulando-se ao longo do Curso que os estudantes busquem atividades de extensão como complemento aos créditos optativos. Essa configuração tem respaldo no Regimento Geral da Universidade de Brasília, no Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei 10.172/2001, e na Lei 11.788/2008.

Futuramente, a fim de dinamizar ainda mais o currículo buscar-se-á, a partir das orientações e instruções da Universidade, o apoio ao ensino semi-presencial, na perspectiva de ampliar e democratizar o acesso ao *ensino superior público de qualidade mediante a oferta de cursos de graduação com a utilização de metodologias de educação a distância* (conforme expresso pela Diretoria de Ensino de Graduação à Distância da UnB).

Essa proposta procura atender ao espírito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), que define requisitos para uma formação geral e sólida do estudante por meio do cumprimento de currículos que propiciem a discussão e reflexão sobre ética, solidariedade, responsabilidade e cidadania, paralelamente aos conhecimentos pertinentes às diferentes áreas de conhecimento.

A necessária construção do conhecimento em Turismo e da articulação temática e programática características da interdisciplinaridade que orienta o Curso, viabilizando-se em disciplinas desenvolvidas no decorrer do Curso, e em especial, na disciplina obrigatória denominada de Projeto Integrador e na optativa chamada de Seminários de Turismo. A abordagem interdisciplinar deverá culminar com a elaboração de um trabalho de conclusão do curso (Projeto Integrador IV - TCC), com regulamento anexo ao presente Projeto.

A existência de um consórcio entre diferentes unidades acadêmicas certamente facilitará essa integração pretensa entre as diversas áreas do conhecimento, promovendo a não fragmentação do ensino e permitindo, inclusive, que o egresso prossiga seus estudos nos diversos níveis de pós-graduação.

7. ESTÁGIOS, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E INTEGRADORAS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 E 2

O estágio é definido no Art. 1º da Lei 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de ensino superior”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, definidas no Parecer CNE/CES nº13/2006, estabelecem em seu Art. 7º a obrigatoriedade do Estágio Curricular Supervisionado, cujo regulamento deverá ter seu desenho proposto e aprovado pelos colegiados acadêmicos superiores. Além disso, o Art. 2º, parágrafo 2º da mesma Lei 11.788/2008 permite o oferecimento de estágio não-obrigatório, a ser desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do currículo.

No caso do Turismo, esses estágios não obrigatórios são fortemente recomendados para os estudantes do Curso, que devem ser estimulados e disponibilizados via convênios com órgãos e empresas com atuação na área.

Além da previsão de disciplinas obrigatórias para a formação humanística, interdisciplinar e gerencial do estudante, o currículo prevê um leque abrangente de disciplinas optativas, ofertadas pelas unidades consorciadas e por outras unidades acadêmicas, além de que o Regimento da UnB possibilita a integralização de até 24 créditos em módulo livre, escolhidos pelo estudante entre quaisquer disciplinas e cursos oferecidos pela Universidade. Poderão ser disponibilizadas, ainda, outras atividades já previstas na estrutura da Universidade de Brasília, como a monitoria e a tutoria.

Com base no Eixo da Integração anteriormente explicitado, o exercício da interdisciplinaridade viabiliza a conexão entre “teoria e prática”. São exemplos dessa estratégia os Projetos Integradores e os Seminários em Turismo.

Os regulamentos para os estágios supervisionados e atividades complementares encontram-se, respectivamente, nos Anexo 02 e 04 neste Projeto.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares constituem um dos elementos estruturais do Projeto Político Pedagógico e de fundamental importância para a formação do egresso, pois são:

[...] componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com as peculiaridades das diversas áreas ocupacionais que integram os segmentos do mercado do turismo, bem assim com as ações culturais de extensão junto à comunidade. (PARECER CNE/CES Nº 013, 2006, p. 04)

Nesse sentido, e ao se constituírem em momentos de aprendizagem que permitem ao aluno a reflexão teórica sobre realidades e vivências práticas, alinham-se aos eixos de atuação propostos no Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília: o da sustentabilidade e o da integração.

As atividades complementares também contribuem para a formação de uma visão articulada do turismo em suas diversas dimensões e da capacidade de análise crítica e atuação nas áreas de pesquisa, planejamento, gestão e operação em programas, planos e projetos, nas esferas pública e privada.

Para o cumprimento das atividades complementares instituiu-se que todo o discente matriculado no curso de turismo da Universidade de Brasília deverá cumprir uma carga horária mínima de 264 horas no decorrer de sua formação. A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação não fixa uma carga horária mínima, restando a cada curso estabelecê-la. Verificou-se em currículos de outros cursos de graduação em turismo de universidades federais cargas horárias de 60 horas (como a UFSCAR, dentre outras), de 100 horas (como a UFPEL) e até 300 horas (UFOP, UFF, etc.). Estas variações também estão presentes nos cursos particulares. Foram também utilizados como parâmetros os regimentos de outros cursos da Universidade de Brasília que possuem atividades complementares em seus componentes curriculares (Direito, Farmácia, Arquivologia e Biblioteconomia e Enfermagem) nos quais cada crédito concedido equivale a 150 horas.

Tendo em vista tais parâmetros e com o objetivo de possibilitar a participação do discente em atividades diversas, de maneira a alcançar suficientemente uma atuação interativa, responsável e inovadora no exercício da sua capacidade crítica, autonomia e criatividade, optou-se pelo estabelecimento de um percentual de 10% da carga horária total do curso.

Esta carga horária pode ser distribuída entre atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão conforme regimento próprio constante no Anexo 04 deste Projeto.

8. POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Pretende-se que este Projeto Político Pedagógico tenha cunho formativo tão forte quanto informativo. Desse modo, busca-se a integração dos diferentes conceitos a temas que propiciem a reflexão sobre assuntos considerados extracurriculares e transversais como ética, responsabilidade, solidariedade e cidadania. Isso permitirá que o estudante perceba diferentes formas da realidade, saindo daquela que lhe é mais conhecida para outras que ultrapassem seu cotidiano. Com certeza essas interações só existirão se houver oportunidade para a vivência e a convivência entre diferenças não somente de opiniões como de ideologias, de filosofias, de modos de ver, de modos de viver.

Assim, da forma como está proposto, o Bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília propiciará a integração entre ensino, pesquisa e extensão não somente por meio da configuração de seu currículo, como das propostas semestrais que serão realizadas pelos Projetos Integradores – obrigatórios – e pelos Seminários em Turismo – optativos.

9. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

O curso constitui-se de 176 créditos, dos quais 122 em disciplinas obrigatórias e 54 em disciplinas optativas e de módulo livre – respectivamente 70% e 30%. O Quadro 03 sintetiza as informações:

Quadro 03 – Caracterização geral do Curso

Curso	Turismo
Nível	2 – GR Graduação
Definição	Bacharelado
Vigência do Currículo	A partir de 2010/2
Reconhecido pelo MEC	Não
Duração	Plena (08 semestres)
Créditos por período	Mínimo: 12 Máximo: 24
Limite de Permanência Semestral	Mínimo: 8 Máximo: 16
Número de vagas/ano	80 (40 por semestre)
Regime de matrícula	Semestral por créditos em disciplinas, segundo sistema da UnB
Créditos em Disciplinas Obrigatórias	122
Créditos em Disciplinas optativas	54 (permitidos 24 créditos em Módulo Livre)
Proporção Obrigatórios / Optativos	70/30
Total de Créditos exigidos	176

(1 crédito = 15 horas/aula)

Organização da Matriz Curricular

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília foi organizada seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Parecer CNE/CES nº13/2006), que determinam como campos interligados de formação os **conteúdos básicos** (*estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas*), os **conteúdos específicos** (*estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do turismo com a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira*) e os **conteúdos teórico-práticos** (*estudos localizados nos*

respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios).

A distribuição percentual do número de créditos em disciplinas obrigatórias entre os três campos de formação é como segue:

- a) Disciplinas de Formação Básica: 19%
- b) Disciplinas de Formação Específica: 57%
- c) Disciplinas de Formação Teórico-Prática: 24%

O Quadro 04 apresenta essa distribuição.

Quadro 04 – Distribuição das disciplinas obrigatórias, por campos de formação

Conteúdo Básico	CH/CR	Conteúdo Específico	CH/CR	Conteúdo Teórico-Prático	CH/CR
Geografia e Turismo	60/4	Estudo do Turismo I a III	180/12	Planejamento e Gestão em Turismo II	60/4
História: natureza e cultura	60/4	Introdução à Economia	60/4	Projeto Integrador I, II e III	120/8
Cultura Brasileira	60/4	Introdução à Administração	60/4	Projeto Integrador IV (TCC)	60/4
Ecologia e Turismo	60/4	Sustentabilidade Ética e Turismo	60/4	Estágio Supervisionado I e II	120/8
Pesquisa em Turismo	60/4	Estruturas de Suporte ao Turismo	60/4	Elaboração de Projetos em Turismo (Consultoria Técnica)	60/4
Construção do Conhecimento Científico	60/4	Estratégia Organizacional	60/4		
		Fundamentos de Estatística Aplicada ao Turismo	30/2		
		Legislação Turística	60/4		
		Equipamentos e Serviços Turísticos	240/16		
		Estruturação e Promoção de Destinos	60/4		
		Comunicação no Turismo	60/4		
		Planejamento e Gestão em Turismo I	60/4		
		Inglês	60/4		
Total de horas (CH)	360	Total de horas (CH)	1020	Total de horas (CH)	450
Total de créditos (CR)	24	Total de créditos (CR)	68	Total de créditos (CR)	30

Total de horas/créditos em disciplinas obrigatórias: 1830/122

Total de horas/créditos em disciplinas optativas e módulo livre: 810/54

Total de horas/créditos do Curso: 2640/176

Fluxograma de Curso de Graduação

CURSO: Turismo

HABILITAÇÃO: Bacharelado

1º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA	
200905	Estudo do Turismo I	04	-	OBR	OBR (F)	
201278	Geografia e Turismo	04	-	OBR	OBR (F)	
200492	História: natureza e cultura	04	-	OBR	OBR (F)	
203513	Construção do Conhecimento Científico	04	-	OBR	OBR (F)	
206431	Comunicação no Turismo	04	-	OBR	OBR (F)	
181013	Introdução à Administração	04	-	OBR	OBR (F)	

Total de créditos obrigatórios - 24

2º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA	
203505	Estudo do Turismo II	04	Estudos do Turismo I	OBR	OBR (F)	
132012	Introdução à Economia	04	-	OBR	OBR (F)	
203521	Ecologia e Turismo	04	-	OBR	OBR (F)	
104612	Pesquisa em Turismo	04	Construção do Conhecimento Científico	OBR	OBR (F)	
139416	Cultura Brasileira	04	-	OBR	OBR (F)	
206440	Estruturas de Suporte ao Turismo	04	-	OBR	OBR (F)	

Total de créditos obrigatórios - 24

3º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA	
206423	Estudo do Turismo III	04	Estudos do Turismo II	OBR	OBR (F)	
101036	Planejamento e Gestão em Turismo I	04	Estruturas de Suporte ao Turismo	OBR	OBR (F)	
208761	Equipamentos e Serviços Turísticos – Agenciamento, Operação e Transporte	02	-	OBR	OBR (F)	
200913	Sustentabilidade, Ética e Turismo	04	-	OBR	OBR (F)	
208744	Equipamentos e Serviços Turísticos – Hospedagem	04	-	OBR	OBR (F)	
206458	Seminários em Turismo I	02	-	OPT	OPT (C)	

Total de créditos obrigatórios – 18

4º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA	
208752	Equipamentos e Serviços Turísticos – Lazer	02	-	OBR	OBR (F)	
208779	Equipamentos e Serviços Turísticos – Eventos	04	-	OBR	OBR (F)	
208787	Equipamentos e Serviços Turísticos – Alimentação	04	-	OBR	OBR (F)	
102946	Planejamento e Gestão em Turismo II	04	Planejamento em Turismo I	OBR	OBR (F)	
102989	Seminários em Turismo II	02	-	OPT	OPT (C)	
101044	Legislação Turística	02	-	OBR	OBR (F)	
186040	Estratégia Organizacional	04	Introdução à Administração	OBR	OBR (F)	

Total de créditos obrigatórios - 20

5º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA	
104671	Tópicos Especiais em Gastronomia I	04	-	OPT	OPT (C)	
104639	Seminários em Turismo III	02	-	OPT	OPT (C)	
114278	Seminários em Turismo IV	04	-	OPT	OPT (C)	
102954	Fundamentos de Estatística Aplicada ao Turismo	02	-	OBR	OBR (F)	
104621	Estruturação e Promoção de Destinos	04	Comunicação no Turismo e Planejamento e Gestão do Turismo I	OBR	OBR (F)	
203572	Projeto Integrador em Turismo I	04	-	OBR	OBR (F)	
107298	Elaboração de Projetos em Turismo	04	Planejamento em Turismo II	OBR	OBR (F)	

Total de créditos obrigatórios - 14

6º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA	
145971	Inglês Instrumental I	04	-	OBR	OBR (F)	
101052	Estágio Supervisionado I	04	-	OBR	OBR (F)	
102997	Enoturismo	02	-	OPT	OPT (C)	
208795	Projeto Integrador Turismo II	02	Projeto Integrador em Turismo I	OBR	OBR (F)	
111376	Turismo e Interpretação do Patrimônio	04	-	OPT	OPT (C)	
111309	Planejamento e Operação de Trilhas Interpretativas	04	-	OPT	OPT (C)	

Total de créditos obrigatórios - 10

7º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA	
102962	Projeto Integrador Turismo III	02	Pesquisa em Turismo	OBR	OBR (F)	
102971	Estágio Supervisionado II	04	-	OBR	OBR (F)	

Total de créditos obrigatórios - 06

8º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA	
107271	Projeto Integrador IV - TCC	04	Projeto Integrador em Turismo III	OBR	OBR (F)	
-	Atividades Complementares	02	-	OBR	OBR (F)	

Total de créditos obrigatórios - 06

LEGENDA

PRIORIDADE	INFORMAR SEQUÊNCIAL POR PERÍODO (1 2 3 4 5)
CÓDIGO	INFORMAR NÚMERO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA	INFORMAR NOME DA DISCIPLINA
CRÉDITO	INFORMAR NÚMERO DE CRÉDITOS
MODALIDADE	INFORMAR SE A DISCIPLINA É OBRIGATÓRIA (OBR) OU OBRIGATÓRIA SELETIVA (OBS) OU OPTATIVA (OPT)
IMPORTÂNCIA	INFORMAR SE A DISCIPLINA É FUNDAMENTAL (OBR OU OBS) ou COMPLEMENTAR (OPT – RECOMENDADA)

DEMAIS DISCIPLINAS OPTATIVAS DO QUADRO

195031	Oficina Vivencial: Lugares de Memória do Distrito Federal	04	OPT	OPT (C)
208710	Oficina Vivencial: Educação, Gastronomia, Nutrição e Sustentabilidade	04	OPT	OPT (C)
192457	Educação em Geografia	04	OPT	OPT (C)
208728	História da Arte e Turismo	04	OPT	OPT (C)
104868	Contabilidade Nacional Aplicada ao Turismo	04	OPT	OPT (C)
113271	Fundamentos de Econometria Aplicada ao Turismo	02	OPT	OPT (C)
107263	Memórias Gastronômicas e Gustativas	02	OPT	OPT (C)
104647	Poéticas da viagem: arte, cinema, literatura e turismo	04	OPT	OPT (C)
104663	Turismo rural	02	OPT	OPT (C)
122360	Tópicos Especiais em Gastronomia 4 – Cozinhas Brasileiras	02	OPT	OPT (C)
202479	Educação em Geografia	04	OPT	OPT (C)
202436	Ensino de História: identidade e cidadania	04	OPT	OPT (C)
208809	Políticas Públicas de Turismo	04	OPT	OPT (C)
138380	Geografia Humana Aplicada	04	OPT	OPT (C)
138550	Teoria Geográfica do Desenvolvimento	04	OPT	OPT (C)
111198	Inovação Empresarial em Hospitalidade	04	OPT	OPT (C)
208736	Inovação em Serviços Turísticos	02	OPT	OPT (C)
181196	Administração de Marketing	04	OPT	OPT (C)
186015	Criação de Negócios	04	OPT	OPT (C)
186066	Gestão da Inovação	04	OPT	OPT (C)
186431	Gestão de Projetos	04	OPT	OPT (C)
202151	Comportamento do Consumidor	04	OPT	OPT (C)
202193	Gestão Responsabilidade Socioambiental	04	OPT	OPT (C)
202223	Marketing de Relacionamento	04	OPT	OPT (C)
202363	Administração da Qualidade	04	OPT	OPT (C)
186457	Comportamento Organizacional	04	OPT	OPT (C)
186597	Marketing Social e de Serviços	04	OPT	OPT (C)
182206	Museologia Patrimônio Memória	04	OPT	OPT (C)
111201	Introdução à Hotelaria	04	OPT	OPT (C)
139033	Introdução ao Estudo da História	04	OPT	OPT (C)
139190	História Social e Política Geral	04	OPT	OPT (C)
139203	História Social e Política do Brasil	04	OPT	OPT (C)
139351	História da África	04	OPT	OPT (C)
139661	História Regional	04	OPT	OPT (C)
139688	História da Amazônia	04	OPT	OPT (C)
203564	História das Ideias	04	OPT	OPT (C)
139424	Cultura Brasileira 2	04	OPT	OPT (C)
139475	Cultura Brasileira 3	04	OPT	OPT (C)
139831	Tópicos Especiais em História do Brasil	04	OPT	OPT (C)
192449	Ensino História, Identidade e Cidadania	04	OPT	OPT (C)
142573	Inglês Instrumental 2	04	OPT	OPT (C)
104655	Planejamento e Organização de Eventos	04	OPT	OPT (C)
111228	Fundamentos de Enogastronomia	04	OPT	OPT (C)
111287	Técnicas e Práticas de Operação e Agenciamento Turístico	04	OPT	OPT (C)
111279	Recreação e Animação Turística	04	OPT	OPT (C)
127787	Urbanização na América Latina	04	OPT	OPT (C)
150649	Língua Sinais Brasileira - Básico	04	OPT	OPT (C)
150711	Língua Sinais Brasileira - Intermediário	04	OPT	OPT (C)

Disciplinas, Ementas e Bibliografia

Ao final deste documento (Anexo 05) são apresentadas as ementas, bibliografias básicas e complementares das disciplinas obrigatórias e de disciplinas optativas do curso. Considera-se que os

programas devam ser elaborados pelo professor de cada disciplina de acordo com o calendário letivo semestral. A bibliografia das disciplinas eventualmente incluirá artigos científicos de periódicos das áreas direta ou indiretamente relacionadas ao Turismo, além de textos e outros materiais considerados importantes para a integralização do entendimento e apreensão do conhecimento.

Disciplinas Optativas

De acordo com os interesses e necessidades observados no decorrer do Curso, podem ser propostas novas disciplinas optativas. A princípio, muitas das disciplinas já oferecidas por outras áreas da UnB, principalmente aquelas ligadas às unidades consorciadas, podem ser alvo de solicitação da coordenação do Curso de Turismo como possíveis optativas para os estudantes.

Avaliação do desempenho discente

A avaliação tem como objetivo fornecer informações a respeito do desempenho do aluno e o progresso de suas atividades de estudo de acordo com as metas constantes dos programas de cada disciplina. Considera-se que essas informações servem para melhor orientar seus estudos, ajudá-lo a superar eventuais dificuldades e potencializar o desenvolvimento de suas competências. No Curso de Graduação em Turismo da Universidade de Brasília, a avaliação far-se-á pela verificação e acompanhamento, pelo professor da disciplina, da execução das tarefas e atividades de aprendizagem propostas ao aluno, seja pela realização de trabalhos teóricos e/ou práticos, seja por instrumentos de verificação da assimilação dos conteúdos.

Para sanar eventuais falhas de aprendizagem, o professor buscará, juntamente com o aluno, encontrar alternativas metodológicas adequadas, avaliando e aperfeiçoando o trabalho didático.

A avaliação do desempenho escolar será feita por disciplina, de acordo com as normas vigentes na UnB. Tem-se como “aprovado” na disciplina, o aluno que atende às exigências mínimas de frequência (75%) e nota igual ou superior a 5 (menção MM).

As menções atribuídas ao rendimento acadêmico do aluno em disciplina e sua equivalência numérica deverão ser as seguintes:

Quadro 05 - Equivalência das menções

Menção	Equivalência numérica
SS	9 a 10
MS	7 a 8,9
MM	5 a 6,9
MI	3 a 4,9

II	0,1 a 2,9
SR	zero

De acordo, ainda, com as normas da UnB, os resultados das menções serão sempre publicados a partir do número de matrícula do aluno, sendo vedada a divulgação nominal.

Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC constituir-se-á em componente curricular obrigatório no Curso de Graduação em Turismo da Universidade de Brasília. Será integralizado em 60 horas (04 créditos), na disciplina Projeto Integrador IV.

O TCC será avaliado de forma individual a partir do produto desenvolvido – monografia, minuta de legislação, peças audiovisuais (ensaio fotográfico, exposição, programa radiofônico, vídeo), *software*, relatório técnico. Haverá apresentação oral e defesa perante uma banca de três docentes, podendo, um deles, ser externo. A banca será presidida pelo orientador.

No momento da definição das diretrizes para elaboração do TCC deverão ser consideradas: a definição do tema-problema a ser abordado, o levantamento bibliográfico preliminar, a leitura e produção de documentação básica e preliminar, a construção lógica do trabalho, a redação do texto e/ou realização do produto final, a apresentação geral gráfica do trabalho, o detalhamento dos itens que compõem o TCC e a lista de referências bibliográficas utilizadas para a elaboração do trabalho.

O regulamento para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC encontra-se no Anexo 03 a este Projeto.

10. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Graduação em Turismo deve ser composto, preferencialmente, por professores em regime de Dedicção Exclusiva. Por se tratar de um consórcio entre unidades e, principalmente no que se refere às disciplinas optativas, parte do grupo já pertence ao quadro da UnB, o qual pode ser complementado por novos docentes a serem contratados por meio de concursos públicos, de acordo com as normas em vigor.

Esse grupo de professores deve possuir ampla experiência em assuntos relativos ao seu campo de atuação, inclusive na forma de desenvolvimento de pesquisa na área ou de ação profissional nos diferentes eixos do conhecimento do Turismo. De acordo com a disponibilidade de tempo e seguindo normas que serão estabelecidas, os docentes serão estimulados a manter um

sistema continuado de qualificação/capacitação na forma de cursos e participações em eventos científicos, nacionais e internacionais. A realização de programas de pós-doutoramento em universidades brasileiras e estrangeiras deverá ser desenvolvida como forma de ampliar a inserção internacional do grupo de professores responsáveis pela oferta desse Bacharelado em Turismo.

Avaliação do desempenho docente

Os professores de cada uma das disciplinas serão avaliados pelo corpo discente ao final de cada semestre letivo. Os instrumentos de avaliação seguirão as recomendações do Decanato de Ensino de Graduação e os itens do questionário de avaliação, por sua vez, devem ser avaliados ao longo do tempo, podendo sofrer alterações a fim de se aperfeiçoar o instrumento.

Os professores receberão os resultados referentes à avaliação de cada período, além das estatísticas globais (unidade e universidade), de forma a completar sua auto-avaliação, resultando na atualização de seus Planos de Ensino, eventualmente reforçando aspectos considerados positivos pelos estudantes e/ou revendo aqueles que tenham sido considerados negativos.

Caberá ao Colegiado do Curso de Graduação analisar os resultados da avaliação de cada docente e dos professores do curso como um todo, com o objetivo de aperfeiçoar a qualidade do curso e corrigir eventuais problemas que venham a ser detectados.

Coordenação do Curso

A coordenação do curso será nomeada pelo Colegiado do Consórcio do Curso de Graduação em Turismo, conforme previsão do respectivo Regimento, e deve, minimamente, pertencer ao quadro permanente, ter experiência no ensino e ser afeito às questões da administração acadêmica.

Núcleo Docente Estruturante

O Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília segue recomendação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) no que diz respeito ao envolvimento docente no processo de concepção e implementação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação e com vistas ao seu desenvolvimento permanente. Por ter sido construído a partir de um grupo de docentes atuando de forma consorciada, de sete unidades acadêmicas, o Bacharelado já nasce na perspectiva da integração curricular interdisciplinar.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE)⁴ do Bacharelado em Turismo é formado por um grupo de professores do quadro atuantes no Curso com a atribuição acadêmica de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua avaliação do seu Projeto Político Pedagógico, além de contribuir no processo de formação de sua identidade.

A atuação do Núcleo será regida pelas orientações do Regimento presente no Anexo 06 deste Projeto Político Pedagógico.

11. PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Existem instrumentos de avaliação de cursos e de instituições responsáveis por sua oferta. Essas formas podem ser internas ou externas, obrigatórias ou eletivas. Exemplo deles são o Programa de Avaliação Institucional – PAI, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, além do sistema de avaliação dos alunos recém ingressos e egressos no âmbito do Exame Nacional de Cursos. Também tem sido tradição na Universidade de Brasília a promoção sistemática da avaliação de seus cursos, por meio da institucionalização de comissões compostas de professores e especialistas internos e externos. Além dos sistemas oficiais de avaliação, o Curso poderá realizar pesquisas tanto qualitativas como quantitativas entre os estudantes egressos e entre diversos órgãos e empresas, com o intuito de determinar o grau de aceitação dos profissionais no mercado de trabalho.

12. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

O Curso Graduação em Turismo será desenvolvido, inicialmente, a partir da infra-estrutura existente no *Campus* Darcy Ribeiro, utilizando-se das salas de aulas e laboratórios já implantados, frota de veículos para trabalhos de campo também já existentes assim como das demais áreas de apoio (como o Setor de Apoio Técnico /SAT, Biblioteca Central, e demais dependências da Universidade de Brasília). Esse uso de parte de infra-estrutura existente é um dos preceitos do próprio Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Contudo, não se pode deixar de registrar que com o crescimento trazido com o REUNI essa infra-estrutura deverá ser ampliada e consolidada a partir de recursos financeiros do próprio Plano, incluindo aí a ampliação do número de computadores e outros equipamentos para os laboratórios de ensino, o investimento em livros e outros materiais didáticos específicos para um curso de Turismo,

⁴ O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é normatizado pela Resolução nº 01 de 17 de julho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior.

a aquisição de novos veículos e de equipamentos ainda não existentes na UnB até porque no presente caso trata-se de um curso novo sem outros precedentes que não a sua relação teórica com outras áreas de conhecimento da Universidade. Certamente, ainda, não se poderá perder de vista a necessidade de novas construções para a ampliação do número de salas de aulas, destacando-se a possibilidade de construção de mais um módulo no complexo arquitetônico onde atualmente está instalado o CET. Esses novos investimentos também fazem parte do Plano de Expansão das Universidades e será lembrado e solicitado no seu devido tempo.

Inicialmente o Curso terá sede administrativa nas dependências do Centro de Excelência em Turismo. Dois servidores técnico-administrativos apoiarão o funcionamento do Curso, tendo como atribuições o suporte às atividades do coordenador e aos demais docentes do curso (processo de matrícula, lançamento de menções finais, organização de agendas de veículos para trabalhos de campo etc.), assim como atendimento aos alunos no que se referir aos processos cotidianos de sua vida no *campus*.

13. UNIDADES COMPONENTES DO CONSÓRCIO

Como informado desde o início deste Projeto, um consórcio composto de sete unidades será responsável pelo Curso de Graduação em Turismo da Universidade de Brasília. As unidades componentes desse consórcio são: Centro de Excelência em Turismo (CET); Departamento de Administração (ADM/FACE); Departamento de Economia (ECO/FACE); Departamento de Geografia (GEA/IH); Departamento de História (HIS/IH); Faculdade de Educação (FE) e Instituto de Ciências Biológicas (IB). A seguir são apresentadas as características gerais, históricos e infra-estruturas dessas unidades, em excertos transcritos das páginas eletrônicas disponíveis no Portal da UnB.

Centro de Excelência em Turismo – CET

Com 10 anos de existência, o CET pauta suas atividades segundo a sua missão, de “atuar como pólo de produção e difusão do saber, desenvolvendo esse conhecimento em estreita articulação com o mercado, para atender suas necessidades e possibilitar o efetivo desenvolvimento do Turismo no Brasil”.

Com base na integração e disseminação do conhecimento técnico, científico e cultural, o Centro planeja e orienta ações também para a cadeia produtiva do Turismo, além de oferecer cursos de pós-graduação e de extensão concebidos para atender às exigências do mercado de trabalho. Essa

intensa e reconhecida atuação no mercado e no âmbito acadêmico, inclusive em parceria com instituições de ensino nacionais e internacionais, fazem do CET uma referência em ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Turismo, Gastronomia e Hotelaria.

Para tanto, conta com mais de 50 colaboradores, entre professores de diversas formações acadêmicas e técnicos especializados na sua área de atuação, além de profissionais nos setores de Comunicação e *Marketing*, Financeiro e Administrativo, Secretarias (acadêmica e administrativa), Biblioteca e Serviços Gerais de apoio. A área acadêmica do CET é desenvolvida no Mestrado Profissional em Turismo, nos Cursos de Especialização e Extensão, no Núcleo de Economia do Turismo e no Núcleo de Turismo e Sustentabilidade. A área técnica desenvolve seus trabalhos por meio de três coordenações: Coordenação de Projetos em Turismo, Coordenação de Projetos em Hotelaria e Coordenação de Projetos em Gastronomia.

Destaca-se a oferta do curso de Mestrado Profissional em Turismo e 39 edições de cursos de pós-graduação *lato sensu* em várias temáticas:

- Economia para o Turismo
- Ecoturismo
- Formação de Consultores em Turismo
- Formação de Professores e Pesquisadores em Turismo e Hospitalidade
- Formação de Professores em Turismo (à distância)
- Gastronomia como Empreendimento
- Gastronomia e Saúde
- Gastronomia e Segurança Alimentar
- Gestão da Hospitalidade
- Gestão de Negócios em Turismo
- Gestão e Marketing em Turismo
- Gestão em Hotelaria
- Gestão Hoteleira Sustentável
- Hotelaria Hospitalar
- Qualidade em Alimentos
- Tecnologia de Alimentos
- Turismo: Cultura e Lazer
- Turismo e Desenvolvimento Econômico
- Turismo e Desenvolvimento Sustentável

Cursos de Extensão realizados:

- Gestão de Entretenimento
- Atendimento e Vendas para o Turismo
- Gestão de Eventos
- Turismo de Aventura
- Turismo Místico
- Curso Turismo Cultural
- Turismo de Negócios
- Extensão para Docentes no Ensino do Turismo
- Cooperação Inter-organizacional e Sustentabilidade do Turismo

Qualidade no Atendimento
Inovando o Turismo
Gestão de Eventos (Natal/RN)
Gestão do Entretenimento (Natal/RN)
Sistemas de Turismo - Turismo e Desenvolvimento Sustentável
Análise de Projetos Turísticos
Análise de Projetos – TDS
Análise de Projetos – para servidores da Caixa Econômica Federal
Elaboração de Parecer Técnico de Projetos de Turismo – MTUR
Gestão de Projetos: Elaboração, Análise e Avaliação – CEF
Elaboração, Análise e Gerenciamento de Projetos
Gestão em Empreendimentos Turísticos
Formação Profissional Para Hotéis
Técnicas de Preparo e Controle Para Cozinha
Aperfeiçoamento em Barman
Condutor de Visitantes em Áreas Naturais
Qualificação de Guias de Turismo: Atrativos Histórico-Culturais de Brasília
Qualificação de Guias de Turismo: Atrativos Artístico-Culturais de Brasília
Qualificação de Guias de Turismo: Atrativo Natural de Brasília
Capacitação de Profissionais em Gastronomia: Hortaliças
Capacitação em Gastronomia: Montagem e decoração de saladas
Capacitação em Gastronomia: Condimentos: ervas e especiarias
Capacitação em Hospitalidade: Planejamento Organizacional
Capacitação em Hospitalidade: Organização de Ambientes
Capacitação em Hospitalidade: Técnicas de Limpeza
Boas Práticas na Manipulação de Alimentos
Gerenciamento em Alimentos & Bebidas
Pâtisserie Portuguesa, Californiana
Cursos Culinária Francesa, de Fusão, Californiana, Brasileira, Mediterrânea
Curso *Nouvelle Cuisine*
Aulas demonstrativas em Eventos
Oficinas em Turismo, Gastronomia e Hotelaria - Semana de Extensão da UnB
Auxiliar de Cozinha Básica
Camareira
Condutor de Visitantes
Garçon/Garçonete
Recepcionista
Sommelier
Planejamento de Cardápios (à distância)

Dentre os muitos projetos executados pelo Centro, seja em qualificação profissional, seja na formação de produtos ou no desenvolvimento de atividades turísticas, podem ser citados:

- Programa Turismo Sustentável e Infância (TSI) - MTur (de abrangência nacional)
- Elaboração de Políticas Públicas Para Prevenção da Exploração Sexual em Crianças e Adolescentes no Turismo
- Estudos sobre os Impactos Econômicos do Turismo para Monitoramento do Plano Nacional de Turismo

- Observatório do Turismo – FBB – para monitoramento das atividades turísticas em Cavalcante (GO) com vistas ao desenvolvimento do turismo local
- Projeto de Capacitação Profissional nas áreas de Turismo, Gastronomia e Hotelaria - FBB– para inserção da comunidade no mercado de trabalho (oferecido em Brasília e replicado em dois estados – Ceará e Piauí).
- Curso Básico de Formação de Condutores de Visitantes do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga (na comunidade Kalunga, no nordeste de Goiás).
- Monitoramento do Mercado de Turismo, Combate à Pobreza no Brasil e Indicadores Econômicos, Sociais e Ambientais do Turismo Brasileiro – MTur.
- Projetos Caminhos do Brasil Central, Estrada Colonial de Goiás – estudos para a concepção do planejamento estratégico da Região Turística Caminhos do Brasil Central envolvendo o Distrito Federal e o estado de Goiás.
- Pesquisa sobre a Percepção da exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo – OIT e Unicef.
- Projeto Trilha Jovem – de formação e inserção de jovens da rede pública de ensino no mundo do trabalho nas áreas de Turismo, Gastronomia e Hotelaria – Instituto de Hospitalidade.
- Projeto de Orientação de Práticas de Conduta para Pequenos Meios de Hospedagem – MTur e ABIH.
- Programa de Turismo Cívico Pedagógico – de educação de jovens para a cidadania por intermédio do Turismo – MTur e *trade* turístico.
- Projeto Viaja Mais Jovem – de educação e inclusão pelo Turismo - MTur.
- Pesquisa de Demanda de Qualificação Profissional em Meios de Hospedagem realizada em todas as capitais brasileiras.
- Pesquisa de avaliação das oportunidades de investimento para o setor de Turismo no DF, conforme descrito no Termo de Referência do Estudo para o Levantamento das Oportunidades de Investimentos para o Setor de Turismo no Distrito Federal, proposto pelo SEBRAE/DF.

Vale destacar que no ano de 2009, o CET aprovou a implantação de um Núcleo de Referência em Gastronomia e Alimentação Regional com o objetivo de realizar pesquisas de produtos e receitas regionais, seus fazeres e significados atribuídos; testes de combinação de ingredientes utilizando produtos e técnicas gastronômicas diversas; testes de análise sensorial, modos de apresentação dos pratos e aceitabilidade, privilegiando a estética do gosto. O diferencial da proposta reside, por um lado, na sensibilização para a alimentação como manifestação cultural, que expressa tradições passadas por gerações e que contribui para a formação identitária de um povo. Por outro lado, buscar-se-á a estética do gosto no sentido de promover o prazer da alimentação, aliando os aspectos nutricionais, as características sensoriais e a qualidade dos alimentos em seus aspectos higiênico-sanitários. Com uma infraestrutura de laboratórios e cozinhas-escola, O Núcleo desenvolverá atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada, de modo a consolidar-se como uma referência em Gastronomia e Alimentação Regional, atendendo às demandas da sociedade. Nesse sentido, é de grande importância para a consolidação do Núcleo o projeto a ser realizado junto ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da

Educação (FNDE). A proposta abrange estudos sobre a(s) culinária(s) regional(is) brasileira(s) e sua utilização no âmbito da alimentação escolar, com ênfase nos hábitos alimentares das populações rurais, indígenas e quilombolas, bem como o desenvolvimento de metodologia pedagógica inovadora para o oferecimento de cursos de qualificação para os profissionais envolvidos no PNAE.

No que se refere à capacitação empresarial, vale como destaque:

- Curso de Gestão de Pequenos Meios de Hospedagem, realizado em parceria com o MTur, da ABIH (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis) e com o monitoramento presencial realizado pelo CET/UnB, no ano de 2006, teve como objetivo capacitar gestores e profissionais dos meios de hospedagens de todo o Brasil, visando o aperfeiçoamento profissional para gestão hoteleira competitiva. Participaram 11.480 pessoas.
- Produção do Manual de Conduta Hoteleira (2007) foi outro resultado de parceria realizada com o MTur e a ABIH, visando a promoção do aprimoramento das habilidades e competências dos trabalhadores e gestores das atividades turísticas.
- Curso para Gestores públicos do turismo dos países do Mercosul realizado em 2006 a convite do Ministério do Turismo, por ocasião do Fórum de Turismo pela Paz e Desenvolvimento Sustentável, ocorrido em Porto Alegre – RS, cujo objetivo foi proporcionar às Autoridades Nacionais de Turismo e associadas a ampliação das discussões e a elaboração de políticas públicas de turismo, capazes de resultar no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes, com a participação de 12 países.

Os estudos e pesquisas são realizados por solicitação externa e por iniciativa do próprio Centro, em parceria com diversas unidades acadêmicas da UnB e com instituições públicas e privadas nacionais e internacionais que atuam e têm interesse pelo turismo. Desta maneira, subsidiam o planejamento, a formulação e implantação de políticas públicas e formatação de produtos turísticos.

Departamento de Administração – ADM

Atualmente, o Departamento de Administração (ADM) da Universidade de Brasília (UnB) conta com dois cursos que visam formar bacharéis em Administração, na modalidade presencial: o curso de Administração de Empresas (8117), diurno, que permite a habilitação em Administração Pública (8125), e o curso de Administração (8150) noturno, caracterizando-se como um dos cursos com maior número de alunos na UnB e com características diversas.

Ainda na modalidade presencial, o curso de Gestão de Políticas Públicas, resultado de um Consórcio entre as unidades - ADM/FACE, ECO/FACE.

Departamento de Economia – ECO

A história do Departamento de Economia (ECO) em muito se confunde com a história da Universidade de Brasília (UnB), em 21 de abril de 1962. Desde então o ECO/UnB formou mais de dois mil economistas, muitos deles profissionais de destaque em instituições de ensino, em empresas e na administração pública, no Brasil e no exterior. Ao longo desses anos o ECO/UnB tem acumulado diversas premiações, entre elas destacam-se as dos Conselhos Regional e Federal de Economia e do Tesouro Nacional. Nossos formandos têm obtido o conceito “A” nas avaliações do Exame Nacional de Cursos (“PROVÃO”) desde 1999, ano do primeiro Exame dos Cursos de Economia.

Atualmente o Departamento compõe-se de:

Dois laboratórios estruturados com microcomputadores e salas individuais de estudos. O de graduação é destinado às aulas, aos projetos desenvolvidos com alunos de graduação - PET, Monitoria de Introdução à Economia, Bolsistas do PIBIC, Consultoria Júnior - e às tarefas diversas dos demais alunos de graduação. O de pós-graduação destina-se à pesquisa dos mestrandos e doutorandos.

O Centro de Estudos em Economia, Meio Ambiente e Agricultura (CEEMA), com a FACE (Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência de Informação e Documentação), congrega as atividades de ensino, pesquisa e extensão em economia ambiental, economia ecológica e economia agrícola do ECO/UnB. Esse Centro, antigo NEPAMA, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão há mais de 27 anos, influenciando o processo de formulação de políticas públicas, quer assessorando seus formuladores, quer implementando-as no exercício de funções públicas e privadas. Sediado no ECO/UnB, o CEEMA participa de cursos de graduação e de programa de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) de primeira linha, e tem contribuído, também, para o desenvolvimento de atividades em outros programas de Pós-Graduação da UnB.

Departamento de Geografia – GEA

O Departamento de Geografia – GEA foi criado no ano de 1969, no então Instituto Central de Geociências da Universidade de Brasília. Ao longo dos 41 anos de sua existência, o GEA acumulou considerável experiência na formação de bacharéis e professores, bem como em atividades de extensão e estruturação de linhas próprias de pesquisa e ensino, cujos resultados têm alcançado repercussão nacional e internacional. O GEA oferece dois cursos de graduação, respectivamente Licenciatura e Bacharelado e tem se destacado na formação de recursos humanos para a União, Estados e Municípios brasileiros e do estrangeiro, bem como na formação de professores do Ensino público e privado, desde o nível fundamental até o superior em empresas públicas e privadas.

A partir de 1996 o Departamento de Geografia passou a oferecer cursos de especialização em Gestão do Território e Mestrado em Geografia. A oferta de cursos de pós-graduação reflete o elevado grau de maturidade do corpo docente e discente no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão e na necessidade de aperfeiçoamento dos geógrafos do Distrito Federal e Região Centro-Oeste.

Entre os esforços empreendidos pelo GEA foi aberto o curso de pós-graduação em nível de Doutorado em Geografia. A abertura desse novo curso consolidou o empenho do Departamento e da Universidade de Brasília em alcançar níveis de excelência nacionais e internacionais.

Ao longo de sua existência, o GEA alcançou conceito 4 no curso de Mestrado, a menção 4 estrelas oferecida pelo Guia do Estudante (2007) para os melhores cursos de graduação do país. O Departamento de Geografia possui em sua estrutura física 07 laboratórios de pesquisa, respectivamente: o laboratório de Geografia Física, o laboratório de Climatologia, o Laboratório de Cartografia e Fotointerpretação, o Laboratório de Sistemas de Informações Espaciais – LISIE, o Centro de Cartografia aplicada a Informações Espaciais – CIGA, o Laboratório de Análise Territorial – LATER e o Laboratório de Prática e Pesquisa de Campo.

Encontra-se em estruturação o Centro de Documentação Milton Santos que irá conter rico acervo da produção científica da geografia brasileira nas últimas décadas. Ao longo de sua existência destaca-se a participação em seus quadros docentes de importantes geógrafos, como: Aldo Paviani, Ignez Barbosa, Maria Novais Pinto e Margarida Penteado.

Em período recente o GEA passou a oferecer o curso de licenciatura na modalidade a distância através da Universidade Aberta do Brasil, projeto inovador da Universidade de Brasília. O curso de Geografia à distância integra alunos de diferentes regiões do país, em cidades onde não existem universidades e cursos superiores presenciais.

Departamento de História – HIS

O Departamento de História (HIS) da Universidade de Brasília integra o Instituto de Ciências Humanas (IH), fundado em 1986 após o desmembramento do antigo Departamento de Geografia e História. Os cursos de graduação e pós-graduação em História da Universidade de Brasília surgiram, todavia, anteriormente à reestruturação do departamento. No âmbito da graduação, o curso diurno de História funciona desde 1969, e foi reconhecido pelo Decreto Federal nº 71.346, de 9 de Novembro de 1972. Já o Programa de Pós-Graduação em História foi fundado em 1976, inicialmente restrito ao âmbito do Mestrado, cuja estrutura original foi concebida por José Honório Rodrigues, um dos maiores historiadores brasileiros do século XX.

Na edição de 2009 do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade), o curso de História obteve a pontuação 4 (máx. 5). No *ranking* de 2008 do Guia do Estudante da Editora Abril,

o curso obteve a pontuação máxima, 5. Na última avaliação da Capes (2005-2007) o programa obteve a nota 5 (máx. 7).

Faculdade de Educação – FE

O projeto original da Faculdade de Educação foi concebido sob orientação do educador Anísio Teixeira, um dos idealizadores e fundadores da Universidade de Brasília, e então Reitor da UnB, em 1963. A FE que existia no Plano Orientador da UnB não se implantou de imediato. Em consequência da intervenção militar na Universidade de Brasília, (ocupada no dia 9 de abril de 1964) - e de uma série de outras circunstâncias políticas nesse período, a FE somente começou a ser efetivamente implantada em 1966. O mestrado foi implantado oficialmente em 1974, com duas áreas de concentração: Educação Brasileira e Planejamento Educacional e, posteriormente, Currículo. Atualmente, a Pós-Graduação inclui o Doutorado e define as três áreas como Aprendizagem e Trabalho Pedagógico, Políticas Públicas para a Educação e Tecnologias na Educação.

Instituto de Ciências Biológicas – IB

O IB compõem-se de sete Departamentos: Biologia Celular (CEL), Botânica (BOT), Ciências Fisiológicas (CFS), Ecologia (ECL), Fitopatologia (FIT), Genética e Morfologia (GEM) e Zoologia (ZOO). Cada departamento é constituído de vários laboratórios, que desenvolvem linhas de pesquisa em várias áreas, as quais podem ser reunidas em dois grandes grupos: Biotecnologia e Meio Ambiente/Biodiversidade. Além dos departamentos o Instituto conta com três núcleos: Educação Científica, Ilustração Científica e Entomologia Forense; três Centros: Centro de Primatologia, Centro de Nanobiotecnologia (CNano) e Centro de Biotecnologia (CBiotech).

No ensino de graduação, o Instituto de Ciências Biológicas oferece dois cursos no ensino presencial: Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas (diurno) e Licenciatura em Ciências Biológicas (noturno) com um total estimado de 650 estudantes, oferecendo 62 vagas por semestre. No ensino a distância o Instituto de Ciências Biológicas participa do Consórcio Setentrional, apoiado pela Secretária de Ensino Superior (Sesu) do Ministério de Educação (MEC), na oferta do curso de Licenciatura em Biologia a Distância (LicBio) sendo a Instituição líder. Participam do consórcio nove Instituições federais e estaduais, em que o IB é responsável por 5 pólos. Além disso, ministra disciplinas para mais 14 cursos da UnB: Agronomia, Engenharia Florestal, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Enfermagem e Obstetrícia, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Geologia, Química, Educação entre outros, com um total estimado de 2.000 estudantes desses cursos, por semestre.

No ensino de pós-graduação, o IB tem cinco Programas, com cursos de Mestrado e Doutorado: Biologia Animal, Biologia Molecular, Botânica, Ecologia e Fitopatologia. Além desses Programas, docentes do Núcleo de Educação Científica do IB participam do curso de Mestrado Profissional em Educação em Ciências, o qual é um consórcio entre os Institutos de Biologia, Física e Química.

Na área de Pesquisa, o Instituto de Ciências Biológicas tem os seus docentes organizados em 25 grupos de pesquisa certificados pelo CNPq. Os docentes do Instituto participam de oito PRONEX (Núcleo de Excelência) com financiamento da FAPDF (Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal) e do CNPq, sendo que seis projetos são coordenados por docentes do Instituto. Inúmeros projetos de pesquisa estão em execução no Instituto com apoio financeiros do CNPq, CAPES, FAPDF, FINEP, MCT, MS. Na área de Extensão, o Instituto de Ciências Biológicas tem oferecido cursos para a formação continuada de professores de Biologia de 1º e 2º graus e realiza as Exposições *Bio na Rua*.

O Departamento de Botânica conta com laboratórios para cultura de tecidos, ecofisiologia vegetal, germinação de sementes e anatomia. O Herbário possui cerca de 250.000 exsicatas, incluindo 900 tipos, laminoteca e xiloteca. O Departamento de Ecologia conta com cinco laboratórios para análises de solos, plantas e água, geoprocessamento, além de pesquisas com alguns grupos animais. O Departamento de Zoologia a guarda de coleções zoológicas com instalações e equipamentos adequados. As instalações do Departamento de Fitopatologia incluem os Laboratórios de Fitopatologia e Patologia Florestal, equipados para diagnose, isolamentos, preservação e Biologia Molecular de microrganismos bem como manutenção das Coleções de Culturas de Fungos, Nematológica e de Bactérias Fitopatogênicas. A Estação Experimental de Ciências Biológicas conta com um pequeno bosque de árvores nativas e exóticas, uma área agricultável destinada a experimentos de campo, uma estação meteorológica e infra-estrutura de casas de vegetação e laboratórios de campo. A Coleção Micológica de Referência já incorporou cerca de 20.000 espécies de fungos do Cerrado.

A produção científica dos Departamentos do Instituto de Ciências Biológicas envolvidos no curso tem seu foco no conhecimento da biodiversidade e funcionamento ecológico do bioma Cerrado.

14. BIBLIOTECA

O acervo da Biblioteca Central da UnB (BCE) é composto por livros, periódicos, e outros suportes de informação, como discos, fitas e diversas mídias eletrônicas, que suprirá as necessidades das disciplinas do Curso. No que diz respeito aos temas específicos do Turismo, professores e alunos poderão contar com o acervo do Núcleo de Documentação e Informação em Turismo (NDIT) do CET com um total de mais de quatro mil e setecentos títulos.

A BCE está associada a portais eletrônicos nacionais, como o da CAPES, e internacionais, como o da Biblioteca Virtual da Organização Mundial de Turismo.

REFERÊNCIAS:

AMOAHA, Vanessa A. & BAUM, T. Tourism education: policy versus practice. In **Journal of Contemporary Hospitality Management**. UK, University Press, 1997. pp. 5-12.

DALE, Crispin & ROBINSON, Neil. The theming of tourism education: a three-domain approach. In: **International Journal of Contemporary Hospitality Management**. Volume 13. MCB UP Ltd., 2001, pp. 30-35.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **A renovação no ensino e pesquisa em turismo e hospitalidade**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro: Uerj, 5 a 9 de setembro de 2005. Disponível em: <http://www2.anhembibrasil.com.br/publique/media/dencker.pdf>. Acesso em 18.12.2009.

ECHTNER, Charlotte M.; JAMAL, Tazim B. The disciplinary dilemma of tourism studies. In **Annals of Tourism Research**, vol. 24, nº 4, pp. 868-883. Great Britain; Elsevier Science Ltd, 1997.

GOULART, R.R. et al. – Distribuição especial dos cursos de Turismo oferecidos no Brasil. Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC, julho/2006. Disponível em sbpcnet.org.br/livro/58rq/senior/resumos/resumo_445.html. Acesso em 21/janeiro/2010.

OMT – Organização Mundial do Turismo – Dados e Cifras. Disponível em: <http://www2.unwto.org/es>. Acesso em:

RODRIGUES, Z.B. Desenvolvendo habilidades básicas de pensamento: possibilidades de reflexão e pensar correto. Disponível em www.profala.com/arteduce50.htm. Acesso em 20/janeiro/2010.

TRIGO, L.G. – A importância dos cursos de Turismo. BrasilTuris Jornal, setembro, 2002. Disponível em www.tudosobreturismo.blogspot.com Acesso em 7/janeiro/2010.

Legislação e Normas:

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO / CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Parecer CNE/CES nº. 1.303/2001. Disponível em http://www.abmes.org.br/_Download/Associados/Legislacao/2001/Parecer/Par_CES_1303_061101.htm. Acesso em 28.12.2009.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO / CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Parecer CNE/CES nº. 0146/2002. Assunto: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 13/2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de novembro de 2006, Seção 1, p. 96.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Projeto Referenciais Nacionais dos Cursos de Graduação (Licenciatura e Bacharelado). Consulta Pública das áreas: Ciências Exatas e da Terra, Comunicação e Artes e Humanidades. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/referencial_humanidade.pdf. Acesso em 17.09.2009.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei11788.htm>. Acesso em 28.12.2009.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades

Federais - REUNI. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm. Acesso em 28.12.2009.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em 28.12.2009.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008 (Lei Geral do Turismo). Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11771.htm. Acesso em 28.12.2009.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>. Acesso em 28.12.2009.

Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais / REUNI. Diretrizes Gerais. Agosto de 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>. Acesso em 28.12.2009.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. REUNI - Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade de Brasília. 2008-2012. Brasília: UnB, julho de 2008.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Regimento Geral. Publicado no Diário Oficial de 25 de abril de 2001. Reedição de julho de 2008. Atualizado em 09/10/2008. Disponível em http://www.unb.br/unb/documentos/regim_geral.php. Acesso em 28.12.2009.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Sobre a instituição. Disponível em <http://www.unb.br/sobre> Acesso em 02.03.2010.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Transparência Pública. Disponível em <http://www.unb.br/contasanuais/institucional.php>. Acesso em 02.03.2010.

ANEXOS

ANEXO 01 - Regulamento do Curso de Graduação.

ANEXO 02 - Regulamento do Estágio Supervisionado em Turismo 01 e 02.

ANEXO 03 - Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso.

ANEXO 04 - Regulamento das Atividades Complementares.

ANEXO 05 - Ementas e Bibliografias Básicas e Complementares do Curso.

ANEXO 06 - Regimento do Núcleo Docente Estruturante do Curso.

ANEXO 01

REGULAMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM TURISMO

Art. 1º - O curso diurno de Bacharelado em Turismo destina-se à formação de bacharéis com uma visão articulada do Turismo em suas diversas dimensões (econômica, social, cultural, ambiental, política e outras), desenvolvendo capacidade de análise crítica e atuação nas áreas de pesquisa, planejamento, gestão e operação em programas, planos e projetos, nas esferas pública e privada. Essa perspectiva possibilitará atuação nos diferentes contextos, dotada de caráter ético e humano, de autonomia e criatividade, comprometida com valores que assegurem a prevalência da cidadania.

Art.2º - O Curso de Graduação em Turismo será ministrado em duração plena abrangendo um total de 176 créditos, sendo o limite máximo de integralização de Módulo Livre (ML) estabelecido em 24 (vinte e quatro) créditos.

Parágrafo Único: As disciplinas obrigatórias perfazem um total de 122 créditos, (1.830 horas), as disciplinas optativas e/ou de Modulo Livre um total de 54 créditos (810 horas).

Art. 3º - O curso incluirá as seguintes disciplinas Obrigatórias e Optativas, da Área de Concentração (AC) ou de Domínio Conexo (DC):

§ 1º - As disciplinas das Áreas de Concentração têm por objetivo consubstanciar o respectivo conhecimento específico.

§ 2º - As disciplinas de Domínio Conexo visam contemplar conhecimentos complementares relativos ao Programa do Curso e serão cursadas pelo aluno em função do seu interesse e/ou mediante orientação da coordenação do curso em consonância com o seu fluxo. São também classificadas como de Domínio Conexo as disciplinas de graduação oferecidas na Universidade de Brasília e que não estejam incluídas neste regimento como optativas. A descrição das disciplinas obrigatórias e optativas foi apresentada no **Fluxograma de Curso de Graduação**, página 29.

Quadro de Créditos

Disciplinas Obrigatórias	122
Disciplinas Módulo Livre	24
Disciplinas Optativas	30
Total de créditos (CR)	176
Total de horas (CH)	2640

Parágrafo Primeiro: O número de créditos das disciplinas e atividades fixadas neste artigo poderá variar de um para outro período letivo, conforme o indique a experiência do ensino, e constará das respectivas Listas de Ofertas.

Parágrafo Segundo: Os pré-requisitos das disciplinas optativas do Curso de Bacharelado em Turismo, a serem ofertadas pelo Centro de Excelência em Turismo (CET) ou outra unidade acadêmica, constantes do fluxo dos quadros acima, ou ainda por ofertar, poderão variar conforme indique a experiência do ensino.

Art. 4º - O estudante deve ser aprovado nas disciplinas listadas no Artigo anterior como Obrigatórias e tantas disciplinas Optativas e/ou de Módulo Livre (ML) quantas sejam necessárias para integralizar o total de créditos referido no **Art. 2º**.

Art. 5º - O tempo de permanência no Curso será de 8 semestres (quatro anos) no mínimo e de 16 (oito anos) semestres no máximo.

Art. 6º - O número máximo de créditos cursados em um semestre letivo não poderá ultrapassar a 24 e o número mínimo de 12.

Parágrafo Único - Estes limites não serão considerados quando as disciplinas pleiteadas forem as últimas necessárias à conclusão do curso.

Art. 7º - A Coordenação didática do curso cabe ao Colegiado do Consórcio do Curso de Turismo segundo normas estabelecidas pelo Regimento do Curso.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 8º - Dos docentes vinculados ao Curso de Graduação em Turismo exigir-se-á o exercício de atividades de supervisão de estágio, orientação de monitoria, de iniciação científica, além de atividades de pesquisa e extensão associadas ao conteúdo curricular.

Art. 9º - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela CEG.

Art. 10 - O presente Regulamento aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) em 00/00/2013, com vigência a partir do período 2013/2.

Art. 11 - As atividades de Estágio Supervisionado I e II, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares possuirão cada uma delas, separadamente, regulamento próprio.

Art. 12 - Para o estudante que desejar realizar parte do fluxo curricular em outras instituições federais de ensino superior deverão ser observadas as cláusulas dispostas no Convênio celebrado entre as Universidades e Institutos Federais de Ensino Superior visando ao Programa de Mobilidade Acadêmica.

ANEXO 02

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO 1 e 2 BACHARELADO EM TURISMO

Dispõe sobre as regras das disciplinas Estágio Supervisionado 1 e Estágio Supervisionado 2 do Curso de Graduação em Turismo da Universidade de Brasília, em consonância com as normatizações da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica – DAIA da UNB.

I - DA DEFINIÇÃO:

Art. 1º - Os Estágios Supervisionados (ES), de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília, estão inseridos nos 6º e 7º períodos, totalizando 08 créditos, estando de acordo com a Resolução CNE/ CES nº 13, de 24 de novembro de 2006 e em respeito à Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Art. 2º - Os ES são uma disciplina obrigatória do currículo do Curso de Turismo. Trata-se de um processo de capacitação em ambiente profissional que abrange atividades práticas e teóricas as quais visam o desenvolvimento de uma práxis reflexiva da sua profissão, por meio de processos educativos capazes de fomentar a assimilação de conteúdos técnicos e valores éticos fundamentais para a formação de profissionais críticos e transformadores da realidade em que estão inseridos.

II - DO OBJETIVO:

Art. 3º - O Estágio Supervisionado tem como objetivo possibilitar ao estudante de turismo ampliar a vivência prática em diferentes áreas de atuação profissional, buscando fortalecer a concepção de interdisciplinaridade e indissociabilidade entre teoria/prática, integrar os conhecimentos de pesquisa, ensino e extensão, fortalecer o compromisso ético – político e social do profissional e propiciar um cenário para reflexões sobre o processo de trabalho cotidiano profissional nos diferentes campos de práticas em que o bacharel se insere.

III - DAS ÁREAS DE ESTÁGIO

Art. 4º - Os estágios deverão ocorrer, preferencialmente, nas seguintes áreas: planejamento, gestão e promoção do turismo - público e privado - e respectiva segmentação de oferta e de demanda; agenciamento e transportes turísticos; hospedagem e hospitalidade; lazer e entretenimento, gastronomia; eventos e demais setores e temáticas afins; pesquisa científica e técnica pertinente ao turismo e a outras áreas a ele relacionadas.

§ 1 - A inclusão de outras áreas de atuação para o estágio supervisionado estará sujeita à aprovação do colegiado do curso.

§ 2 - Está excluída como área de estágio supervisionado a monitoria de disciplinas.

§ 3 - Os estágios poderão ser realizados na mesma área ou em áreas distintas a cada semestre.

IV - DOS LOCAIS DE ESTÁGIO

Art. 5º - Os estágios serão executados em instituições e entidades públicas e também nas de direito privado, incluindo as do terceiro setor, desde que atendam aos seguintes critérios:

- a) Oferecer vivência e experiência prática na área de atuação para formação do estudante;
- b) Possibilitar a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do estudante;
- c) Possuir infraestrutura adequada, que garanta a supervisão e as condições necessárias para a realização do estágio;
- d) Disponibilizar profissionais com desempenho adequado nos campos específicos para atuar como preceptores;
- e) Realizar, conjuntamente com o estudante, o planejamento, a execução e a supervisão do Plano de Trabalho para realização do estágio.
- f) Aceitar a supervisão e avaliação da UnB;
- g) Aceitar as normas que regem os Estágios do Curso de Turismo da UnB.

Art. 6º - Os locais de estágio poderão ser identificados e requeridos pelos estudantes interessados, os quais serão responsáveis por: identificar os locais, verificar a concordância dos critérios de seleção de locais, organizar um plano de trabalho e então apresentar ao professor supervisor para análise e avaliação de pertinência.

§1 - O estágio deverá observar estreita correlação com a formação acadêmica do estudante, independentemente do tipo de instituição onde será realizado e do vínculo empregatício que se estabeleça entre a instituição e o estudante.

§ 2 - O estudante poderá desenvolver os estágios na instituição em que estuda ou trabalha, a critério e com aprovação prévia do professor orientador e da Comissão de Estágios.

Art. 7º - A solicitação de realização de Estágio Supervisionado I e II em locais fora do Distrito Federal e Entorno deverá ser submetida à análise da Comissão e posteriormente à apreciação do colegiado do curso de Turismo.

V - DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Art. 8º - A organização do ES será realizada por uma Comissão de Estágio.

§ 1 - A Comissão será constituída por 03 docentes de áreas diferentes do Curso de Graduação em Turismo, com mandato de 02 anos.

§ 2 - As atribuições da Comissão serão: divulgar as vagas dos locais de estágio, organizar o calendário do Estágio, aprovar a pertinência da realização de estágios nas instituições propostas, analisar os pedidos de ES fora do Distrito Federal, auxiliar na organização do processo seletivo de vagas e analisar outras demandas relacionadas aos Estágios Supervisionados.

VI - DAS VAGAS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Art. 9º - A alocação de vagas por turma será realizada por professor/área de atuação, até o número máximo de 10 (dez) estagiários simultaneamente. Caso o número de interessados seja maior que o número de vagas disponibilizadas, haverá um processo seletivo obedecendo aos seguintes critérios: IRA (índice de rendimento acadêmico), análise de currículo acadêmico e entrevista.

Parágrafo único - Os professores não vinculados à Comissão de Estágios serão os primeiros a terem suas vagas de estágio preenchidas e, quando necessário, ofertarão mais vagas do que os professores vinculados à citada Comissão

VII - DA CARGA HORÁRIA:

Art. 10 - Os Estágios Supervisionados possuem uma carga horária semestral de 60 horas (04 créditos) entre atividades de supervisão e elaboração de relatório.

Art. 11 - Os Estágios Supervisionados possuem uma carga horária semestral de 240 horas para sua execução. O que totaliza 580 horas, 22% da carga horária total do Curso. Poderão ser cumpridos pelo corpo docente em duas modalidades:

SEMESTRAL - o estágio com carga horária semestral (10 horas de carga horária semanal conforme plano de trabalho) totalizando 240 horas.

CONCENTRADA - cumprindo a carga horária prevista de 240 horas em até 30 horas semanais durante 08 semanas totalizando as 240 horas semestrais.

§ 1 - A escolha da modalidade de cumprimento de carga horária deverá ser acordada junto ao estudante / preceptor / professor e deverá constar no plano de trabalho elaborado.

§ 2 - É permitida a realização de Estágios extra – curriculares no mesmo período de Estágio Supervisionado, desde que não haja coincidência de carga horária.

VIII - DAS FORMAS DE SUPERVISÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 12 - A supervisão do estágio pelo professor supervisor dar-se-á em uma das seguintes formas:

- a) **presencial** - acompanhamento direto quando o estágio for oferecido nas dependências do Centro de Excelência em Turismo ou da UnB;
- b) **semi-presencial** - acompanhamento por meio de visitas periódicas ao local do estágio pelo professor supervisor, o qual manterá contatos com o preceptor e com o estudante, para implementar as possíveis complementações;
- c) **não-presencial** - acompanhamento por meio de plano de trabalho e relatórios: parcial e final, elaborados pelo estagiário, com a ciência do profissional preceptor.

IX - DO PLANO DE TRABALHO, DESENVOLVIMENTO E RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO

Art. 13 - A programação e o planejamento dos Estágios Supervisionados devem ser elaborados em conjunto, envolvendo estudante, professor supervisor e profissional da organização na qual será

realizado o estágio (preceptor) e, assim, resultar em um **Plano de Trabalho** de Estágio que contemple **objetivos, atividades a serem desenvolvidas, cronograma e resultados esperados**, em conformidade com o **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO** disponibilizado pela DAIA/CEDAP/UnB.

Art. 14 - Durante o desenvolvimento dos Estágios, o estudante deverá solicitar, ao professor supervisor, orientação sobre sua ação, bem como formular opiniões e emitir pareceres que permitam a avaliação de seu desempenho e aproveitamento prático.

Parágrafo único - A orientação dos estudantes será realizada em dias e horários estipulados pelos professores orientadores de estágio no início do semestre letivo.

Art. 15 - Ao término dos Estágios Supervisionados, o estudante é obrigado a apresentar relatórios finais de estágio elaborados com base nos planos de trabalho, contendo:

- a) Dados do estudante;
- b) Dados da organização na qual realizou sua prática;
- c) Descrição das atividades realizadas;
- d) Comentários sobre o desenvolvimento do estágio;
- e) Considerações finais (com ênfase na análise crítica sobre o estágio em si, a função desempenhada, sugestões para implementação de inovações na organização, entre outros aspectos);
- f) Anexos, quando houver;
- g) Assinatura do aluno e data de entrega;
- h) Documento de avaliação sobre o desempenho do estudante elaborado pela instituição e assinado pelo preceptor;
- i) Declaração da instituição contendo o número de horas de Estágio e a descrição das atividades realizadas.

X - DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

Art. 16 - O acompanhamento do estágio será por meio de formulário de avaliação (disponibilizado pela DAIA/CEDAP/UnB) e dos relatórios parciais e finais do estagiário.

Parágrafo único - O Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo – TCC e as Pesquisas de Iniciação Científica não poderão ter agenda e/ou atividades sobrepostas às atividades do Estágio Supervisionado.

Art. 17 - As sugestões e questionamentos dos estudantes estagiários que não sejam resolvidas pelos professores orientadores deverão ser encaminhadas à comissão de estágio por meio de formulário específico disponível na Secretaria do Curso.

Art. 18 - Os casos omissos que não estiverem descritos neste regulamento serão analisados pela Comissão de Estágios e apreciados pelo Colegiado do curso de graduação em Turismo.

Art. 19 – Estágios realizados fora do período de matrícula (6º e 7º semestres) em “Estágio Supervisionado em Turismo I” e “Estágio Supervisionado em Turismo II” **poderão ser aceitos retroativamente**, mediante a apresentação do devido relatório de atividades e de documentos comprobatórios de efetiva realização do estágio na área do turismo.

ANEXO 03

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO BACHARELADO EM TURISMO

Dispõe sobre as regras das disciplinas Pesquisa em Turismo e Projeto Integrador IV (TCC) do Curso de Graduação em Turismo da Universidade de Brasília, em consonância com as normatizações da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica – DAIA da UNB.

I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com as disciplinas Pesquisa em Turismo e Projeto Integrador IV (TCC), do fluxo do Curso de Bacharelado de Graduação em Turismo da Universidade de Brasília, no Campus Darcy Ribeiro, indispensável para a colação de grau.

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão do Curso consiste em uma pesquisa, tipo estudo monográfico, de caráter individual, orientada por um docente, relatada sob a forma de trabalho monográfico, em qualquer área do Turismo, dentre as abrangidas pelo fluxo do Curso.

Parágrafo único - O orientador deve ser docente do Curso, sendo permitido, sob aprovação do Colegiado do Consórcio do Curso, co-orientação ou orientação externa.

Art. 3º - Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão do Curso são os de propiciar o aprofundamento temático a partir dos saberes adquiridos ao longo da formação articulados à produção científica, e, ao aprimoramento da crítica do Turismo.

II – DAS ATRIBUIÇÕES DA SUPERVISÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO E DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 4º - Compete à Supervisão de Trabalho de Conclusão do Curso:

1. Analisar os recursos das avaliações dos professores orientadores e bancas examinadoras;
2. Tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

Art. 5º - Compete ao Colegiado do Consórcio do Curso:

1. Analisar e aprovar alterações neste Regulamento;
2. Resolver os casos omissos neste Regulamento e interpretar seus dispositivos expedindo os atos complementares necessários.

Art. 6º - Pode a Coordenação do Curso convocar, quando necessário, reuniões com o Supervisor de Trabalho de Conclusão do Curso e com os professores orientadores, buscando cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

III – DA SUPERVISÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Art. 7º - O Coordenador do Curso deve indicar um professor para exercer o cargo de Supervisor de Trabalho de Conclusão do Curso.

§ 1º. A Supervisão é atividade exclusiva de docente do Curso.

§ 2º. O Supervisor de Trabalho de Conclusão do Curso será aprovado pelo Colegiado do Consórcio do Curso e terá responsabilidade, no que lhe compete, sobre todos os discentes regularmente matriculados na disciplina de Projeto Integrador IV (TCC).

§ 3º. O Supervisor de Trabalho de Conclusão do Curso é responsável pelo contato, quando for o caso, com instituições, entidades, empresas ou comunidades potencialmente concedentes do campo de pesquisa monográfica, tendo em vista a elaboração de convênios e/ou acordos de cooperação, encaminhando ao Coordenador de Curso;

§ 4º. A Supervisão deve ser entendida como docência e acompanhamento ao discente no decorrer de sua prática de pesquisa, de forma a proporcionar aos orientados pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão.

Art. 8º - Ao Supervisor de Trabalho de Conclusão do Curso compete, em especial:

- I. Fornecer, juntamente com o professor orientador, os elementos teórico-metodológicos necessários à elaboração do projeto de pesquisa, sua execução e à elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso;
- II. Aprovar, juntamente com o Professor Orientador, o Projeto do Trabalho de Conclusão do Curso;
- III. Prover para que todos os discentes tenham um Orientador durante todo o processo do Trabalho de Conclusão do Curso, quando esta interação não ocorrer entre professor e aluno;
- IV. Coordenar a execução das atividades didático-pedagógicas referentes aos Trabalhos de Conclusão do Curso;

V. Articular e promover a socialização de experiências das monografias, a partir de seminários, publicações, cadernos e outros meios, envolvendo o colegiado do curso;

VI. Manter o Coordenador do Curso informado, através de relatório, sobre a listagem dos discentes, orientadores e desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão do Curso;

VII. Cumprir e fazer cumprir toda a regulamentação relativa ao Trabalho de Conclusão do Curso.

Art. 9º - O Trabalho de Conclusão do Curso constará de atividade desenvolvida ao longo de uma carga horária total de 60 horas/4 créditos, na disciplina de Projeto Integrador IV conforme calendário escolar.

§ 1º. O Trabalho de Conclusão do Curso é atividade de natureza acadêmica e pressupõe alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação.

§ 2º. Para a avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso, sujeito aos critérios qualitativos da UnB, os trabalhos avaliados com “MI”, “II” ou “SR” são considerados reprovados, fazendo-se necessário ao aluno cursar a disciplina correspondente (Projeto Integrador IV (TCC) novamente).

Art. 10 - A Matrícula na disciplina de Projeto Integrador IV (TCC) será feita no último semestre de integralização do fluxo do Bacharelado, cumpridos os pré-requisitos solicitados.

§ 1º. A matrícula será feita junto ao setor competente em período fixado pelo Calendário Acadêmico, quando será indicado pelo aluno o nome do orientador (com sua anuência).

§ 2º. Pode o aluno contar com a colaboração de profissional que não faça parte do corpo docente do Curso, atuando como co-orientador, desde que aceito por seu orientador;

§ 3º. É facultado ao orientador indicado, após avaliação do projeto e/ou entrevista com o aluno, recusar a orientação, levando-se em conta os seguintes aspectos:

- a) Excesso de orientandos, em relação a sua disponibilidade;
- b) Não adequação do tema ou enfoque pretendido pelo aluno em relação a sua área de atuação.

§ 4º. No caso de recusa do orientador indicado, através de manifestação no próprio requerimento de indicação, fica assegurado ao aluno a indicação de outro orientador ou a solicitação ao Supervisor de Trabalho de Conclusão de Curso para que faça uma indicação.

§ 5º. Na indicação de professores orientadores, o Supervisor de Trabalho de Conclusão de Curso deve observar a carga horária necessária e levar em consideração, sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas de interesse dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos entre eles e sua participação no Consórcio do Bacharelado em Turismo.

Art. 11 - A carga horária semanal, por aluno, destinada à orientação do Trabalho de Conclusão do Curso, para fins do cômputo da carga didática do docente é igual a 1 (uma) hora-aula, por 3 orientandos.

Art. 12 - A troca de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído e conhecimento da Supervisão de Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo Único - É da competência do Supervisor do Trabalho de Conclusão do Curso resolver situações especiais sobre orientação.

Art. 13 - O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I. Conhecer a metodologia e as técnicas da pesquisa científica;
- II. Orientar e acompanhar técnica, metodológica e pedagogicamente os acadêmicos, desde o processo de execução do projeto de pesquisa até a conclusão do Trabalho de Conclusão do Curso e sua defesa em banca examinadora.
- III. Participar de reuniões, bem como de programas de capacitação sobre Trabalhos de Conclusão do Curso, sempre que solicitado;
- IV. Cumprir rigorosamente as horas-atividade previstas para a orientação do Trabalho de Conclusão do Curso;
- V. Avaliar, com o Supervisor do Trabalho de Conclusão do Curso, o Projeto de TCC, a ser entregue ao final da disciplina de Pesquisa em Turismo, pré-requisito para matrícula em Projeto Integrador IV (TCC);
- VI. Assumir, efetivamente, os trabalhos de orientação após a matrícula do acadêmico na disciplina de laboração de Projetos em Turismo (TCC) e sua indicação pela Supervisão de Trabalho de Conclusão do Curso;
- VII. Estar disponível para orientar no mínimo 2 (dois) alunos por semestre;
- VIII. Assumir a orientação, por solicitação da Supervisão do Trabalho de Conclusão de Curso caso o acadêmico não obtenha um professor orientador;
- IX. Articular-se com o Supervisor do Trabalho de Conclusão de Curso, quanto ao uso da metodologia, bibliografias, formulários de acompanhamento, bem como sobre outros assuntos pertinentes ao bom andamento do Projeto do TCC;
- X. Presidir a banca de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso de seu orientando;
- XI. Conferir, na versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, as correções sugeridas pela banca;

XIII. Preencher, assinar e entregar à Supervisão do Trabalho de Conclusão de Curso, até 15 dias após o início das aulas semestrais, o quadro de horário de orientação, indicando o horário e o local das orientações, devidamente assinado pelo(s) aluno(s);

XIV. Preencher, assinar e entregar à Supervisão do Trabalho de Conclusão de Curso, nos prazos estabelecidos, as fichas de frequência e acompanhamento das orientações.

Art. 14 - A responsabilidade pela elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar, adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes de sua atividade de orientação.

V – DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Art. 15 - É considerado aluno em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso, todo aquele regularmente matriculado na disciplina de Projeto Integrador IV (TCC).

Art. 16 - O aluno em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I. Frequentar as reuniões convocadas pela Supervisão do Trabalho de Conclusão de Curso;
- II. Elaborar seu projeto de pesquisa e a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com as orientações, as normas técnicas adotadas pelo Curso de Bacharelado de Graduação em Turismo da UnB, e o presente regulamento;
- III. Manter contato no mínimo quinzenal com seu orientador, para o melhor desenvolvimento de seu trabalho;
- IV. Justificar ao professor-orientador a(s) sua(s) falta(s) às orientações, caso ocorram;
- V. Cumprir com o calendário divulgado pela Supervisão do Trabalho de Conclusão de Curso para a entrega de formulários estabelecidos, entrega do projeto de TCC e da versão final de seu trabalho;
- VI. Comparecer no dia, hora e local marcado pela Supervisão do Trabalho de Conclusão de Curso, para apresentar e defender a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso;
- VII. Entregar ao Supervisor do Trabalho de Conclusão de Curso, em até 10 (dez) dias após a defesa, duas vias da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, com as sugestões e correções da banca de avaliação incorporadas, sendo uma devidamente encadernada em capa dura azul, com gravação em dourado do nome da Universidade de Brasília, do Curso, Título, Nome do Autor, local e data de

aprovação, de acordo com a metodologia adotada, para ser encaminhada à Biblioteca e outra em disquete ou cd-rom para arquivo do curso.

Artigo 17º. O aluno que não cumprir as atividades de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso, de acordo com o plano previamente traçado, poderá ter sua orientação cessada à qualquer momento do processo, mediante justificativa do orientador, homologada pela Supervisão do Trabalho de Conclusão do Curso/Coordenação do Curso, e notificada ao Colegiado do Consórcio do Curso do Bacharelado.

VII – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Art. 18 - O Trabalho de Conclusão do Curso deverá observar:

- a) Na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis;
- b) No seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no artigo 3º. deste Regulamento e a vinculação direta do seu tema com os estudos do Turismo, pela sua inserção nas áreas de conhecimento identificadas pelas disciplinas ofertadas no fluxo do Curso.

Art. 19 - A estrutura do Trabalho de Conclusão do Curso compõe-se de:

1. Capa;
2. Folha de rosto;
3. Folha de aprovação;
4. Sumário;
5. Introdução;
6. Desenvolvimento, contendo necessariamente a fundamentação teórica;
7. Considerações finais;
8. Anexos;
9. Referências bibliográficas.

Art. 20º - O Trabalho de Conclusão do Curso, para ser defendido em banca, deve ser apresentado preenchendo os requisitos de forma estabelecidos na normatização da ABNT e de acordo com as orientações divulgadas pela Supervisão do Trabalho de Conclusão do Curso.

Parágrafo Único - O corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão) deve possuir no mínimo 40 (quarenta) e no máximo 120 (cento e vinte) páginas de texto escrito, sendo que monografias que extrapolem o limite de tamanho estabelecido serão consideradas excepcionais e deverão, para apresentação, possuir a aprovação do Supervisor do Trabalho de Conclusão do Curso.

VIII – DA BANCA EXAMINADORA

Art. 21 - A versão final do Trabalho de Conclusão do Curso é defendida pelo aluno perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, designados pelo Supervisor do Trabalho de Conclusão do Curso, dentre os professores vinculados ao Curso de Bacharelado em Graduação de Turismo.

§ 1º. Pode fazer parte da banca examinadora um membro escolhido entre os professores de outros Departamentos com interesse da área de abrangência da pesquisa, ou entre profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema do Trabalho de Conclusão do Curso.

§ 2º. Quando da designação da banca examinadora deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento. Não havendo essa possibilidade poderá ser acolhido parecer circunstanciado por escrito do membro impedido

Art. 22 - Todos os professores do Consórcio que fazem parte Curso de Turismo podem ser convocados para participarem das bancas examinadoras, em suas respectivas áreas de atuação, mediante indicação do Supervisor do Trabalho de Conclusão do Curso.

IX – DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Art. 23 - As sessões de defesa de Trabalho de Conclusão do Curso são públicas e serão realizadas de acordo com calendário e editais específicos elaborados pela Supervisão do Trabalho de Conclusão do Curso, publicados pela secretaria do Curso.

Parágrafo Único - Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos dos Trabalhos de Conclusão do Curso antes de suas defesas.

Art. 24 - A coordenação do Bacharelado em Turismo e o Supervisor do Trabalho de Conclusão elaborarão calendário semestral fixando prazos para a entrega das monografias, designação das bancas examinadoras e salas para a realização das defesas.

§ 1º. Quando o Trabalho de Conclusão do Curso for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo Supervisor do Trabalho de Conclusão do Curso.

Art. 25 - Na defesa, o aluno tem até 20 (vinte) minutos para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora até 10 (dez) minutos para fazer sua arguição, dispondo ainda o discente outros 10 (dez) minutos para responder cada um dos examinadores.

Art. 26º - A atribuição das avaliações dá-se após o encerramento da etapa de arguição, para atribuição das menções individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela banca examinadora.

§ 1º Utilizar-se-á, ficha de avaliação individual onde o professor registrará sua menção para cada item a ser considerado.

§ 2º A avaliação final do aluno é o resultado do consenso das avaliações atribuídas pelos membros da comissão examinadora;

§ 3º Para aprovação o aluno deve obter menção igual ou superior a “MM” na ponderação das avaliações individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 27 - A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de seu Trabalho de Conclusão do Curso.

§ 1º Quando sugerida a reformulação de aspectos do Trabalho de Conclusão do Curso, atribui-se provisoriamente o conceito “MM” no respectivo Trabalho de Conclusão do Curso, condicionada a incorporação das mudanças sugeridas pela banca nos dois exemplares definitivos, conforme Artigo 16;

§ 2º O prazo para apresentar as alterações sugeridas é de no máximo 10 (dez) dias úteis, contados do dia seguinte ao da defesa efetuada, ao Supervisor do Trabalho de Conclusão do Curso que, conjuntamente com a Coordenação do Curso, convalidarão a aprovação ou reprovação com a menção da Banca.

Art. 28 - A avaliação final, assinada por todos os membros da banca examinadora, deve ser registrada em ata respectiva.

Parágrafo Único - A menção obtida na defesa do Trabalho de Conclusão do Curso, na forma do inciso 2º do artigo 26, será atribuído à disciplina Projeto Integrador IV (TCC), à qual não cabe Avaliação de Recuperação.

Art. 29 - O aluno que não entregar o Trabalho de Conclusão do Curso, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado na disciplina Projeto Integrador IV (TCC).

Art. 30 - Em caso de não aprovação do trabalho a Banca Examinadora deve elaborar parecer no qual:

- a) justificativa a reprovação; ou
- b) encaminha indicação da modificação e/ou correções que deverá ser feita pelo aluno para se submeter a nova avaliação, de acordo com o que determina o artigo 31º, dentro dos procedimentos acadêmico-administrativos da Universidade de Brasília.

Art. 31 - O aluno reprovado pode apresentar recurso, no prazo de 10 dias corridos, a contar da data de entrega do resultado da avaliação para o Supervisor do Trabalho de Conclusão do Curso, dirigido ao Colegiado do Consórcio do Curso, que será avaliado na primeira reunião posterior ao pedido.

Art. 32 - Qualquer situação não contemplada nesta regulamentação deverá ser analisada pelo Colegiado do Consórcio do Curso.

Art. 33 - Esta regulamentação se aplica a todos os alunos do Curso de Bacharelado de Graduação em Turismo da Universidade de Brasília.

ANEXO 04

REGULAMENTO PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO BACHARELADO EM TURISMO

O Colegiado do Bacharelado em Turismo da Universidade de Brasília - UnB, de acordo com a Resolução nº 13/ 2006 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior - CNE/CES, com o Plano Político Pedagógico do Curso e de outras instruções pertinentes ao tema resolve:

Artigo 1º - Entendem-se como Atividades Complementares (AC) as atividades que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, que estimulam a prática de estudos independentes e opcionais possibilitando a permanente e contextualizada atualização profissional, como complementação de estudos e do processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de criar relações com o mercado de trabalho e atividades de extensão junto à população.

Artigo 2º - As Atividades Complementares integrantes do currículo do Bacharelado em Turismo correspondem a um mínimo exigido de 264 (duzentos e sessenta e quatro) horas, observando o disposto no presente Regulamento.

Parágrafo Único: Para efeitos de integralização do curso, os alunos deverão obrigatoriamente comprovar as horas de Atividades Complementares previstas nesse Regulamento no seu Artigo 6º.

Artigo 3º - Os alunos desenvolverão as Atividades Complementares ao longo do Curso, podendo ser validadas somente as Atividades Complementares realizadas após o ingresso no Curso.

Artigo 4º - As Atividades Complementares podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante o período de férias, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste Regulamento.

Artigo 5º - A escolha das Atividades Complementares é de responsabilidade exclusiva do discente, mediante o cumprimento dos requisitos bem como da sistemática constante do presente Regulamento, cuja finalidade é o enriquecimento do currículo de formação do mesmo, com ampliação dos conhecimentos em atividades complementares em conformidade com os conteúdos programáticos ministrados na graduação, com pertinência temática ao Curso de Bacharelado em Turismo.

Artigo 6º - São consideradas Atividades Complementares que podem ser reconhecidas para efeitos de aproveitamento de carga horária (que serão computadas conforme descrito no Artigo 6º):

Grupo I - Ensino

- Disciplinas cursadas na UnB que excedam o número total de 174 (cento e setenta e quatro) créditos, conforme estabelecido pelo currículo do Curso de Graduação de Bacharelado em Turismo e distribuído entre obrigatórios, optativos e módulo livre;
- Disciplinas cursadas em outras Instituições de Ensino Superior Nacional (cursos reconhecidos pelo MEC) ou Internacional, desde que não correspondentes às do fluxo da UnB;
- Participação em congressos, seminários, semanas, conferências, palestras, fóruns, mostras, exposições, oficinas, encontros, além de outros que sejam da área específica ao curso ou áreas afins;
- Desenvolvimento de material didático;
- Estágio não obrigatório, remunerado ou não, bem como atividades profissionais ligadas ao turismo que não estejam contabilizados nas disciplinas de estágio supervisionado I e II;
- Participação de visitas e/ou viagens técnicas não constantes da programação curricular;
- Participação em eventos científicos, congressos, seminários, semanas, conferências, palestras, fóruns, mostras, exposições, oficinas, encontros, cursos e workshops da área de turismo, na condição de palestrante ou expositor;
- Participação em defesas de Trabalho de Conclusão de Curso, Defesas de Monografias e de Dissertações na área de turismo.

Grupo II - Pesquisa

- Participação em programas/projetos de pesquisa (como PROIC, PROBIC) na qualidade de bolsista ou voluntário, com apresentação de relatório final de pesquisa;
- Participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de docente;
- Participação na elaboração de oficinas sob a supervisão de docente;

- Publicação de trabalho científico, no formato de resumo, resumo expandido, trabalhos completos em anais de eventos científicos ou em periódicos regionais, nacionais e internacionais na área de turismo ou áreas afins;
- Publicação de artigos científicos ou resenha em periódicos na área de turismo ou áreas afins, indexados no Qualis CAPES⁵;
- Publicação de artigos ou matérias em jornais impressos e/ou eletrônicos;

Grupo III - Extensão

- Participação em projetos sociais da UnB;
- Participação em projetos de extensão cadastrados no Decanato de Extensão – DEX e /ou desenvolvidos por docentes;
- Participação em Cursos e Treinamentos na UnB ou em outra Instituição de Ensino Superior (reconhecida pelo MEC) ligados à formação do aluno;
- Participação como membro organizador de congressos, seminários, semanas, conferências, palestras, fóruns, mostras, exposições, entre outros;
- Curso de Língua Estrangeira.

Grupo IV - Gestão

- Participação em eventos estudantis nacionais ou regionais;
- Participação em Empresa Júnior;
- Participação efetiva como representante discente em órgãos colegiados da UnB;
- Participação efetiva durante um (01) ano - isto é, dois (02) semestres - como membro da direção ou coordenação em Órgãos de Representação Estudantil, tais como Centros Acadêmicos.

Artigo. 7º - A carga horária a ser computada para cada Atividade Complementar e a documentação comprobatória será:

⁵ Nesta modalidade faz-se necessário apresentar a carta de aceite de publicação encaminhada pelo periódico, e em caso de publicação, anexar o artigo completo.

Grupo	Atividades	Carga Horária Equivalente	Documentação
I – ENSINO (132 horas da carga horária total)	Disciplinas cursadas na UnB que excedam o número total de 174 (cento e setenta e quatro créditos) créditos, conforme estabelecido pelo currículo do Curso	Máximo de 30 horas por disciplina, limitando a 60 horas no decorrer do Curso	Histórico escolar e conteúdo programático emitido pelo setor ou departamento responsável
	Disciplinas cursadas em outras Instituições de Ensino Superior Nacional (cursos reconhecidos pelo MEC) ou Internacional, desde que não correspondentes as do fluxo da UnB	Máximo de 30 horas por disciplina, limitando a 60 horas no decorrer do Curso	
	Monitoria de disciplina de graduação, desde que não seja contabilizada como créditos	Limite de 30 horas por monitoria, com limitação a duas monitorias no decorrer do Curso	Histórico escolar
	Participação em congressos, seminários, semanas, conferências, palestras, fóruns, mostras, exposições, oficinas, encontros, que sejam da área específica ao curso ou áreas afins	Até 30 horas por atividade, respeitando o limite de 120 horas no decorrer do Curso	Certificado, declaração e/ou informativo de participação
	Desenvolvimento de material didático sob a supervisão de docente	Até 30 horas por trabalho, respeitando o limite de 90 horas no decorrer do Curso	Material desenvolvido com anuência expressa do docente responsável
	Estágio não obrigatório, remunerado ou não, bem como atividades profissionais ligadas ao turismo	Até 30 horas por semestre, limitando a 60 horas no decorrer do curso, sendo vedada a concessão de horas ao mesmo estudante por estágio e atividade profissional	Contrato ou declaração da entidade ou empresa, devendo constar o período e número de horas do estágio ou da atividade profissional.
	Participação em eventos científicos, congressos, seminários, semanas, conferências, palestras, fóruns, mostras, exposições, oficinas, encontros, cursos e workshops da área de turismo, na condição de palestrante ou expositor	Até 4 horas por semestre, limitando a 32 horas no decorrer do Curso	Certificado, declaração e/ou informativo de participação
	Participação em defesas de Trabalho de Conclusão de Curso, Defesas de Monografias e de Dissertações na área de turismo	Comparecimento em Defesa de TCC, Monografia e Dissertação limite de 2 horas por atividade, respeitando o limite de 40 horas no decorrer do Curso	Assinatura da lista de presença
	Participação em projetos institucionalizados de pesquisa como PROIC, PROBIC, dentre outros,	Até 30 horas por trabalho de pesquisa. No caso das atividades cuja participação seja constante,	

II – PESQUISA (53 horas de carga horária total)	na qualidade de bolsista ou voluntário, com apresentação de relatório final de pesquisa	ultrapassando o período de um semestre letivo, haverá o limite de 30 horas para cada semestre, observando o limite de 60 horas no decorrer do Curso	Informativo fornecido pelo docente deverá conter a sua assinatura e o número de matrícula.
	Participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão docente	Até 20 horas por atividade. No caso das atividades cuja participação seja constante, ultrapassando o período de um semestre letivo, haverá o limite de 20 horas para cada semestre, observando o limite de 40 horas no decorrer do Curso.	
	Participação na elaboração de oficinas sob a supervisão docente	Até 10 horas por atividade. No caso das atividades cuja participação seja constante, ultrapassando o período de um semestre letivo, haverá o limite de 10 horas para cada semestre, observando o limite de 20 horas no decorrer do Curso	
	Publicação de trabalhos científicos, no formato de resumo em anais de eventos científicos ou trabalhos completos, em periódicos regionais, nacionais e internacionais na área de turismo ou áreas afins	Até 4 horas por resumo produzido, e 8h por trabalho completo em periódicos regionais e nacionais, para periódicos internacionais será de até 6 horas por resumo e 10h por trabalho completo por semestre, não ultrapassando o limite de 30h no decorrer do Curso	Cópia completa do trabalho científico publicado
	Publicação de artigos científicos ou resenha em periódicos na área de Turismo ou áreas afins, indexados no Qualis CAPES	Até 10 horas para resenha e 20 horas para artigo científico por semestre, não ultrapassando o limite de 60 horas no decorrer do Curso	
	Publicação de artigos ou matérias em jornais impressos e/ou eletrônicos	Até 2 horas por semestre, não ultrapassando o limite de 20h no decorrer do Curso	Exemplar da publicação. Em caso de meio eletrônico imprimir a tela e inserir o endereço eletrônico
Participação em projetos sociais da UnB ou de outras entidades	Até 25 horas por atividade, limitando a 50 horas no decorrer do Curso	Informativo disponibilizado pela UnB ou pela entidade onde foi realizada a atividade	
Participação em projetos de extensão cadastrados no Decanato de Extensão - DEX	Até 25 horas por trabalho de pesquisa. No caso das atividades cuja participação seja constante, ultrapassando o período de um semestre letivo, haverá o limite de 25 horas para cada semestre, observando o limite de 50 horas no	Comprovante ou informativo de participação atestada pelo docente coordenador e/ou supervisor	

III – EXTENSÃO (53 horas de carga horária total)		decorrer do Curso	
	Participação em Curso de Extensão e Treinamentos, na UnB ou em outra Instituição de Ensino Superior (reconhecida pelo MEC) ligados à formação do aluno	Até 15 horas por atividade no semestre, respeitando o limite de 30 horas no decorrer do Curso	Comprovante ou informativo de participação
	Participação como membro organizador de congressos, seminários, semanas, conferências, palestras, fóruns, mostras, exposições etc	Até 15 horas por atividade no semestre, respeitando o limite de 45 horas no decorrer do Curso	
	Curso de Língua Estrangeira	Máximo de 25 horas por módulo cursado, limitado a 50 horas no decorrer do Curso	certificado ou declaração, sendo vedado o aproveitamento concomitante de crédito por disciplina equivalente
IV – GESTÃO (26 horas de carga horária total)	Participação em eventos da classe estudantil nacional ou regional	Até 15 horas por atividade no semestre, respeitando o limite de 30 horas no decorrer do Curso	Certificado, declaração e/ou informativo
	Participação em Empresa Júnior	Máximo de 264 horas no decorrer do Curso	
	Participação efetiva como representante discente no colegiado da UnB	Máximo de 50 horas no decorrer do Curso	Mínimo de 75% de presença em reuniões destes órgãos, registradas em Ata, as quais deverão ser apresentadas para comprovação Participação efetiva durante um (01) ano
	Participação efetiva durante dois (02) semestres - como membro da direção ou coordenação em Órgãos de Representação Estudantil, tais como Centros Acadêmicos	Máximo de 100 horas no decorrer do Curso	

Artigo 8º - Os pedidos de aproveitamento de Atividades Complementares a que alude o presente Regulamento serão realizados pelo acadêmico mediante sua necessidade e em conformidade com o período estabelecido pela Secretaria Acadêmica do Curso de Turismo.

Parágrafo Único – Os discentes deverão encaminhar Formulário de Solicitação de Inclusão de Atividades Complementares, cujo modelo encontra-se no Apêndice A, devidamente preenchido, assinado e, acompanhadas dos respectivos comprovantes para o e-mail cetsec@unb.br

Artigo 9º - A Secretaria do Bacharelado em Turismo irá encaminhar a documentação para o docente indicado pela Coordenação do Curso que ficará responsável por realizar a análise das Atividades Complementares, segundo os critérios adotados por este Regulamento.

Artigo 10º - Aqueles certificados de eventos científicos que não discriminarem a carga horária total do evento deverão estar acompanhados do conteúdo programático do evento em questão (programa oficial do evento com carga horária), cuja documentação também deverá ser anexada ao e-mail de solicitação.

Artigo 11º - Nos casos em que não haja documentação específica que comprove a carga horária ou quando solicitado pelo docente que está coordenando a atividade, o discente deverá preencher o formulário do Apêndice B e anexar ao email.

Artigo 12º - Em caso de resultado negativo quanto há validação da atividade proposta pelo discente como horas de Atividades Complementares, o discente terá o prazo de 10 dias úteis para recorrer do resultado, tendo que preencher o formulário do Apêndice C, sendo o mesmo analisado pelo Coordenador do Curso e/ou pelo Colegiado do Consórcio do Bacharelado em Turismo.

Artigo 13º - Compete à Secretaria de Curso a função de encaminhar ao Posto Avançado do Turismo (SAA – Secretaria de Administração Acadêmica) a documentação para que seja efetuado o registro da carga horária cumprida no Histórico Escolar do aluno, no Sistema Acadêmico da UnB.

Parágrafo Único – Não será atribuída menção e frequência, sendo somente a carga horária registrada no histórico escolar.

Artigo 14º - Os alunos que ingressarem no Curso de Graduação de Bacharelado em Turismo por meio de transferência ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária de Atividades Complementares, podendo solicitar à Coordenação do Curso o cômputo de parte da carga horária atribuída pela Instituição de origem, observada as seguintes condições:

- I - As Atividades Complementares realizadas na Instituição/curso de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento;
- II - Não será computada carga horária superior à conferida por este Regulamento à atividade idêntica ou congênere, desenvolvida na instituição de origem do aluno;
- III - As Atividades Complementares realizadas na instituição/curso de origem deverão ser comprovadas conforme previsto no artigo 6º deste Regulamento.

Artigo 15º - O aluno que não cumprir o total de carga horária estipulado para as Atividades Complementares (AC) não estará apto à colação de grau, mesmo que tenha obtido aprovação em todas as disciplinas regulares do fluxo curricular.

Artigo 16º - Cabe ao Coordenador do Curso e/ou Colegiado do Consórcio do Curso de Graduação de Bacharelado em Turismo analisar todo e qualquer caso específico que, comprovadamente, fira o estabelecido neste Regulamento e comprometa o deferimento das Atividades Complementares, cabendo aos órgãos competentes da Universidade de Brasília as providências cabíveis.

Artigo 17º – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso e/ou pelo Colegiado do Consórcio do Curso de Graduação de Bacharelado em Turismo.

Artigo 18º – Ficam instituídos os seguintes Apêndices como parte integrante do presente Regulamento: Apêndice A – Formulário de Solicitação de Inclusão de Atividades Complementares. Apêndice B – Recurso de Avaliação de Atividades Complementares.

ANEXO 05 - Ementas e Bibliografias Básicas e Complementares do Curso.

ESTUDO DO TURISMO I – 4C

Ementa

Hospitalidade, contextualização histórica e dimensões no turismo – aspectos filosóficos, socioantropológicos e mercadológicos. Tempo social, psicológico, econômico e livre e o direito ao turismo. A inter-relação turismo e outros campos do saber. Aspectos históricos e conceituais do turismo. Tipologias do turismo e dos turistas, modalidades e formas de turismo, caracterização de oferta e demanda: segmentação e tendências. O arranjo produtivo do turismo no contexto nacional e internacional. O perfil do profissional de turismo: competências e responsabilidades.

Bibliografia básica

- ANDRADE, J.V. de. **Turismo: Fundamentos e Dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.
- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 17.ed. Campinas: Papirus, 2008.
- BASTOS, Nei Carlos Moreira. **Ir e Vir - Movidos pela Inquietude**. Brasília: SENAC - DF, 2009.
- GASTAL, Susana. **Turismo: 9 Propostas para um Saber-Fazer**. Porto Alegre: EDIPUCRS/ PUC RS, 2008.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- LOHMANN, Guilherme & PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do Turismo – conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.
- NECHAR, Marcelino Castillo e PANOSSO NETTO, Alexandre. **Epistemología del Turismo – estudios críticos**. México: Trillas, 2010.
- PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofia do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2005.
- SANTOS, Figueiredo. **Turismo – mosaico de sonhos. Incursões sociológicas pela cultura turística**. 2.ed. Lisboa: Edições Colibri, 2007.
- SONAGLIO, Kerlei Eniele et al. **Turismo - Reflexões e Desafios de um Fenômeno**. São Paulo: Livrus, 2010.
- TRIGO, Luiz G. Godói. **A sociedade pós-industrial e o profissional em Turismo**. Campinas: Editora Papirus, 1998.
- _____. **Turismo - Como Aprender, Como Ensinar**. São Paulo: SENAC, 2008.
- _____. **Turismo Básico**. São Paulo: Senac, 2000.
- _____. **Turismo e Civilização - mergulhando nos berços da humanidade**. São Paulo: Contexto, 2001.
- _____. **Viagem na Memória - Guia Histórico das Viagens e do Turismo no Brasil**. São Paulo: Senac São Paulo, 2000.
- URRY, John. **O Olhar do turista: lazer e viagem nas sociedades contemporâneas**. 3.ed.. São Paulo: Studio Nobel, SESC, 2001.

Bibliografia complementar

- ASHTON, Mary Sandra Guerra (org). **Turismo – Sinais de Cultura**. Novo Hamburgo: Ed. Feevale, 2001.
- BARRETTO, Margarita e REJOWSKI, Miriam (orgs.). **Turismo: interfaces, desafios e incertezas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 13.ed. São Paulo: Senac, 2007.
- LAGE, Beatriz; MILONE, Paulo (org.). **Turismo: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
- PELLEGRINI Filho, Américo. **Dicionário enciclopédico de ecologia e turismo**. São Paulo: Editora Manole, 2001.
- RODRIGUES, Adyr. **Turismo - Modernidade, Globalização**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2000.
- REJOWSKI, Miriam. **Turismo no Percurso do Tempo**. São Paulo: Aleph, 2002.
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. **Cenários do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2009.
- YÁZIGI, Eduardo. **Turismo: uma Esperança Condicional**. São Paulo: Global, 1999.

GEOGRAFIA E TURISMO – 4C

Ementa

Abrangência da ciência geográfica. Elementos da teoria do espaço geográfico como substrato para o desenvolvimento do turismo. Interações espaciais e o processo de globalização e o turismo decorrente, agente e contraponto de universalização e transformação.

Bibliografia básica

- CRUZ, Rita de Cássia A.. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Editora Roca, 2001.
- PAES, Maria Tereza Duarte e OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva. **Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Annablume, 2010.
- PEARCE, Douglas G. **Geografia do Turismo: Fluxos e Regiões no Mercado de Viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.
- RODRIGUES, Adyr. **Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- _____. **Turismo e Espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
- _____. **Turismo e Geografia: Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais**. São Paulo: Hucitec, 2001.
- TELES, Reinaldo Miranda de Sá. **Fundamentos Geográficos do Turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
- YÁZIGI, Eduardo. **Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996.

Bibliografia complementar

- AUGÉ, Marc. Por uma antropologia da mobilidade. São Paulo: EdUNESP, 2010.
- BARTHOLO, R; SAN SOLO, D; BURSZTYN, I. (orgs.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Brasília: Letra e Imagem, 2009.
- COSTA, Everaldo B. A concretude do fenômeno turismo. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2010.
- COSTA, E. B; BRUSADIN, L.; PIRES, M. (orgs.). Valor patrimonial e turismo: limar entre história, território e poder. São Paulo: Outras Expressões, 2012.
- PAES, Maria Tereza Duarte e OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva. Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Annablume, 2010.
- RODRIGUES, A. Turismo e Geografia: Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais. São Paulo: Hucitec, 2001.
- SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado (cap. 4, 5 e 6). São Paulo: EdUSP, 2008.
- SMITH, Neil. Desenvolvimento desigual – natureza, capital e a produção de espaço (cap. 3). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- SILVA, J. B; LIMA, L. C; ELIAS, D. (orgs.). Panorama da geografia brasileira I. São Paulo: Annablume, 2006.
- YAZIGI, Eduardo. Saudades do futuro – por uma teoria do planejamento territorial do turismo. São Paulo: Plêiade, 2009.
- YÁZIGI, E; CARLOS, A. F; CRUZ, R. C. (orgs.). Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 2002.

HISTÓRIA: NATUREZA E CULTURA – 4C

Ementa

Abordagem histórico-conceitual de natureza e cultura. Concepções e percepções da paisagem no contexto das relações turismo e modernidade. A ocupação das fronteiras territoriais pelas diferentes sociedades e a apropriação dos recursos naturais na conformação das paisagens. Configuração das práticas sociais constituintes do turismo e suas influências sobre as percepções e o usufruto das paisagens históricas e naturais. Noções de natureza selvagem e de diversidade cultural na definição de destinos e experiências turísticas. A relação paisagem e memória: as noções de patrimônio histórico e patrimônio natural.

Bibliografia básica

- ABREU, Regina & CHAGAS, Mário. (orgs). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- DRUMMOND, José Augusto. Áreas de fronteira, recursos naturais e dinâmicas sociais – breve reflexão conceitual e analítica. **Maquinações**, Volume 1, Número 1, 2007, pp. 06-09.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- _____. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- LEMOIS, Carlos A. **O que é patrimônio histórico?** São Paulo: Brasiliense, 2000.
- LUCHIARI, Maria Tereza et al. **Patrimônio, natureza e cultura**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- SCHAMA, Simon e FEIST, Hildegard. **Paisagem e memória**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural**. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

Bibliografia complementar

- BRUHNS, Heloisa Turini e SERRANO, Célia M. Toledo (orgs). **Viagens à Natureza: Turismo, Cultura e Ambiente**. 6.ed. Campinas: Papirus, 1997.
- CORBIN, Alain. **O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural – recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- DIEGUES, Antonio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. 4. ed. São Paulo: Annablume: Hucitec: Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2002.
- SAHLINS, Marshall. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- SWARBROOKE, J.. **Turismo Sustentável**. Turismo Cultural, Ecoturismo e Ética. São Paulo: Aleph, 2000.
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. **Turismo - Como Aprender, Como Ensinar**. São Paulo: SENAC, 2008.
- WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade na história e na literatura**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- YAZIGI, Eduardo e CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Turismo - Espaço, Paisagem e Cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SUSTENTABILIDADE, ÉTICA E TURISMO – 4C

Ementa

Conceitos e princípios de desenvolvimento sustentável e de sustentabilidade. Os ambientes como recurso turístico. Turismo sustentável. O caráter dinâmico do turismo: fatores determinantes (tecnológicos, mercadológicos, éticos) e implicações com a sustentabilidade. Agenda 21 Global, Brasileira, Local e Agenda 21 para o Turismo. Fundamentos e princípios, conceitos, objetivos e objeto da Ética. Fontes de regras éticas e comportamento ético. A construção do *ethos* profissional: valores e implicações no exercício profissional. A condição social do profissional e a vida ética. Os códigos de ética profissional e do Turismo e a atuação do bacharel em turismo.

Bibliografia básica

- COSTA, Helena Araújo. **Destinos do turismo - percursos para a sustentabilidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
- FERRETI, E. R. **Turismo e Meio Ambiente**. São Paulo: Editora Roca, 2002.
- GONÇALVES, C. W. P. **Os descaminhos do Meio Ambiente**. SP, Contexto, 1993.
- IRVING, M. e AZEVEDO, J. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Guia do Desenvolvimento do Turismo Sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- _____. **Guia para administraciones locales: desarrollo turístico sostenible**. Madrid: julho, 2002.
- _____. **Código Mundial de Ética do Turismo**. Santiago, Chile, 01.10.1999. Disponível em <http://www.portaleducacao.com.br/turismo-e-hotelaria/artigos/6329/codigo-mundial-de-etica-do-turismo>.
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2009.
- SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável. Setor Público e Cenários Geográficos**. Série Turismo, Vol. 3. São Paulo: Aleph, 2000.
- _____. **Turismo Sustentável. Turismo Cultural, Ecoturismo e Ética**. São Paulo: Aleph, 2000.
- _____. **Turismo Sustentável, Meio Ambiente e Economia**. Série Turismo, Vol. 2. São Paulo: Aleph, 2000.

VALLS, A. L. M. **O que é ética?** São Paulo: Brasiliense, 2006.
VÁSQUEZ, A. S. **Ética**. 30ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável, que bicho é esse?** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

Bibliografia complementar

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
BURSZTYN, M. E PERSEGONA, M. - **A grande transformação ambiental - uma cronologia da dialética homem-natureza**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
SANTOS, Boaventura de Sousa (org.) **Semear outras soluções: Os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO – 4C

Ementa

O conhecimento científico. O método na pesquisa científica: princípios, teorias e práticas que orientam os processos de investigação. Tipologia, normas técnicas, produção e apresentação de trabalhos científicos.

Bibliografia básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias**. São Paulo: Ática, 2004.
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 2007.
LAKATOS, E. & MARCONI, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
_____. **Metodologia do Trabalho Científico**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Roca, 2006.

Bibliografia complementar:

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Normas Brasileiras 2010**. Rio de Janeiro, 2010.
DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
GERALDES, Elen e SOUSA, Janara. **Manual de projetos experimentais**. Brasília: Casa das Musas, 2006.
SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa**. São José do Rio Preto, SP: Editora Bluecom, 2010.

INGLÊS INSTRUMENTAL I – (Letras) 4C

Ementa

Introdução e prática das estratégias de compreensão escrita que favoreçam uma leitura mais eficiente e independente de textos variados.

Bibliografia básica

BELCHER, Diane. **English for Specific Purposes in Theory and Practice**. Michigan University, 2010.
NUTTALL, Christine. **Teaching Reading Skills in a Foreign Language**. São Paulo: Macmillan do Brasil, 2005.
SCHUMACHER, Cristina e COSTA, Francisco Araujo da. **Inglês para Turismo e Hotelaria** (com CD). Rio de Janeiro: Campus, 2006.
STAVALE, Emeri de Biaggi. **Easy Way - Glossário de Turismo**. São Paulo: Disal Editora, 2004.

Bibliografia complementar

GARCIA, Maura Xavier. **Vocabulário Para Turismo - Português/Inglês**. Curitiba: SBS Editora, 2009.
HUTCHINSON, Tom e WALTERS, Alan. **English for Specific Purposes**. Cambridge: C.V.P. 1987
NAINGAY, S.Surrey. **Making Sense of Reading**. São Paulo: Longman do Brasil, 1983.

OFICINA VIVENCIAL: LUGARES DE MEMÓRIA DO DISTRITO FEDERAL – (FE) 4C (OPT)**Ementa:**

História Contemporânea: História Cultural, Imaginário, Cotidiano e Identidades Culturais. História e Memória. História local: novas abordagens e novos métodos de pesquisa. Lugares de Memórias no Distrito Federal: Arquivos, museus e outros espaços de memória.

Bibliografia básica

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história**. Especialidade e abordagens. Petrópolis, Vozes, 2004.
CUNHA, Maria Clementina Pereira (org.). **O direito à memória**: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: DPH, 1992.
HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
LE GOFF, J. Memória. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996.
MONTENEGRO, Antonio; FERNANDES, Tania. (orgs.) **História oral**: um espaço plural. Recife: Universitária; UFPE, 2001.

Bibliografia complementar:

CANCLINI, Nestor Garcia. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n. 23, 1994.
FUNARI, Pedro Paulo de Abreu. Memória histórica e cultura material. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 13, n. 25/26, p.17-31, set.1992/ago.1993.
GONÇALVES, J. R. S. O patrimônio enquanto categoria de pensamento. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
PELEGRINI, Sandra de Cássia Araujo. **O que é patrimônio imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

ESTUDO DO TURISMO II – 4C**Ementa**

A Hospitalidade no contexto sistêmico do Turismo. Os desafios da hospitalidade local frente ao fenômeno do turismo no contexto global. Fundamentos da teoria dos sistemas aplicados ao Turismo – o modelo SISTUR.

Bibliografia básica

BENI, Mario C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC
BURNS, Peter. **Turismo E Antropologia** – Uma introdução. São Paulo. Ed. Chronos. 2002
BOFF, Leonardo. **Virtudes para um outro mundo possível**: Hospitalidade direito e um dever de todos. Petrópolis, RJ.: VOZES, 2005.
CAMARGO, Luiz O. **Hospitalidade**. São Paulo. ALEPH, 2004.
DENCKER, Ada e BUENO, Marielys Siquiera (Orgs). **Hospitalidade: Cenários e Oportunidades**. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2003
DIAS, Célia Maria de Morais (org). **Hospitalidade: Reflexões e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002.
LASHLEY, Conrad, MORRISON, Alison. **Em busca da Hospitalidade**: Perspectivas para um mundo globalizado.
MONTANDON. Alain. **O livro da Hospitalidade**. São Paulo, SP. Ed. SENAC.

Bibliografia complementar

BARTHOLO, R.; SANZOLO, D.G.; BURSZTYN, I. (orgs.). **Turismo de Base Comunitária** – diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 17.ed. Campinas: Papyrus, 2008.
BARRETTO, Margarita e REJOWSKI, Mirian (orgs.). **Turismo: interfaces, desafios e incertezas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
BENI, Mário Carlos Mario. **Globalização e Turismo**. São Paulo, Ed. Aleph ,2003

- BOYER, Marc. **História do turismo de Massa**. EDUSC- Bauru, São Paulo, 2003
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo social; diálogos do turismo: uma viagem de inclusão**. Ministério do turismo, Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Rio de Janeiro: IBAM, 2006
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Hospitalidade turística e fenômeno urbano no Brasil: considerações gerais. In: DIAS, Célia Maria de Moraes (org). **Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002.
- DIAS, Reinaldo. **Sociologia do Turismo**. São Paulo. Ed. Atlas.2004.
- FUSTER, Fernandez. **Introducción a la teoría y técnica del turismo**. Madrid: Alianza Editorial, 1991
- JAFARI, Jafar. **La cientificación del turismo**. Estudios y Perspectivas en Turismo. Buenos Aires: CIET, v.3, n.1, p. 7-36, 1994
- GASTAL, Susana. **Turismo: 9 Propostas para um Saber-Fazer**. Porto Alegre: EDIPUCRS/ PUC RS, 2008.
- _____. **Turismo: investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002.
- GOELDNER, Charles R.; MC INTOSH, Robert W.; RITCHIE, J. R. Brent. **Turismo: Princípios, Práticas e Filosofias**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- GRINOVER, Lucio. Hospitalidade: um tema a ser reestudado e pesquisado. In: DIAS, Célia Maria de Moraes (org). **Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002.
- IANNI, Octávio. A sociedade global. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1993
- KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo** – para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2009.
- LOHMANN, Guilherme & PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do Turismo** – conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.
- MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. São Paulo, Editora Contexto, 2ª edição, 2000.
- MOLINA, Sergio. **O pós-turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.
- _____. **Conceptualización del turismo**. México: Limusa, 2000.
- MORIN, Edgar. **Introducción al pensamiento complejo**. Espanha: Gedisa, [s.d.].
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável**. OMT. Porto Alegre, 2003.
- RAMOS, Silvana Pirillo. **Hospitalidade e Migrações Internacionais: o bem receber e o ser bem recebido**. São Paulo, SP. ALEPH, 2003.
- SANTOS, Figueiredo. **Turismo – mosaico de sonhos**. Incursões sociológicas pela cultura turística. 2.ed. Lisboa: Edições Colibri, 2007.
- SERRANO, Célia (org.) **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas: Ed.Papirus, 2000.
- SONAGLIO, Kerlei Eniele et al. **Turismo - reflexões e desafios de um fenômeno**. São Paulo: Livrus: 2010.
- STEIL, Carlos Alberto et al. **Turismo e Antropologia - Novas Abordagens**. Campinas, SP: Papirus, 2009.
- THEOBALD William F. **Turismo Global**. São Paulo, SP. Ed. SENAC.
- TRIGO, Luiz. **A sociedade pós-industrial e o turismo**. Campinas. Editora Papirus.1998
- _____. **Cenários do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2009.
- URRY, John. **O Olhar do turista: lazer e viagem nas sociedades contemporâneas**. 3.ed.. São Paulo: Studio Nobel, SESC, 2001.
- YÁZIGI, Eduardo. **Turismo: uma Esperança Condicional**. São Paulo: Global, 1999.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA – 4C

Ementa

Curso discute, em caráter introdutório, questões metodológicas da ciência econômica, abordando, em seguintes temas: noções de microeconomia, estruturas de mercado, a demanda e a oferta; noções de macroeconomia, os agregados macroeconômicos, os modelos macroeconômicos simplificados; noções de economia monetária, as diferentes interpretações da inflação e políticas de estabilização; as relações econômicas internacionais, taxa de câmbio, balanço de pagamento, relações econômicas do Brasil com o resto do mundo e principais problemas.

Bibliografia básica

- ARENDIT, Ednilson José. **Introdução à Economia do Turismo**. Campinas: Editora Alínea, 1999.
- CARVALHO, Luiz Carlos Pereira de e VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Introdução à Economia do Turismo**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Relatórios e Estudos de Mercado**. Disponíveis em

http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/11relatorios.html. Acesso em 26.07.2010.

LEMOS, Leandro de. **Turismo: que negócio é esse? Uma análise econômica do Turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

Bibliografia complementar

ALVARO, Matias. **Economia do Turismo**. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 2007.

LAGE, Beatriz Helena Gelas e MILONE, Paulo Cesar. **Economia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2001.

MOLLO, Maria de Lourdes Rollemberg et al. **A economia do Turismo no Brasil**. São Paulo: SENAC, 2008.

INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO – 4C

Ementa

Conceito de administração. A finalidade da administração. Evolução do pensamento e da Teoria Administrativa. Administração e sua relação com o desenvolvimento social. O papel do cliente nas organizações. Processos administrativos. Planejamento, organização, liderança e controle. Estruturas organizacionais. Funções administrativas. Enfoque crítico da administração. Perspectivas da administração na sociedade contemporânea.

Bibliografia básica

DENCKER, Ada de Freitas Maneti et al. **Dicionário de Administração e Turismo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

MAXIMIANO, Antônio. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

MOTTA, Fernando. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ROBBINS, Stephen. **Fundamentos de Administração: conceitos essenciais e aplicações**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações**. São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia complementar

MINTZENBERG, Henry. **Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações**. São Paulo: Atlas, 1995.

OLIVEIRA, Djalma. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROBBINS, Stephen. **Fundamentos de Administração: conceitos essenciais e aplicações**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

SIQUEIRA, M. **Gestão de Pessoas e discurso organizacional**. Goiânia: UCG, 2006.

STONER, James. **Administração**. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1982.

ECOLOGIA E TURISMO – 4C

Ementa

O meio ambiente natural como atrativo turístico. Princípios ecológicos que fundamentam o entendimento da complexidade dos seres vivos e suas interações. Conservação das paisagens e da biodiversidade.

Bibliografia básica

BARRETTO, Margarita e TAMANINI, Elizabete. **Redescobrimo a ecologia no turismo**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

NEIMAN, Zysman e RABINOVICI, Andrea. **Turismo e Meio Ambiente no Brasil**. Porto Alegre: Manole, 2009.

PIRES, Paulo dos Santos. **Dimensões do Ecoturismo**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008.

RIBEIRO, Maurício Andrés. **Ecologizar**. 3 v. Brasília: Editora Universa, 2009.

Bibliografia complementar

CASTELLANO, Elisabete Gabriela et al. (orgs). **(Eco)Turismo e Educação Ambiental**: diálogo e prática interdisciplinar. São Carlos: Rima, 2007.

SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável**. Turismo Cultural, Ecoturismo e Ética. São Paulo: Aleph, 2000.

YAZIGI, Eduardo e CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Turismo - Espaço, Paisagem e Cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996.

PROJETO INTEGRADOR I – 4C

Ementa

Contextualização e articulação dos conteúdos ministrados em cada semestre. Construção e realização de projetos e atividades interdisciplinares.

A bibliografia será construída e indicada semestralmente.

SEMINÁRIOS EM TURISMO I – 2C (OPT)

Ementa

O Turismo e suas múltiplas interfaces com outras áreas de conhecimento e setores políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais. Considerando-se as características dessa disciplina, não se aplica a indicação prévia de bibliografia.

EDUCAÇÃO EM GEOGRAFIA – 4 C (OPT)

Ementa:

Fundamentos históricos da ciência geográfica: histórico da evolução da ciência. Ciência Geográfica e ensino: problemas referentes ao ensino de Geografia: causas e consequências; possibilidades de superação. Embasamento filosófico: especificidades, aplicabilidade e importância. Proposição metodológica: especificidade do ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental; desenvolvimento de percepção espacial e representação, alfabetização cartográfica e estudo do lugar.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. **O Espaço Geográfico**: Ensino e Representação. São Paulo: Ed. Contexto, 1991.

CALLAI, Helena Coppetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). **Ensino de Geografia**: Práticas e textualizações no Cotidiano. Porto Alegre – RS: Ed. Mediação, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade**: ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papyrus, 2008, p.15-37.

_____. **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos**: uma contribuição de Vygotsky ao Ensino de Geografia. Campinas: Cad. Cedes, vol. 25, n. 66, maio/ago 2005, p. 185-207.

LEITE, Cristina Maria Costa. Geografia no Ensino Fundamental. In: Universidade de Brasília/ Departamento de Geografia, Coleção Espaço e Geografia, Vol.5, nº.2, Gestão Urbana e Regional, 2002.

OLIVEIRA, Lívia. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. In: ALMEIDA, Rosângela D. De (org); **Cartografia Escolar**. São Paulo: Ed. Contexto, 2007, p.15-41.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Geografia**: Introdução à Ciência Geográfica. São Paulo: Avercamp, 2008.

Bibliografia complementar

LASSANCE, Adalberto. **Brasília e Distrito Federal**: Imperativos Constitucionais. Brasília: Verano Editora, IHGDF, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** História, Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SANTOS, Theotônio dos. **Economia Mundial, Integração Regional e Desenvolvimento Sustentável:** as novas tendências da economia mundial e a integração latino-americana. Petrópolis: Ed. Vozes, 1993.

POÉTICAS DA VIAGEM: ARTE, CINEMA, LITERATURA E TURISMO – 4C (OPT)

Ementa:

Abordagem da noção de viagem na sua relação com o turismo a partir de textos filosóficos, artísticos e literários. Viagem como poética de si. Viagem e cinema. Viagem e literatura. Viagem e mundo globalizado. Viagem e hospitalidade. Viagem e nomadismo. Viagem e repouso. Viagem e alteridade. Viagem e estranhamento. Viagem e paisagem. Viagem e cidade.

A disciplina Poéticas da Viagem: arte, cinema, literatura e turismo visa construir uma teoria da viagem na sua relação com o turismo a partir de textos filosóficos, artísticos, literários e cinematográficos.

Bibliografia básica

PETRARCA Carta do Monte Ventoso, 1336 (texto avulso).

CAUQUELIN, Anne. *No ângulo dos mundos possíveis*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CALVINO, Ítalo. *Cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GROS, Frédéric. *Caminhar, uma filosofia*. São Paulo: é realizações, 2010.

DIAS, Karina. *Entre visão e invisão: paisagem (por uma experiência da paisagem no cotidiano)*. Brasília: Programa de Pós-graduação em Arte, Universidade de Brasília, 2010.

GASTAL, Susanna. *Nomadismo e Turismo: viagem como vida no espaço*.

ONFRAY, Michel. *Teoria da viagem – poética da geografia*. Porto Alegre: L&PM editores, 2009.

OBS: Se necessário, outros textos serão fornecidos ao longo do semestre.

Bibliografia complementar

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo e outros ensaios*. Chapecó: Argos, 2010.

ALYS, Francis. *Numa dada situação*. São Paulo: Cosac&Naif, 2012.

AUGE, Marc. *Não-Lugares – Introdução a uma antropologia da supermodernidade*, Campinas: Papirus, 1994.

AUMONT, Jacques. *O olho interminável (cinema e pintura)*. São Paulo: Cosac&Naif, 2007.

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1998

BESSE, Jean-Marc. *Le goût Du monde. Exercicedupaysage*. ActesSud/ENSP, 2009.

_____. *Ver a terra. Seis ensaios sobre paisagem e geografia*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CALVINO, Ítalo. *Palomar*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

DERRIDA, Jacques. *Da hospitalidade*. São Paulo: Escuta, 2003.

PEIXOTO, Nelson Brissac. *Paisagens Urbanas*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Editora Marca D'Água, 1996.

LOPES, Denilson. *A delicadeza – estética, experiência e paisagens*. Brasília: Editora UnB, 2007.

MALDONADO, Mauro. *Raízes errantes*. São Paulo: Ed. 34, 2004.

MONTANDON, Alain. (org.) *O livro da hospitalidade – acolhida do estrangeiro na história e nas culturas*. São Paulo: Editora SENAc, 2011.

NOVAES, Adauto. (org.). *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SENNETT, Richard. *Carne e Pedra, o corpo e a cidade na civilização ocidental*, Rio de Janeiro / São Paulo, Record, 2001.

HISTÓRIA DA ARTE E TURISMO – 4C (OPT)

Ementa:

Valores estéticos da criação humana. Panorama da produção artística mundial da pré-história ao mundo contemporâneo. Movimentos artísticos e técnicas de expressão artística. Patrimônio artístico e o Turismo. As instituições legitimadoras da arte- museus, galerias, bienais e outros- e o turismo.

Bibliografia básica

GOMBRICH, E.H., *A História da Arte*. Rio de Janeiro, LTC, 1999.
NOVAES, Adauto. (org.). *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
PLATÃO. *Sobre a inspiração poética (Íon)*. Porto Alegre, LPM, 2005.
SÁ, Alexandre. *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade turística in Revista do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais EBA/ UFRJ, ano XIII, número 13, 2006.*
DIAS, Karina. *Entre visão e invisão: paisagem (por uma experiência da paisagem no cotidiano)*. Brasília: Programa de Pós-graduação em Arte, Universidade de Brasília, 2010.
VASCONCELLOS, Camilo. *Turismo e museus*. São Paulo: Aleph, 2006.
MORAES, Cláudia Correia de Almeida. *Turismo de experiência e a interpretação em museu in PANOSSO, Alexandre Neto, GAETA, Cecília. Turismo de experiência*. São Paulo: SENAC, 2010.
Outros textos serão fornecidos ao longo do semestre.

Bibliografia complementar

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
AUGE, Marc, *Não-Lugares – Introdução a uma antropologia da supermodernidade*, Campinas: Papirus, 1994.
BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo : Martins Fontes, 1998.
CASSIRER, Ernst. *Ensaio sobre o homem – Introdução a uma filosofia da cultura humana*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea – uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
ONFRAY, Michel. *Teoria da viagem – poética da geografia*. Porto Alegre: L&PM editores, 2009.
ALBERTI, Leon Battista. *Da pintura*. Campinas: Editora UNICAMP, 2009.
ARASSE, Daniel. *Histoires de peintures*, Paris: Denöel, 2004.
ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.
_____. *História da artecomohistória da cidade*. Trad. Pier Luigi Cabra. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
AUMONT, Jacques. *O olho interminável (cinema e pintura)*. São Paulo: Cosac&Naif, 2007.
PEIXOTO, Nelson Brissac. *Paisagens Urbanas*. São Paulo : Editora SENAC São Paulo: Editora Marca D'Água, 1996.
CHIPP, H.B. *Teorias da artemoderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos solha*. São Paulo: 34 Letras, 1998
LOPES, Denilson. *A delicadeza – estética, experiência e paisagens*. Brasília : Editora UnB, 2007.
MURTA, Stela Maris, ALBANO, Celina (orgs.). *Interpretar o patrimônio – um exercício do olhar*. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2005.
NOVAES, Adauto. (org.). *Artepensamento*. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
OLIVEIRA, LIPPI, Lúcia. *Cultura é patrimônio*. Rio de Janeiro : FGV, 2008.
SENNETT, Richard. *Carne e Pedra, o corpo e a cidade na civilização ocidental*. Rio de Janeiro / São Paulo, Record, 2001.

TURISMO RURAL – 2C (OPT)

Ementa

Turismo Rural e suas múltiplas interfaces com outras áreas de conhecimento e setores políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais. Conceituação, políticas públicas no Brasil, nova ruralidade, sustentabilidade, acessibilidade, agricultura familiar, inserções produtivas, experiências da América Latina e na Europa, gastronomia, comunidades tradicionais.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, J. A.; FROELICH, J. M.; RIEDL, M. (Org.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1998.
- CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção. In: **Estudos Sociedade e Agricultura**, 11 out. 1998, p. 53-75.
- CAVACO, C. O mundo rural português: desafios e futuros?. In: RODRIGUES, A. B. (org.) **Turismo rural: práticas e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. (Coleção Turismo Contexto).
- GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro**. 2. Ed. Ver. Campinas: UNICAMP/ Instituto de Economia, 2002 (Coleção Pesquisa, 1).
- GRAZIANO DA SILVA, J.; VILARINHO, J. C.; DALE, P. O turismo em áreas rurais: suas potencialidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J. A.; FROELICH, J. M.; RIEDL, M. (Org.) **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1998.
- LAURENT, C.; MAMDY, J. F. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDLY, M.; FROELICH, J. M. (Org.). **Turismo rural e desenvolvimento**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1998.
- PRESVELOU, C. Ações inovadoras em turismo. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M.; FROELICH, J. M. (Org.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1988.
- RODRIGUES, A. A. B. Turismo rural no Brasil – ensaio de uma tipologia. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDLY, M. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000 (Coleção Turis).
- RUSCHMANN, D. v. de M. O turismo rural e desenvolvimento sustentável. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDLY, M.; FROELICH, J. M. (Org.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1988.
- SALLES, M. M. G. **Turismo rural: inventário turístico no meio rural**. 2. ed. Campinas: Editora Alínea, 2006.
- SANTOS, E. O.; SOUZA, M. de. **Teoria e prática do turismo em espaço rural**. São Paulo: Manole, 2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Carta de Santa Maria. In: **Grupo Turismo e Desenvolvimento** – Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural DEAER. Santa Maria, 1998. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/turismorural/index.php?acao=carta>>. Acesso em: 16 ago. 2007.

Bibliografia Complementar

- BENI, M. C. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
- GASTAL, S.; MOESCH, M. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007. (Coleção ABC do Turismo)
- GRAZIANO DA SILVA, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.
- HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.
- LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Traduzido por Rubens Eduardo Farias. São Paulo: Moraes Ltda., 1991.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Programa de turismo rural na agricultura familiar**. Brasília, 2003.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil (2003-2007)**. Brasília, 2003.

ENSINO DE HISTÓRIA: IDENTIDADE E CIDADANIA – 4C (OPT)**Ementa:**

Tendências e concepções historiográficas. Propostas curriculares para o ensino de História: Fundamentação teórico-metodológica. A questão de identidade e cidadania no Ensino de História. Ensino de história, Memória e Cotidianidade. Métodos e linguagens alternativas no ensino de História.

Bibliografia básica

- BARROS, José D'Assunção. **O campo da história**. Especialidade e abordagens. Petrópolis, Vozes, 2004.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo, Cortez, 2004.
- CABRINI, Conceição. **Ensino de História: revisão urgente**. São Paulo, Brasiliense, 1992.

- FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História e Ensino de História**. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- NITIUKI, Sonia. **Repensando o Ensino de História**. São Paulo Cortez, 1991.
- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.
- SILVA, Marcos. **Ensinar História no século XXI**. Em busca do tempo perdido. Campinas, Papyrus, 2007.

Bibliografia complementar

- NAPOLITANO, Marcos. **História e Música**. História Cultural da Música Popular. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- PAIVA, Eduardo. **História & Imagens**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- MENEZES, Gilda. **Como usar outras linguagens em sala de aula**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

ESTUDO DO TURISMO III – 4C

Ementa

Principais fundamentos e teorias de diferentes áreas do conhecimento e suas implicações e aplicações no Turismo. Processos sociais e Turismo. As relações trabalho e lazer na contemporaneidade. Turismo como fenômeno coletivo e seus impactos.

Bibliografia básica

- BURNS, Peter. **Turismo e Antropologia- uma introdução**. São Paulo: Ed. Chronos, 2002.
- MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. São Paulo, Editora Contexto ,2ª edição, 2000.
- MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita. Repensar a Reforma Reformar o Pensamento**. Rio de Janeiro. Editora Bertrand do Brasil, 2000.

Bibliografia complementar

- BARTHOLO, R.; SANZOLO, D.G.; BURSZTYN, I. (orgs.). **Turismo de Base Comunitária – diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- BENI, Mário Carlos Mario. **Globalização e Turismo**. São Paulo, Ed. Aleph ,2003
- _____. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.
- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 17.ed. Campinas: Papyrus, 2008.
- BOYER, Marc. **História do turismo de Massa**. EDUSC- Bauru, São Paulo, 2003
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo social; diálogos do turismo: uma viagem de inclusão**. Ministério do turismo, Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Rio de Janeiro: IBAM, 2006
- BUCKLEY, Walter. **La sociología y la teoría moderna de los sistemas**. Buenos Aires: Amorrortu, 1993.
- CASTELLS, Manuel. **La era de la información. Economía, sociedad y cultura. La sociedad Red**, Madrid: Alianza, 1997. v. 1.
- CLAVÉ, Salvador Anton y REVERTÉ, Francisc Gonzalez (cords.). **A proposito del Turismo – la construcción social del espacio turístico**. Barcelona, Espanha: UOC Editorial, 2008.
- CORIOLOANO, Luzia Neide M.T. **Turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.
- DE MASI, Domenico. **Desenvolvimento sem trabalho**. São Paulo,ed. Esfera,1999
- DEPREST, Florence. **Inquérito sobre o Turismo de massa- A ecologia Face ao Território**. Lisboa. Ed .Instituto Piaget,2004.
- DIAS, Reinaldo. **Sociologia do Turismo**. São Paulo. Ed. Atlas.2004.
- FONTELES, José. **O Turismo e Impactos socioambientais**. São Paulo. Ed. Aleph,2004.
- FUSTER, Fernandez. **Introducción a la teoría y técnica del turismo**. Madrid: Alianza Editorial, 1991
- JAFARI, Jafar. **La cientifización del turismo. Estudios y Perspectivas en Turismo**. Buenos Aires: CIET, v.3, n.1, p. 7-36, 1994
- JAPIASSU, Hilton. **Introdução às Ciências Humanas**. São Paulo, Editora Letras & Letras.3ª edição.2002.
- GASTAL, Suzana(org) **9 formas de um saber-fazer turístico**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

- _____. **Turismo: investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002.
- GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro. Ed. Jorge Zahar, 2001.
- IANNI, Octávio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1993
- LEIPER, Neil. **A estrutura do Turismo**. Universidade Técnica de Sidney, Austrália, 1979
- LOHMANN, Guilherme & PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do Turismo – conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.
- LYOTARD, Jean. François. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.
- MAFFESOLI, Michel. **Notas sobre a pós-modernidade**. Rio de Janeiro. Atlântica Ed. 2004.
- _____. **O tempo das tribos – o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense, 1998.
- _____. **Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- MARCELINO, Nelson. **Lazer e Humanização**. Ed. Papirus. Campinas/SP. 2000
- _____. (org.) **Lazer e Cultura**. Campinas. Ed. Alínea. 2007.
- _____. **Políticas Públicas de Lazer**. Campinas. Ed., Alínea, 2008
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Acessível**. Disponível em http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/16turismo_acessivel.html. Acesso em 26.07.2010.
- MOLINA, Sergio. **O pós-turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.
- _____. **Conceptualización del turismo**. México: Limusa, 2000.
- MORIN, Edgar. **Introducción al pensamiento complejo**. Espanha: Gedisa, [s.d.].
- _____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Terra Pátria**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2000
- NECHAR, Marcelino et ali. CORTÈS, Maribel. **Apuntes para la investigación turística**. Chetumal /México. Edição Universidad de Quintana Roo, 2006.
- NECHAR, Marcelino Castillo e PANOSSO NETTO, Alexandre. **Epistemología del Turismo – estudios críticos**. México: Trillas, 2010.
- NETTO, Alexandre Panosso. **Filosofia do Turismo. Teoria e Epistemologia**. São Paulo, Editora ALEPH, 2005.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável**. OMT. Porto Alegre, 2003.
- ORTIZ, Renato. **Um Outro Território. Ensaio sobre a mundialização**. 2ª Ed. São Paulo. Ed. Olho d'água. 2000
- _____. **Mundialização: saberes e crenças**. São Paulo. Ed. Brasiliense, 2006.
- REJOWSKI, Mirian (org.). **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2000.
- SANTANA, Agustín. **Antropología y Turismo. (nuevas hordas, viejas culturas)**. Barcelona. Editorial Ariel, 1997.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
- SANTOS, Boaventura dos (org). **A Globalização e as Ciências Sociais**. 2ª Ed. São Paulo. Ed. Cortez, 2002.
- _____. **Um Discurso Sobre a Ciência** Porto/Portugal, 13ª edição. Edições Afrontamento, 2002.
- SANTOS, Figueiredo. **Turismo – mosaico de sonhos**. Incursões sociológicas pela cultura turística. 2.ed. Lisboa: Edições Colibri, 2007.
- SEABRA, Giovanni (org). **Turismo de base Local. Identidade Cultural e desenvolvimento regional**. João Pessoa. Ed. Universitária UFPB, 2007.
- SERRANO, Célia (org.) **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas: Ed. Papirus, 2000
- SIQUEIRA, Deis. **História Social do Turismo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- SONAGLIO, Kerlei Eniele et al. **Turismo - reflexões e desafios de um fenômeno**. São Paulo: Livrus: 2010.
- STEIL, Carlos Alberto et al. **Turismo e Antropologia - Novas Abordagens**. Campinas, SP: Papirus, 2009.
- SWARBROOKE John. **Turismo Sustentável Setor Público e Cenário Geográfico**. Volume 3 São Paulo: Editora Aleph, 2000.
- THEOBALD, William F. **Turismo Global**. São Paulo: SENAC, 2001.
- TRIGO, Luiz. **A sociedade pós-industrial e o turismo**. Campinas: Editora Papirus, 1998.
- URRY, John. **O Olhar do Turista**. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

ESTRUTURAS DE SUPORTE AO TURISMO – 4C

Ementa

Infraestrutura básica e turística: caracterização e inter-relações. Competências do poder público e da iniciativa privada em relação aos incentivos para o desenvolvimento do turismo e principais programas e linhas de incentivo.

Bibliografia básica

- BARRETO, Margarita. **Planejamento e Organização em Turismo**. Campinas/SP: Papyrus, 1996. 2ª edição. P. 47-62.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001. P.159-164.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Lei Geral do Turismo/Ministério do Turismo**. Brasília, 2008. Disponível: <http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>. Acesso: 10 maio 2011.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2007-2010/Ministério do Turismo**. Brasília, 2007. Disponível: <http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>. Acesso: 10 maio 2011.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Turismo e ordenação no espaço urbano. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Turismo urbano**. São Paulo: Contexto, 2000.
- COOPER, Chris; HALL, C. Michael; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo contemporâneo**. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2011. P. 69-75
- GASTAL, Susana. O produto cidade: caminhos de cultura, caminhos de turismo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Turismo urbano**. São Paulo: Contexto, 2000.
- GASTAL, Susana (org.). **Turismo urbano: cidades, sites de excitação turística**. Porto Alegre: Ed. Dos Autores, 1999.
- LICKORISH, Leonard. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- LIMA, Ana Clévia Guerreiro (Coordenador). **Inventário da Oferta Turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011. Disponível em: <http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/jsp/formularios/>. Acesso em: 08 abril 2012.
- LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008. (Série Turismo). Seção 6, p.381-386.
- PUGA, Fernando Pimentel; BORÇA JR, Gilberto. **Perspectivas de investimento em infraestrutura 2011-2014**. Em Visão do Desenvolvimento n°92, 25 fev 2011. Publicação eletrônica do BNDES. Acesso: 10 junho 2011.
- RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas/SP: Papyrus, 1997. P.138-144.
- SANTOS, Carlos Nelson Ferreira. **A cidade como um jogo de cartas**. Niterói: Universidade Federal Fluminense/EDUFF; São Paulo: Projeto Editores, 1988.
- STEINBERGER, Marília. Turismo, território usado e cidade: uma discussão pré-teórica. In: STEINBERGER, Marília. **Territórios turísticos no Brasil Central**. Brasília: LGE Editora, 2009.
- WAINBERG, Jacques. Cidades como sites de excitação turística. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Turismo urbano**. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia complementar

- BENITEZ, Rogério Martin. A infra-estrutura, sua relação com a produtividade total dos fatores e seu reflexo sobre o produto regional. Em **IPEA - Planejamento e políticas públicas** n° 19 - JUN de 1999. Disponível em: www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/95/93. Acesso: 23 junho 2011.
- SOUZA, Maria José (org.). **Políticas públicas e o lugar do turismo**. Brasília: Universidade de Brasília; Departamento de Geografia; Ministério do Meio Ambiente, 2002.

COMUNICAÇÃO NO TURISMO – 4C**Ementa**

Principais fundamentos e teorias da comunicação e suas interfaces com o Turismo. O Turismo como espaço de comunicação interpessoal, intercultural e organizacional, e como processo de publicização do local. Abordagem da comunicação como ciência, num enfoque psico-sociológico, capaz de explicar as reações pretendidas pelo comunicador em suas diversas funções.

Bibliografia básica

- BAUMAN, Zygmunt. **Cartas do Mundo Líquido Moderno**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2003.
BORDENAVE, Juan. E.D. **O que é Comunicação**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.
GASTAL, Susana. **Turismo, Imagens e Imaginários**. São Paulo: EdAleph, 2005.
NIELSEN, Christian. **Turismo e Mídia. O papel da comunicação na atividade turística**. São Paulo, Editora Contexto, 2002.
URRY, Jonh. **O Olhar do Turista**. São Paulo: Studio Nobel, 1996

Bibliografia complementar

- AUGÉ, M. **Não-lugares. Introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas: Papirus, 1994.
BAIRON, Sérgio. **O que é Hipermídia**. Ed Brasiliense. São Paulo. 2011
BAUDRILLARD, J. **À sombra das maiorias silenciosas**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
BAUDRILLARD, J. **Simulacros e simulações**. Lisboa: Relógio D'Água, c.1991.
BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
BAUDRILLARD, Jean. **A transfiguração do mal**. Campinas: Papirus, 1992.
BOYER, Marc. **História do turismo de Massa**. EDUSC- Bauru, São Paulo, 2003
CASTELLS, Manuel. **La era de la información. Economía, sociedad y cultura. La sociedad Red**. Madrid: Alianza, 1997. v. 1.
CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 2002.
DEPREST, Florence. **Inquérito sobre o Turismo de massa - A ecologia Face ao Território**. Lisboa. Ed. Instituto Piaget, 2004.
DROGUETT, Juan Guillermo e DORTA, Lurdes. **Mídia - Imagens do Turismo**. São Paulo: Texto Novo, 2004.
GARCÍA, Maribel Osório. La comunicación social del turismo: una nueva propuesta teórica para su comprensión. In: NECHAR, Marcelo Castillo e PANOSSO NETTO, Alexandre. **Epistemologia del Turismo – estudos críticos**. México: Trillas, 2010.
GASTAL, Suzana(org). **9 formas de um saber-fazer turístico**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
GASTAL, Susana. “O produto cidade...” In. CASTROGIOVANNI, AC (org). **Turismo Urbano**. São Paulo: Contexto, 2000.
GIRON, Loraine Slomp et al. **Interfaces - Cultura, Comunicação e Turismo**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2009.
HOHLFELDET, A.; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera.V.F. (org) **Teorias da Comunicação Conceitos, escalas e tendências**. Ed. Vozes. Petrópolis. 2002
KOTLER, P. et al. **Marketing público**. São Paulo: Makron, 1994
LAGE, Beatriz H.G. Comunicação de massa e turismo. In: _____ e MILONE, Paulo César. **Turismo – teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
MIRANDA, Jorge Morales. O processo de comunicação na interpretação. In: MURTA, Stela Maris e ALBANO, Cecília (orgs). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.
MOESCH, Marutschka. A produção do saber turístico. São Paulo: Contexto, 2002.
MOLINA, Sergio. **O pós-turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.
_____. **Conceptualización del turismo**. México: Limusa, 2000.
MORIN, Edgar. **Introducción al pensamiento complejo**. Espanha: Gedisa, [s.d.].
_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.
_____. **Terra Pátria**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2000
_____. **A Cabeça Bem-Feita. Repensar a Reforma Reformar o Pensamento**. Rio de Janeiro. Editora Bertrand do Brasil, 2000.

ROCHA, Saulo. Canais de distribuição do turismo na era da tecnologia da informação. In CARVALHO, C.L. (org). et. Al. *Discussões e propostas para o turismo no Brasil*. Rio de Janeiro; SENAC Nacional, 2006

TRIGO, Luiz. *A sociedade pós-industrial e o turismo*. Campinas. Editora Papirus. 1998

WAINBERG, Jacques. *Turismo e comunicação. A indústria da diferença*. São Paulo, Ed. Contexto. 2003.

ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL – 4C (ADM)

Ementa

Administração estratégica e planejamento estratégico. O processo estratégico. Governança corporativa: conselho administrativo; diretoria; stakeholders; responsabilidade social e ética empresarial. Visão, missão, objetivos estratégicos, controle estratégico e desempenho. Análise SWOT. Análise das cinco forças e da concorrência. Grupos estratégicos. Cadeia de valores e vantagem competitiva. Recursos, capacidades, competências e vantagem competitiva. Estratégias corporativas e de unidade de negócios. Estratégias adaptativas, competitivas e colaborativas.

Bibliografia básica

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PORTER, M. E. **Estratégia Competitiva: técnicas para a análise de indústrias e da concorrência**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

WRIGHT, P., KROLL, M. J. ; PARNEL, J. **Administração Estratégica: conceitos**. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia complementar

ANSOFF, H. I. **Estratégia Empresarial**. São Paulo: MacGraw-Hill, 1977.

BETHLEN, A. **Estratégia Empresarial: conceitos, processo e administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 2004.

CERTO, S. C.; PETER, J. **Administração Estratégica: Planejamento e Implantação da Estratégia**. São Paulo: Makron Books, 1993.

GHEMAWAT, P. **A Estratégia e os Cenários dos Negócios**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. São Paulo: Thomson Learning, 2002.

MILES, R.E.; SNOW, C.C.; MEYER, A.D.; COLEMAN JUNIOR, H.J., Jr. Organizational Strategy, Structure, and Process. **Academy of Management Review**, v.3, n. 3, p. 546-562, 1978.

MINTZBERG, H. **A Ascensão e Queda do Planejamento Estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MINTZBERG, H.; QUINN, J. B.; GHOSHAL, S. **O Processo da Estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2005

OLIVEIRA D. P. R. **Planejamento Estratégico**. São Paulo: Atlas, 2002.

PORTER, M. E. **Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

SERRA, F. A. R.; TORRES, M. C. S.; TORRES, A. P. **Administração estratégica: conceitos, roteiro pratico e casos**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2003.

VASCONCELOS, F. C. **Dinâmica Organizacional e Estratégia: Imagens e Conceitos**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

CULTURA BRASILEIRA – 4C (HIS)

Ementa

Padrões, representações e práticas sociais que configuram a cultura e a identidade nacional ao longo da história: matrizes culturais da sociedade brasileira; influencia da modernidade na cultura e na sociedade brasileiras; representações dos espaços naturais, rurais e urbanos que informam a sociedade brasileira e a constituição das noções de patrimônio natural e cultural no Brasil. Relativismo e diversidade cultural, a cultura brasileira e a de outros países, a noção de “estrangeiro”.

Bibliografia básica

- BARRETTO, Margarita. **Cultura e turismo**: discussões contemporâneas. Campinas, SP: 2007.
- DA MATTA, Roberto. Em torno da representação da natureza no Brasil: pensamentos, fantasias e divagações. In: BOURG, Dominique (Direção). **Os sentimentos da natureza**. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- _____. **Visão do Paraíso**. São Paulo, Brasiliense, 1996.
- PAES-LUCHIARI, Maria Tereza et al (orgs.). **Patrimônio, natureza e cultura**. Campinas: Papirus, 2007.
- PELLEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas: Papirus, 1997.
- YÁZIGI, Eduardo et al. (orgs.). **Turismo**: Espaço, Paisagem e Cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.

Bibliografia complementar

- ALMEIDA, Carlos Alberto. **A cabeça do brasileiro**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- ARRUDA, Gilmar. **Cidades e Sertões**: entre a história e a memória. Bauru: EDUSC, 2000.
- BARRETTO, Margarita. **Cultura e Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- BRUHNS, Heloisa Turini e SERRANO, Célia M. Toledo (orgs.). **Viagens à Natureza**: Turismo, Cultura e Ambiente. 6.ed. Campinas: Papirus, 1997.
- COSTA, Flavia Roberta. **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: SENAC, 2009.
- DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- FRANCO, José Luiz de Andrade e DRUMMOND, José Augusto. **Proteção à natureza e identidade nacional no Brasil**: anos 1920-1940. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.
- GASTAL, Susana. **Turismo, imagens e imaginários**. São Paulo: Aleph, 2005.
- ORTIZ, Renato. Sociedade e Cultura. In: SACHS, Ignacy, WILHEIM, Jorge e PINHEIRO, Paulo Sérgio (orgs.) **Brasil**: um século de transformações. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

TURISMO E INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO – 4C (OPT)

Ementa

Princípios e técnicas de interpretação ambiental e cultural e sua aplicabilidade na vivência turística. Metodologia para o planejamento e práticas de interpretação patrimonial.

Bibliografia básica

- ABREU, Regina & CHAGAS, Mário. (orgs.). **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- BARRETTO, Margarita. **Cultura e turismo**: discussões contemporâneas. Campinas, SP: 2007.
- GASTAL, Susana. **Turismo, imagens e imaginários**. São Paulo: Aleph, 2005.
- MURTA, Stela Maris & ALBANO, Celina (orgs.). **Interpretar o Patrimônio** – um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

Bibliografia complementar

- BARTHOLO, R.; SANZOLO, D.G.; BURSZTYN, I. (orgs.). **Turismo de Base Comunitária** – diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- DIAS, Francisco et al (coord.). **O futuro do Turismo** – território, patrimônio, planejamento. Porto, Portugal: Estratégias Criativas, 2009.
- LOHMANN, Guilherme & PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do Turismo** – conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.
- SANTOS, Figueiredo. **Turismo** – mosaico de sonhos. Incursões sociológicas pela cultura turística. 2.ed. Lisboa: Edições Colibri, 2007.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS – HOSPEDAGEM - 4C

Ementa

Evolução histórico-conceitual de hospitalidade e de hospedagem em relação ao desenvolvimento do turismo. Meios de hospedagem: tipologia, classificação, características, organização e interfaces com os demais fornecedores de serviços turísticos e clientes.

Bibliografia básica

- CASTELLI, Geraldo. **Administração Hoteleira**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- LAGE, Beatriz Helena Gelas. **Turismo, Hotelaria e Lazer**. 2v. São Paulo: Atlas, 2004.
- LOHMANN, Guilherme & PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do Turismo** – conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Novo sistema de classificação hoteleira**. Disponível em http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoess/qualificacao_equipamentos/classificacao_hoteleira_1.html. Acesso em 26.07.2010.
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. **Turismo - Como Aprender, Como Ensinar**. São Paulo: Senac, 2008.

Bibliografia complementar

- DUARTE, Vladir Vieira. **Administração de Sistemas Hoteleiros**. São Paulo: Editora Senac, 1996.
- GODÓI, Adalberto Felix de. **O Turismo de Saúde**. São Paulo: Ícone, 2009.
- TULIK, Olga. **Turismo e Meios de Hospedagem**. São Paulo: Roca, 2001.
- YÁZIGI, Eduardo. **A Pequena Hotelaria e o Entorno Municipal** - Guia de Montagem e Administração. São Paulo: Contexto, 2000.
- ZOUAIN, Deborah Moraes e BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros. **Gestão em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2000.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS – LAZER – 2C

Ementa

Teorias do lazer, recreação e tempo livre e as implicações no Turismo. Aspectos bio-sócio-culturais das atividades lúdicas no processo de desenvolvimento humano. Atuação e organização dos serviços e equipamentos turísticos de lazer: definições, classificações e funções.

Bibliografia básica

- DE MASI, Domenico. **Desenvolvimento sem Trabalho**. São Paulo: Ed.Esfera, 1999.
- DUMAZEDIER, Joffre. **A revolução cultural do tempo livre**. SESC.Studio Nobel. São Paulo, 1994.
- TRILLA, Jaume (coord). **Animación sociocultural. Teorías, programas y ámbitos**. Barcelona. Ariel Educación, 2008
- LAFARGUE, Paul. **O Direito à Preguiça**. São Paulo. Ed. Hucitec/UNESP, 1999.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Humanização**. Ed. Papirus. Campinas-SP, 1995.
- COBRA, Marcos (org.). **Marketing do Entretenimento**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008.
- MARINHO, Alcyane e UVINHA, Ricardo Ricci. **Lazer, Esporte, Turismo e Aventura**. Campinas, SP: Alinea, 2009.
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. **Entretenimento** – uma crítica aberta. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

Bibliografia complementar

- AGUIRRE, Rafael Sanjuanbenito et al.. **Recreação e turismo para todos**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.
- AMAT, Pablo. **Curso de Sociologia del Turismo y del Ocio**. Valencia, Espanha: Tirant Lo Blanch, 2004.
- APORTES y Transferencias. **TIEMPO LIBRE turismo y recreación**. Mar del Plata: Centro de Investigaciones Turísticas. Facultad de Ciências Econômicas y Sociales. Universidad Nacional de Mar del Plata. Año 2, Volumen 1, Marzo 1998.
- LAGE, Beatriz Helena Gelas. **Turismo, Hotelaria e Lazer**. 2v. São Paulo: Atlas, 2004.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS - AGENCIAMENTO, OPERAÇÃO E TRANSPORTE – 2C

Ementa

Contextualização e organização dos serviços de agenciamento, operação e transporte turístico: definições, classificações, funções e atuação de agências, operadoras e transportadoras. Sistemas de operação e transporte turístico. Infraestrutura e transporte: multimodalidade. Relações entre agências, operadoras, transportadoras, fornecedores de serviços turísticos, órgãos governamentais e clientes.

Bibliografia básica

- ACERENZA, Miguel Angel. **Administración del Turismo**. México: Trillas Vol. 1, 1987.
- _____. **Agencias de Viajes** – organización e operación. México: Trillas, 1990.
- BRAGA, Débora C.. **Agência de Viagens e Turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
- CARVALHO, A. L. Transportes. In: ANSARAH, M. R.. (org.). **Como aprender, como ensinar turismo**. São Paulo: Senac, 2001.
- FOSTER, Douglas. **Viagens e Turismo: Manual de Gestão**. Sintra, Portugal: Cetop, 1992.
- PAGE, S. **Transporte e turismo**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001. (Série Turismo e Hospitalidade)
- PAGE, Stephen J. **Transporte e Turismo**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- PALHARES, G. L. **Transporte aéreo e turismo**. São Paulo: Editora Aleph, 2001.
- _____. **Transportes turísticos**. São Paulo: Editora Aleph, 2002.
- PRADO, Wania Gaspas M. **Manual Prático de Organização de Viagens**. São Paulo: Aleph, 2002.
- SENAC. **Turismo: Operação e Agenciamento**. São Paulo: Senac, 2003.
- TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado de Agências e Viagens e Turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. **Viagem na memória: guia histórico das viagens do turismo no Brasil**. São Paulo: Senac, 2000.

Bibliografia complementar

- ALCÂNTARA, Sobek de. **Teoria Turística**. Brasília: Senado Federal, 1982.
- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo - Fundamentos e Dimensões**. São Paulo: Ática, 1992.
- CHIMENTI, Silvia e TAVARES, Adriana de Menezes. **Guia de Turismo - o Profissional e a Profissão**. São Paulo: Senac, 2009.
- RITCHIE, J. R. **Competitividade e Turismo Internacional**. St. Gallen, Suíça: Publication de L'Aiest. Vol. 35, p 23-71, 1993.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS - EVENTOS – 4C

Ementa

Abordagem histórica da inter-relação Turismo e eventos. Estruturas e serviços de eventos: definições, classificações, funções e características. A organização de eventos no contexto do Turismo como opção para a complementaridade da oferta turística e reorientação da sazonalidade. Atuação e organização dos prestadores de serviços de eventos.

Bibliografia básica

- CAMPOS, Luiz Cláudio, WYSE, Nely e ARAÚJO, Maria Luiza da Silva. **Eventos: oportunidade de novos negócios**. Rio de Janeiro, RJ: Senac Nacional, 2000.
- CESCA, Cleusa G. Gimenes. **Organização de eventos: planejamento e execução**. São Paulo: Summus, 1997.
- GIÁCOMO, Cristina. **Tudo acaba em festa**. São Paulo: Summus, 2007.
- MATIAS, Marlene Barueri. **Organização de Eventos**. São Paulo: Manole 2004.
- _____. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. São Paulo: Manole, 2001.
- MAGALLÓN, Tonatiuh Cravioto. **Organización de Congresos y Convenciones**. México: Trillas, 1998.

MARTINS, Vanessa. **Manual Prático de Eventos**. São Paulo Atlas 2003
MEIRELLES, Gilda Fleury. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: Editora STS, 1999.
RICHERO, Alicia. **Eventos**: guía práctica para su planeación y ejecución. México: Trillas, 1993.
ZITTA, Carmem. **Organização de Eventos**: da idéia à realidade. Brasília: Editora SENAC-DF, 2008.

Bibliografia complementar

FREUND, Francisco Tommy. **Festas e Recepções**. Rio de Janeiro: Senac, 2002.
MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2000.
_____. **Marketing de eventos**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
MINISTÉRIO DO TURISMO. **Relatório de Eventos** - Resultados 2003-2009. Disponível em http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/18relatorio_eventos.html. Acesso em 26.07.2010.
Folha do Turismo. Mercado e Eventos. Disponível em <http://www.mercadoeventos.com.br/>. Acesso em 19.02.2010.
Revista dos Eventos. Disponível em <http://www.revistaeventos.com.br/site/home.php>. Acesso em 19.02.2010.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS - ALIMENTAÇÃO – 4C

Ementa

Histórico da gastronomia e contextualização dos patrimônios culinários, dos serviços de alimentação no desenvolvimento do turismo. A gastronomia como componente da identidade destinos. Serviços de alimentação: definições, tipologia, classificação, característica e organização. Relações com os demais fornecedores de serviços turísticos e clientes.

Bibliografia básica

FREIXA, Dolores e CHAVES, Guta. **Gastronomia no Brasil e no Mundo**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.
MONTANARI, Massimo. **Comida como Cultura**. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.
VIERA, Elenara Viera de e CÂNDIDO, Índio. **Glossário técnico**: gastronômico, hoteleiro e turístico. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

Bibliografia complementar

FREEDMAN, Paul (org.). **A História do Sabor**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.
MUNOZ REDON, Josep e VENEZUELA, Sandra Trabucco. **A Cozinha do Pensamento** - um convite para compartilhar uma boa mesa. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

PROJETO INTEGRADOR II – 4C

Ementa

Contextualização e articulação dos conteúdos ministrados em cada semestre. Construção e realização de projetos e atividades inter e transdisciplinares.
A bibliografia será construída e indicada semestralmente.

INOVAÇÃO EMPRESARIAL EM HOSPITALIDADE – 4C (OPT)

Pré-requisito: Estratégia Empresarial

Ementa:

Dimensões teóricas e práticas do empreendedorismo. Desenvolvimento empresarial e socioeconômico. Trajetórias e vivências empreendedoras. Motivação e perfil do empreendedor de negócios. Tendência de mercado e síntese de oportunidades. Gestão dos ciclos das organizações, métodos e técnicas de empreendedorismo, inovação e plano de negócios. Gestão, inovação e empreendedorismo em serviços de hospitalidade.

Bibliografia Básica

CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade** - a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.

MULLINS, Laurie J. **Gestão da hospitalidade e comportamento organizacional**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GUIMARÃES, Tomas de & SOUZA, Eda Castro Lucas de. **Empreendedorismo além do Plano de Negócio**. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar

DENCKER, Ada F.M. & BUENO, Marielys S. (orgs.). **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Pioneira-Thomson, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Hotelaria e Turismo: elementos de gestão e competitividade**. São Paulo: Alínea, 2006.

MEYER, Danny. **Hospitalidade e Negócios**. Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito, 2007.

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS – 4C (OPT)

Ementa

Segmento de Negócios e Eventos. Pesquisa de Perfil de Visitantes em Eventos. Viabilidade dos Eventos em Turismo. Mercado de Eventos. Calendário de Eventos. Empresas Organizadoras e/ou Promotoras de Eventos. O Processo de Planejamento de Eventos. Projeto de Eventos. Plano de Ação em Eventos. Coordenação e Organização. Operacionalizando o Projeto de Eventos.

Bibliografia Básica

ALLEN, Johnny; O'TOOLE, Willian; MCDONNELL, Ian; HARRIS, Robert. **Organização e Gestão de Eventos**. 3 ed. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2008.

BAHL, Miguel. **Eventos: a importância para o turismo do terceiro milênio**. São Paulo: ROCCA, 2005.

BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégia para Eventos: Uma ótica do Marketing e do Turismo**. São Paulo: ALEPH, 2002.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 3. ed., São Paulo: Manole, 2004.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing de Eventos**. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.

RIBEIRO, Célia. **Etiqueta Século XXI: Um guia prático de boas maneiras para os novos tempos**. Porto Alegre: L&PM, 2006.

WATT, David. C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de Eventos**. 2 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

BAHL, Miguel. **Turismo e Eventos**. Curitiba: PROTEXTO, 2004.

BARATA, Maura Cristina; BORGES, Marcia M. **Técnicas de recepção**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 1998.

CAMPOS, Luiz Cláudio de A. Menescal; WYSE, Nely; ARAUJO, Maria Luiza Motta da Silva. **Eventos: oportunidades de novos negócios**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2005.

- FREUND, Francisco Tommy. **Festas e Recepções: gastronomia, organização e cerimonial**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2002.
- MIRANDA, Luiza. **Negócios & festas – cerimonial e etiqueta em eventos**. 2 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- PASQUALI, Lorival; DUMKE, Edimir. **Empresa organizadora de eventos**. Florianópolis: SEBRAE/SC, 2006.
- ZANELA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2003.

POLÍTICAS PÚBLICAS (ADM) 4C (OPT)

Ementa

Noções de política pública, de desenvolvimento e o papel do Estado. Ciclo da política pública: da formulação à avaliação. O ambiente institucional do turismo nacional. Interações com outras políticas públicas. Aspectos históricos e contextualização analítica dos planos, programas, projetos e ações. Desenvolvimento e o ordenamento do setor nas esferas municipal, estadual e federal.

Bibliografia básica

- ANDION, Carolina. Análise de Redes e Desenvolvimento Local Sustentável. In: **Revista de Administração Pública**, vol. 37, n. 5, p. 1033-54, set/out 2003.
- BENI, Mário Carlos Política e Estratégia de Desenvolvimento Regional: planejamento integrado do turismo. In: RODRIGUES, Adyr Balastri (org.). **Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- GUIMARÃES, Roberto P. Desenvolvimento Sustentável: da retórica à formulação de políticas públicas. In: BECKER, B. e MIRANDA, M. (orgs.). **A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- HALL, C. Michael. **Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2001.
- SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável: setor público e cenários geográficos**. São Paulo: Aleph, 2000.

Bibliografia complementar

- DALY, H. Políticas para o Desenvolvimento Sustentável. In: CAVALCANTI, C. O. (org.). **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 1999. , p.179-192.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo 2003-2007**. Brasília, 2003.
- _____. **Plano Cores do Brasil: diagnóstico I e II**. Brasília, 2005.

PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TURISMO I – 4C

Ementa

Teorias, conceitos e práticas de planejamento. Tipos de planejamento, fases, etapas e procedimentos metodológicos que caracterizam o planejamento turístico. Identificação das variáveis e fatores que influenciam a organização do espaço turístico. Conjunto de fatores condicionantes do turismo no mundo e principais diretrizes. O ambiente institucional do turismo nacional em suas interações com outras políticas: aspectos históricos e contextualização analítica dos programas, projetos e ações que determinam o desenvolvimento e o ordenamento do setor nas esferas municipal, estadual e federal.

Bibliografia básica

- BARBOSA, LUIZ GUSTAVO MEDEIROS. **Observatório de Inovação do Turismo**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
- BENI, Mário Carlos. Política e Estratégia de Desenvolvimento Regional: planejamento integrado do turismo. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). **Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
- CORIOLOANO, Luzia Neide M.T. **Turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.
- ENDRES, Ana Valéria. Redes Políticas como Novo Instrumento de Condução Política do Estado: contextualização frente à complexidade social e possibilidades para o planejamento turístico. In: **Turismo Visão e Ação**, vol. 5, n.3, p. 217-238, set/dez 2003.
- GASTAL, Susana e MOESCH, Marutschka. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.
- GUIMARÃES, Roberto P. Desenvolvimento Sustentável: da retórica à formulação de políticas públicas. In: BECKER, B. e MIRANDA, M. (orgs.). **A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- HALL, C. Michael. **Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2001.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Planos de Marketing** (Plano Aquarela 2020, Plano Aquarela 2007-2010, Plano Aquarela 2003-2006, Plano Cores do Brasil). Disponíveis em http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/06planos_mkt.html. Acesso em 26.07.2010.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Planos Nacionais**. Os Planos Nacionais de Turismo 2003-2007 e 2007-2010. Disponíveis em http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/02planos_nacionais.html. Acesso em 26.07.2010.
- RUSCHMANN, Doris. **Marketing Turístico - um enfoque promocional**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- _____. e SOLHA, Karina Toledo. **Planejamento Turístico**. São Paulo: Editora Manole, 2005.
- SANTOS, Carlos Honorato (org.). **Organizações e Turismo**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

Bibliografia complementar

- ACERENZA, Miguel Angel. **Administración del Turismo – planificación y dirección**, volume 2, México: Editora Trillas, 1996.
- CARVALHO, Caio Luiz de & BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros (orgs.). **Discussões e propostas para o turismo no Brasil: Observatório de Inovação do Turismo**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006. Publicado em parceria com SESC e Ebape/FGV.
- FAVERO, Ivane Maria Remus. **Políticas de Turismo**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2006.
- FÉLIX, Joana d’Arc Bicalho & BORDA, Gilson Zehetmeyer (orgs.). **Gestão da Comunicação e Responsabilidade Socioambiental – uma nova visão de marketing e comunicação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.
- FIRMINO, Manuel Brazinha. **Turismo - Organização e Gestão**. Lisboa, Portugal: Escolar, 2007.
- GLAESSER, Dirk. **Gestão de Crises na Indústria do Turismo**. Porto Alegre: Bookman Companhia Ed., 2008.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estudos da Competitividade do Turismo Brasileiro - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos**. Disponíveis em http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/13estudos.html. Acesso em 26.07.2010.
- STEINBERGER, Marília (org.). **Território, ambiente e políticas públicas espaciais**. Brasília: Paralelo 15, 2006.
- THOMASI, Silvia. **Cluster de Turismo**. São Paulo: Aleph, 2006.
- TYLER, Duncan et al. **Gestão de Turismo Municipal**. São Paulo: Futura, 2001.

LEGISLAÇÃO TURÍSTICA – 4C

Ementa

Marcos e instrumentos legais nacionais e internacionais que orientam e normatizam o Turismo e as relações de consumo: legislação turística e principais legislações correlatas.

Bibliografia básica

BADARO, R.A.L.. **Direito do Turismo** - perspectivas para o século XXI. São Paulo: Reino Editorial, 2006.

_____. **Turismo e Direito** - convergências. São Paulo: Senac, 2004.

Lei Geral do Turismo (Lei nº. 11.771, de 17 de Setembro de 2008). Disponível em http://www.turismo.gov.br/turismo/legislacao/legislacao_geral/. Acesso em 25.07.2010.

Bibliografia complementar

BADARO, Rui Aurélio de Lacerda. **Hotelaria à Luz do Direito do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2006.

MAMEDE, Gladston. **Direito do Consumidor no Turismo**. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Direito do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2004.

NIETO, Marcos Pinto. **Manual de Direito Aplicado ao Turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – 4C

Ementa

Atividades de pesquisa, formação pedagógica e funções operacionais em campos de estágio do ramo turístico. Identificação de atuação no mercado e com visão crítica de situações problema.

Bibliografia básica

BIANCH, Anna Cecília. **Orientação para estágio em turismo**: trabalhos, projetos e monografias. São Paulo: Cengage, 2004.

BISSOLI, Maria Ângela Marques Ambrizi. **Estágio em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2006.

Bibliografia complementar

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Turismo** - Como Aprender, Como Ensinar. São Paulo: Senac, 2009.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. **Turismo** - Como Aprender, Como Ensinar. São Paulo: SENAC, 2008.

SEMINÁRIO EM TURISMO II – 2C (OPT)

Ementa

O Turismo e suas múltiplas interfaces com outras áreas de conhecimento e setores políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais. Considerando-se as características dessa disciplina, não se aplica a indicação prévia de bibliografia.

ENOTURISMO – 4C (OPT)

Ementa

Conceito e características de Enoturismo; Uma síntese da história do vinho; O mundo do vinho na atualidade; O Enoturismo como produto turístico no mundo e no Brasil; Estudo das motivações dos consumidores do Enoturismo. Breve passeio pelos sabores do vinho.

Bibliografia básica e complementar

- ALBERT, Aguinaldo Zäckia. **Borbulhas: tudo sobre champanhe e espumantes**. São Paulo: Editora São Paulo, 2010.
- ALBERT, Aguinaldo Zäckia. **O admirável novo mundo do vinho e as regiões emergentes**. 3ª edição, São Paulo: Editora São Paulo, 2011.
- CARNEIRO, Henrique. **Bebida, abstinência e temperança: na história antiga e moderna**. São Paulo: Editora São Paulo, 2010.
- JOHNSON, Hugh. **Enciclopédia do Vinho / vinhos, vinhedos e vinícolas**. São Paulo: Editora São Paulo, 2012.
- NOVAKOSKI, Deise; FREITAS, Armando. **Vinho / castas, regiões produtoras e serviço**. São Paulo: Editora Nacional, 2010.
- PRICE, Pamela Vandyke. **Curiosidade sobre o vinho: brindar, beber e outras coisas a respeito**. 2ª Edição, São Paulo: Editora São Paulo, 2009.
- SANTOS, José Ivan. **Vinho, o essencial**. 8ª Edição, São Paulo: Editora São Paulo, 2008.
- SANTOS, José Ivan; SANTANA, José Maria. **Comida e vinho: harmonização essencial**. 2ª edição, São Paulo: Editora São Paulo, 2010.
- SANTOS, Sérgio de Paula. **Comer e beber como Deus manda**. São Paulo: Editora São Paulo, 2010.
- VIANNA JUNIOR, Dirceu; SANTOS, José Ivan. **Conheça vinhos**. São Paulo: Editora São Paulo, 2008.

INTRODUÇÃO À HOTELARIA – 4C (OPT)

Ementa

O hotel sob a ótica empresarial, estrutura organizacional, gestão e prática operacional de sistemas administrativos e de serviços em hotelaria. A área de Alimentos e Bebidas, os setores de lazer, recreação e eventos no âmbito da hotelaria. Aspectos de manutenção e segurança. Informatização dos processos operacionais de hotelaria e diferenciais em atendimento. Projetos de meios de hospedagem.

Bibliografia básica

- CASTELLI, Geraldo. **Administração Hoteleira**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- LAGE, Beatriz Helena Gelas. **Turismo, Hotelaria e Lazer**. 2v. São Paulo: Atlas, 2004.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Novo sistema de classificação hoteleira**. Disponível em http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoess/qualificacao Equipamentos/classificacao_hoteleira_1.html. Acesso em 26.07.2010.

Bibliografia complementar

- DAVIES, Christine e WAGEN, Lynn Van Der. **Supervisão e liderança em turismo e hotelaria**. São Paulo: Editora Contexto, 2001.
- GODÓI, Adalto Felix de. **O Turismo de Saúde**. São Paulo: Ícone, 2009.
- GUIMARÃES, Nísia do Val Rodrigues Roxo. **Hotelaria hospitalar: uma visão interdisciplinar**. São Paulo: Atheneu, 2007.
- LINZMAYER, Eduardo. **Guia Básico para Administração de Manutenção Hoteleira**. São Paulo: Senac, 1994.
- YÁZIGI, Eduardo. **A Pequena Hotelaria e o Entorno Municipal - Guia de Montagem e Administração**. São Paulo: Contexto, 2000.

ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING – (ADM) 4C (OPT)**Ementa**

Fundamentos e conceitos de marketing. Marketing Estratégico. Marketing Tático. Marketing Administrativo. Planejamento em Marketing. Ética.

Bibliografia básica

DIAS, Sérgio R. (org.). **Gestão de marketing**. Equipe de Professores da FGV. São Paulo: Saraiva, 2006.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Bibliografia complementar

ALBRECHT, K.; ZEMKE, R. **Serviço ao cliente: a reinvenção da gestão do atendimento ao cliente**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

AMBRÓSIO, V. **Plano de marketing: um roteiro para ação**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR. Lei 8.078 de 11/09/1990. **Manuais de legislação**, v. 33. 12.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HARRIS, E. K. **Customer service: a practical approach**. New Jersey: Pearson, 2007.

KOTLER, Philip. **Marketing no Setor Público**. Porto Alegre: Bookman Companhia Ed., 2007.

NUNES, G.; HAIGH, D. **Marca: valor do intangível**. São Paulo: Atlas, 2003.

PERRY, B.; FORD, L. **O excepcional atendimento ao cliente: como ir além do bom atendimento**. São Paulo: Edicta, 2005.

WEITZ, B.; WENSLEY, R. **Handbook of marketing**. London: Sage Publications Ltda, 2006.

ZALTMAN, G. **Afinal, o que os clientes querem?** Rio de Janeiro: Campus, 2003.

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM TURISMO II – 4C**Ementa**

Indicadores turísticos, planejamento e tomada de decisão. Avaliação de impactos no turismo. Ciclo de vida das destinações turísticas e o processo de planejamento. Elaboração de planos de desenvolvimento turístico, públicos e privados: avaliação e hierarquização dos atrativos; diagnóstico; prognóstico; proposições e avaliação. Integração e disponibilização de informações.

Bibliografia básica

CORIOLOANO, Luzia Neide M.T. **Turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.

PETROCCHI, Mario. **Turismo - Planejamento e Gestão**. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2009.

SANTOS, Carlos Honorato e BASSANESI, Magda Medianeira. **Turismo e Redes**. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

Bibliografia complementar

GUIMARÃES, Andre Sathler e BORGES, Marta Poggi. **E-Turismo**. São Paulo: Cengage, 2008.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Documento Referencial Turismo no Brasil 2011-2014**. Disponível em http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/19Documento_Referencia1.html. Acesso em 26.07.2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estudos da Competitividade do Turismo Brasileiro - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos**. Disponíveis em http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/13estudos.html. Acesso em 26.07.2010.

VIEIRA, J.M. **Planeamento e Ordenamento Territorial do Turismo: uma perspectiva estratégica**. Lisboa – São Paulo: Verbo, 2007.

FUNDAMENTOS DE ESTATÍSTICA APLICADA AO TURISMO – 4C

Ementa

Fundamentos, teorias e recursos da Estatística como ferramenta sistematizadora e analítica no estudo do Turismo. Diferenças e âmbitos da Estatística como método científico.

Bibliografia básica

HOFFMANN, Rodolfo. Estatística Para Economistas. 4 Ed. São Paulo: Thomson Pioneira.

TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.

DOWNING, D. e CLARK, J. Estatística Aplicada. 2ª ed. São Paulo: Saraiva. 2003.

Bibliografia complementar

COSTA, Sergio Francisco. **Estatística Aplicada ao Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

MILONE, Giuseppe e BARBOSA, Dalva Regina Ribeiro. **Estatística Aplicada ao Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. **Estatística Básica para o Curso de Turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.

PROJETO INTEGRADOR III – 4C

Ementa

Contextualização e articulação dos conteúdos ministrados em cada semestre. Construção e realização de projetos e atividades interdisciplinares.

A bibliografia será construída e indicada semestralmente.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – 4C

Ementa

Atividades de pesquisa, formação pedagógica e funções operacionais em campos de estágio do ramo turístico. Identificação de atuação no mercado e com visão crítica de situações problema.

Bibliografia básica

BIANCH, Anna Cecilia. **Orientação para estágio em turismo**: trabalhos, projetos e monografias. São Paulo: Cengage, 2004.

BISSOLI, Maria Ângela Marques Ambrizi. **Estágio em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2006.

Bibliografia complementar

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Turismo - Como Aprender, Como Ensinar**. São Paulo: Senac, 2009.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. **Turismo - Como Aprender, Como Ensinar**. São Paulo: Senac, 2008.

TÓPICOS EM GASTRONOMIA 1 – 4C (OPT)

EMENTA: Princípios básicos da gastronomia. Organização de cozinhas profissionais. Técnicas básicas de corte. Técnicas básicas de cocção. A produção de alimentos e o meio-ambiente. Alimentação, Cultura e Direitos Humanos.

Bibliografia básica e complementar

- ARAÚJO, Wilma, et. all. **Alquimia dos alimentos**. Brasília: Ed. Senac, 2007.
- BARRETO, Ronaldo. **Passaporte para o sabor: tecnologias para a elaboração de cardápios**. São Paulo: Ed. Senac, 2004.
- CÂNDIDO, Índio. **Restaurante: Administração e Operacionalização**. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.
- MCGEE, Harold. **Comida e Cozinha: Ciência e Cultura da Culinária** São Paulo Martins Fontes 2011.
- SENAC NACIONAL. **Sou cozinheiro**. São Paulo: Editora Senac, 2011.
- WRIGHT, Jeni & TREMILLE, Eric. **Le Cordon Bleu: Todas as técnicas culinárias**. São Paulo: Marco Zero, 1996.

ALIMENTOS E BEBIDAS: TEORIA E PRÁTICA - 4C (OPT)

Ementa

A história da indústria de Alimentos e Bebidas e serviços de A&B na contemporaneidade. A arte culinária e a operação de serviços de alimentação. Técnicas de controle e gestão de setor de A&B, o serviço de cozinha, organização física e de pessoal. Utilização de equipamentos e utensílios, cortes e métodos de conservação, higiene e noções de compras. Planejamento de cardápios, identidade e turismo.

Bibliografia básica

- ALICIA & ELBULLITALLER. **Léxico Científico-Gastronômico - As Chaves para Entender a Cozinha de Hoje**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008.
- ARAUJO, Wilma Maria Coelho (org.). **Alquimia dos Alimentos**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2007.
- FONSECA, Marcelo Traldi. **Tecnologias gerenciais de restaurantes**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2000.
- _____. **Novas Tecnologias em Gestão de Restaurantes**. 2.ed. São Paulo: Ed. Senac, 2002.
- FREUND, Francisco Tommy. **Alimentos e Bebidas - uma visão gerencial**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

Bibliografia complementar

- DAVIES, Carlos Alberto. **Alimentos & bebidas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- SANCHEZ-OCANA, Ramon. **Nutrição de A a Z - tudo o que você precisa saber para entender a alimentação**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.
- TEICHMAN, Ione. **Cardápios - Técnicas e Criatividade**. Caxias do Sul: Editora EducS, 2001.

PESQUISA EM TURISMO – 4C

Ementa

A construção do objeto de pesquisa no Turismo. Principais questões relativas à metodologia de pesquisa. Diferentes métodos e técnicas de pesquisa, de acordo com as especificidades do objeto de estudo. A produção científica e a construção do conhecimento em Turismo. Identificação e aplicação de elementos de natureza epistemológica, metodológica e técnica tomados como referenciais para reflexões, decisões e ações nos diferentes campos de atuação profissional.

Bibliografia básica

- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. 13.ed. Campinas: Papirus, 2003.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos e GASTAL, Susana (orgs.). **Turismo: investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 2007.
- MOESCH, Marutschka. **A Produção do Saber Turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia complementar

- PLAZA, Antonio Guevara et al. **Sistemas Informáticos Aplicados al Turismo**. Madri, Espanha: Pirámide, 2009.
- REJOWSKI, Miriam. **Turismo e Pesquisa Científica: Pensamento Internacional x Situação Brasileira**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- SALOMON, Delcio V. **Como fazer uma monografia**. 12.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. **Turismo - Como Aprender, Como Ensinar**. São Paulo: SENAC, 2008.

ESTRUTURAÇÃO E PROMOÇÃO DE DESTINOS – 4C**Ementa**

Caracterização de destinos e produtos. A imagem de destinos em função dos estudos de demanda e da especialização de mercado. Aspectos de promoção, publicidade, comercialização e comunicação no contexto do turismo: papéis e responsabilidades – da estruturação à comercialização. Plano de Marketing e ciclo de vida de destinos turísticos.

Bibliografia básica

- BIGNE ALCANIZ, Enrique. **Marketing de Destinos Turísticos**. Madri, Espanha: ESIC, 2000.
- PETROCCHI, Mário. **Marketing para Destinos Turísticos**. São Paulo: Futura, 2004.
- SCARPATI, Federico Vignati. **Gestão de Destinos Turísticos - como atrair pessoas para pólos, cidades e países**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2008.

Bibliografia complementar

- BARBOSA, Ycarim Melgaço. **O Despertar do Turismo – um olhar crítico sobre os não-lugares**. São Paulo: Aleph, 2001.
- ESTEBAN, Javier. **Turismo Cultural y Medio Ambiente en Destinos Urbanos**. Madri, Espanha: Dykinson, 2008.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Inventariação de Oferta Turística**. Disponível em http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/08inventariacao_oferta.html. Acesso em 26.07.2010.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Luiz Gustavo Medeiros Barbosa (org.). **Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional – Relatório Brasil 2009 / Brasília: Ministério do Turismo, 2009.**

SEMINÁRIOS EM TURISMO III – 2C (OPT)**Ementa**

O Turismo e suas múltiplas interfaces com outras áreas de conhecimento e setores políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais. Considerando-se as características dessa disciplina não se aplica a indicação prévia de bibliografia.

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS – 4C (OPT)**Ementa**

Tipologia de eventos, técnicas e operações básicas. Planejamento, organização e componentes do mercado de eventos. Infraestrutura, equipamentos e análise ambiental. Articulação de parcerias, captação e calendário de eventos com estudos dos principais eventos de diferentes portes nacionais e internacionais.

Bibliografia básica

- BORGERTH, Cecília. **A Festa é Sua** – Guia Prático de Fornecedores e Serviços para Festas e Eventos. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2007.
- FREUND, Francisco Tommy. **Festas e Recepções**. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.
- GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos: como criar, estruturar e captar recursos**. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2005.
- GIACOMO, Cristina. **Tudo acaba em festa**. São Paulo: Summus, 2007.
- HALL, C. Michael. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2001.
- MARTINS, Vanessa. **Manual Prático de Eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MATIAS, Marlene Barueri. **Organização de Eventos**. São Paulo: Manole, 2004.
- MEIRELLES, Gilda Fleury. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. São Paulo: Manole, 2001.
- OLIVEIRA, J.B. **Como promover eventos: cerimonial e protocolo na prática**. São Paulo: Editora Madras, 2000.
- YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar: Turismo, planejamento e cotidiano**. São Paulo: Contexto, 2002.
- _____. **Civilização urbana: planejamento e turismo**. São Paulo: Contexto, 2003.
- ZOBARAN, Sérgio. **Evento é Assim Mesmo!:** do Conceito ao Brinde. São Paulo: SENAC, 2004.

Bibliografia complementar

- CESCA, Cleusa G. Gimenes. **Organização de eventos: planejamento e execução**. São Paulo: Summus, 1997.
- Folha do Turismo. Mercado e Eventos. Disponível em <http://www.mercadoeventos.com.br/>. Acesso em 19.02.2010.
- MAGALLÓN, Tonatiuh Cravioto. **Organización de Congresos y Convenciones**. México: Trillas, 1998.
- MEIRELLES, Gilda Fleury. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: Editora STS, 1999.
- MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2000.
- _____. **Marketing de eventos**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- Revista dos Eventos. Disponível em <http://www.revistaeventos.com.br/site/home.php>. Acesso em 19.02.2010.
- RICHERO, Alicia. **Eventos: guia práctica para su planeación y ejecución**. México: Trillas, 1998.

FUNDAMENTOS DE ENOGASTRONOMIA – 4C (OPT)

Ementa

Vitivinicultura: abordagem histórica conceitual, regiões vinícolas do Brasil, do Novo e Velho Mundo, os diferentes estilos de vinhos e processos de elaboração, armazenamento e envelhecimento. A profissão de *sommelier*, o serviço do vinho, degustação, harmonização de cardápios e orientação de compra. A relação enogastronomia e turismo.

Bibliografia básica

- DARDEAU, Rogério. **Vinhos** - uma festa dos sentidos. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2002.
- KRAMER, Matt. **Os Sentidos do Vinho**. São Paulo: Editora Conrad, 2007.
- PACHECO, Aristides de Oliveira. **Iniciação à Enologia**. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

Bibliografia complementar

- MOTA, Elizabeth D. **Alimentação Natural** - uma opção que faz a diferença. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2005.
- SPLENDOR, Firmino. **Vinhos e Licores** - degustação e serviço. São Paulo: EDUCS, 2007.
- TEICHMAN, Ione. **Cardápios** - Técnicas e Criatividade. Caxias do Sul: Editora Educus, 2001.

TÉCNICAS DE OPERAÇÃO E AGENCIAMENTO TURÍSTICO – 4C (OPT)

Ementa

Funcionamento e estruturas organizacionais e operacionais das agências de turismo. Serviços e produtos das agências. Códigos, terminologias e sistemas Procedimentos para a abertura e gestão de uma agência. Relação agente e cliente e o papel do agente como consultor de viagens. Perspectivas e realidades das agências.

Bibliografia básica

ATHENIENSE, Luciana Rodrigues. **A Responsabilidade Jurídica das Agências de Viagem**. Belo Horizonte: Editora Del Rey, 2002.
BONA, André Luís Viola e PETROCCHI, Mario. **Agências de Turismo: planejamento e gestão**. Rio de Janeiro: Editora Futura, 2003.
BRAGA, Débora Cordeiro. **Agência de Viagens e Turismo: práticas de mercado**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

Bibliografia complementar

DANTAS, José Carlos de Souza. **Qualidade do Atendimento nas Agências de Viagens: uma questão de gestão estratégica**. São Paulo: Roca, 2008.
MAMEDE, Gladston. **Agências, Viagens e Excursões: regras jurídicas, problemas e soluções**. Porto Alegre: Manole, 2002.
MARÍN, Aitor. **Tecnologia da Informação nas Agências de Viagem: em busca da produtividade e do valor agregado**. São Paulo: Aleph, 2004.
PRADO, Wania Gaspar M. **Manual Prático de Organização de Viagens**. São Paulo: Aleph, 2002.
RONÁ, Ronaldo Di. **Transportes no Turismo**. Porto Alegre: Manole, 2002.
SENAC. **Turismo: Operação e Agenciamento**. São Paulo: Editora SENAC, 2003.
TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado de Agências e Viagens e Turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.
TORRE, Francisco de La. **Agências de Viagens e Transportes**. São Paulo: Roca, 2000.
_____. **Sistemas de Transporte Turístico**. São Paulo: Roca, 2002.

RECREAÇÃO E ANIMAÇÃO TURÍSTICA – 4C (OPT)

Ementa

Significado do lúdico nas relações humanas. A recreação e a animação do contexto do Turismo, planejamento e desenvolvimento de programas e atividades.

Bibliografia básica

AGUIRRE, Rafael Sanjuanbenito et al.. **Recreação e turismo para todos**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.
COBRA, Marcos (org.). **Marketing do Entretenimento**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008.
GOMES, C. L. (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
ISAIAMA, Helder Ferreira. **Lazer em estudo**. São Paulo: Papirus, 2010.
KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1989.
LAGE, Beatriz Helena Gelas. **Turismo, Hotelaria e Lazer**. 2v. São Paulo: Atlas, 2004.
LARIZZATTI, Marcos F. **Lazer e Recreação para o Turismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
MARCELLINO, N. C. **Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação**. Campinas: Papirus, 2007.
MARINHO, Alcyane e UVINHA, Ricardo Ricci. **Lazer, Esporte, Turismo e Aventura**. Campinas, SP: Alinea, 2009.
MELO, V.A.. **A Animação Cultural: conceitos e propostas**. Campinas: Papirus, 2006.
_____. **Introdução ao Lazer**. Barueri: Ed. Manole, 2003.

MIAN, Robson. **Turismo: atividades para recreação e lazer.** São Paulo: Texto Novo 2004.
TORRES, Zilah Barbosa. **Animação Turística.** São Paulo, Editora Roca, 2004.
TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. **Entretenimento – uma crítica aberta.** São Paulo: SENAC São Paulo, 2008.

Bibliografia complementar

CAMARGO, L. O. L. **O Que é Lazer?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.
DE MASI, Domenico. **O ócio criativo.** Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
FUNARI, Pedro Paulo. **Turismo e patrimônio cultural.** São Paulo: Contexto, 2001.
GASTAL, Susana. **Turismo, Imagens e Imaginários.** São Paulo: Editora Aleph, 2005.
GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas.** 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
MARCELINO, Nelson Carvalho. **Repertório de Atividades de Recreação e Lazer.** Campinas. Papyrus, 2000.

PROJETO INTEGRADOR IV – TCC – 4C

Ementa

Construção e realização de projetos e atividades interdisciplinares. Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de acordo com as normas propostas pelo Colegiado do Curso. A bibliografia será construída e indicada semestralmente e ao longo da orientação do TCC.

ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM TURISMO (Consultoria Técnica) – 4C

Ementa

Técnicas e práticas de elaboração de projetos turísticos com diagnóstico, análises, avaliações e estudos financeiros, administrativos e jurídicos, orçamentos e cronogramas. Critérios de avaliação, estudo de demanda e oferta. Modelo geral de projetos. Estudo de receita e custos, leis de incentivo e fontes de financiamento nacionais e internacionais: disponibilidade, características e formas de inserção dos projetos. Apresentação de projetos. Estudos de casos e trabalhos práticos.

Bibliografia básica

BABAHY, Wilson A. **Planejamento de Turismo.** Estudos Econômicos e Econométricos. São Paulo: Loyola, 1990.
BOULLON, Roberto C. **Proyectos Turísticos.** México: Diana, 1995.
CARDENAS, Tavares. **Proyectos Turísticos: Localización e Inversión.** México: Trillas, 1991.
DIAZ, Edgar A. H. R. **Proyectos Turísticos: Formulación y Evaluación.** 2.ed. México: Trillas, 1987.
DORTA, Lurdes Oliveira. **Desenvolvimento de Projetos Turísticos.** São Paulo: Cpidart, 1999.
HOLANDA, Nilson. **Elaboração e Avaliação de Projetos.** São Paulo: APEC, 1998.

Bibliografia complementar

BARRETO, Margarita. **Planejamento e Organização do Turismo.** Campinas: Papyrus, 1991.
BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo.** 13.ed. São Paulo: Senac, 2007.
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em Turismo.** São Paulo: Futura, 2007.
LEMONS, Leandro de. **Turismo: que negócio é esse? Uma análise econômica do Turismo.** Campinas, SP: Papyrus, 2001.

SEMINÁRIOS EM TURISMO IV – 2C**Ementa**

O Turismo e suas múltiplas interfaces com outras áreas de conhecimento e setores políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais. Considerando-se as características dessa disciplina não se aplica a indicação prévia de bibliografia.

PLANEJAMENTO E OPERAÇÃO DE TRILHAS INTERPRETATIVAS – 4C (OPT)**Ementa**

Princípios e técnicas de interpretação. A vivência da interpretação do patrimônio. Estudo de demanda, inventário de recursos e exercícios do olhar para a estruturação de atrativos e roteiros turísticos. Planejamento, implantação e manutenção de trilhas interpretativas.

Bibliografia básica

- ANDRADE, W. J. & ROCHA, L. M. da. **Planejamento, implantação e manutenção de trilhas**. São Paulo: Instituto Florestal. Brasil. 1992.
- MURTA, Stela Maris & ALBANO, Celina (orgs.). **Interpretar o Patrimônio** – um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- VASCONCELOS, J. Trilhas Interpretativas: aliando Educação e Recreação. **I Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**. Anais. Curitiba, 1997. p.465-477.

Bibliografia complementar

- BARBOSA, Ycarim Melgaço. **O Despertar do Turismo** – um olhar crítico sobre os não-lugares. São Paulo: Aleph, 2001.
- BARRETTO, Margarita. **Cultura e turismo: discussões contemporâneas**. Campinas, SP: 2007.
- GASTAL, Susana. **Turismo, imagens e imaginários**. São Paulo: Aleph, 2005.
- LEMOS, Amália Inês. **Turismo: impactos sócio-ambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- LIMA, Solange T. Trilhas Interpretativas: a aventura de conhecer a paisagem. **Cadernos Paisagem. Paisagens 3**, Rio Claro, UNESP, n.3, pp.39-44, maio/1998.
- LUCHIARI, Maria Tereza et al. **Patrimônio, natureza e cultura**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- PAGANI, Maria I. et al. As trilhas interpretativas da natureza e o ecoturismo. In: LEMOS, Amália Inês G. de. **Impactos sócio-ambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SERRANO, Célia (org.). **A Educação pelas Pedras**. São Paulo: Chronos, 2000.
- SILVA, Marcos e FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- TRIGUEIRO, A. (org.). **Meio Ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA (LIBRAS) — (LIP) 4C - (OPT)**Ementa**

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

Bibliografia básica

- BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças.** João Pessoa: Arpoador, 2000.
Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.
FELIPE, Tânia A. **LIBRAS em contexto.** 7.ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
LABORIT, Emanuelle. **O Vôo da Gaivota.** Paris: Copyright Éditions, 1994.
MEC. **Língua Brasileira de Sinais.** Brasília: SEESP/MEC, 1998.
QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998.
STRNADOVÁ, Vera. **Como é ser surdo.** Rio de Janeiro: Babel Editora Ltda, 2000.

ANEXO 06

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO DA UnB

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. O presente regimento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Turismo da UnB.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pelo acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo e tem, por finalidade, sua implantação e atualização.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso (sua concepção e fundamentos);
- c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso de Graduação sempre que necessário;
- d) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso definidas pelo Colegiado do Curso de Graduação;
- e) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- f) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- g) Estimular a formação pedagógica continuada do corpo docente.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo coordenador do Curso de Bacharelado em Turismo, como presidente, e por professores atuantes no curso recomendando-se, sempre que possível, a seguinte composição: Coordenador do Curso, preferencialmente da área do turismo; e quatro representantes docentes de áreas distintas da do coordenador. Portanto, o NDE é constituído por um total mínimo de cinco professores respeitando-se:

- a) A indicação dos representantes docentes será realizada em reunião do Colegiado do Consórcio do Bacharelado em Turismo com mandato de dois anos;
- b) Os docentes que compõem o NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

CAPÍTULO IV

DAS REUNIÕES

Art.5º. O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á, ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente.

Art.6º. As decisões do Núcleo Docente Estruturante serão tomadas por maioria simples de votos (o quórum mínimo deverá 50% mais 01 da composição plena do NDE) e deverão ser submetidas para apreciação e deliberação do Colegiado do Consórcio do Bacharelado em Turismo.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.7º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo/Colegiado do Consórcio do Bacharelado em Turismo ou órgão superior, de acordo com suas competências.

Art.8º. O presente Regimento entra em vigor após aprovação do Projeto Político Pedagógico (PPP) pelo Colegiado da Câmara de Ensino de Graduação.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Formulário de Solicitação de Inclusão de Atividades Complementares

1. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Nome	Matrícula
Email	Telefone

2. COMPROVAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Declaro, para fins de comprovação de minhas atividades complementares realizadas, que todas as cópias entregues **são exatas e verdadeiras e de minha inteira responsabilidade.**

Brasília ____/____/____

Assinatura do (a) Aluno (a)

GRUPO I – Ensino			
Atividades	Quantitativo de documentos	Horas totais somadas	Horas deferidas
Disciplinas cursadas na UnB que excedam o número total de 174 (cento e setenta e quatro créditos) créditos, conforme estabelecido pelo currículo do Curso		_____ horas	_____ horas
Disciplinas cursadas em outras Instituições de Ensino Superior Nacional (cursos reconhecidos pelo MEC) ou Internacional, desde que não correspondentes as do fluxo da UnB		_____ horas	_____ horas
Monitoria de disciplina de graduação, desde que não seja contabilizada como créditos.		_____ horas	_____ horas
Participação em congressos, seminários, semanas, conferências, palestras, fóruns, mostras, exposições, oficinas, encontros, que sejam da área específica ao curso ou áreas afins.		_____ horas	_____ horas
Desenvolvimento de material didático sob a supervisão de docente.		_____ horas	_____ hora
Estágio não Obrigatório, remunerado ou não, bem como atividades profissionais ligadas ao turismo.		_____ horas	_____ horas
Participação em eventos da área de turismo, na condição de palestrante ou expositor.		_____ horas	_____ horas
Participação em defesas de Trabalho de Conclusão de Curso, Defesas de Monografias e de Dissertações na área de turismo.		_____ horas	_____ horas
TOTAL DO GRUPO I		_____ horas	_____ horas

GRUPO II – Pesquisa			
Atividades	Quantitativo de documentos	Horas totais somadas	Horas deferidas
Participação em projetos institucionalizados de pesquisa como PROIC, PROBIC na qualidade de bolsista ou voluntário, comapresentação de relatório final de pesquisa.		_____ horas	_____ horas
Participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão docente.		_____ horas	_____ horas
Participação na elaboração de oficinas sob a supervisão docente.		_____ horas	_____ horas
Publicação de trabalhos científicos, no formato de resumo em anais de eventos científicos ou trabalhos completos, em periódicos regionais, nacionais e internacionais na área de turismo ou áreas afins.		_____ horas	_____ horas
Publicação de artigos científicos ou resenha em periódicos na área de Turismo ou áreas afins, indexados no Qualis CAPES.		_____ horas	_____ horas
Publicação de artigos ou matérias em jornais impressos e/ou eletrônicos.		_____ horas	_____ horas
TOTAL DO GRUPO II		_____ horas	_____ horas

GRUPO III- Extensão			
Participação em projetos sociais da UnB ou de outras entidades.		_____ horas	_____ horas
Participação em projetos de extensão cadastrados no Decanato de Extensão – DEX.		_____ horas	_____ horas
Participação em Curso de Extensão e Treinamentos, na UnB ou em outra Instituição de Ensino Superior (reconhecida pelo MEC) ligados à formação do aluno		_____ horas	_____ horas
Participação como membro organizador de congressos, seminários, semanas, conferências, palestras, fóruns, mostras, exposições etc.		_____ horas	_____ horas
Curso de Língua Estrangeira.		_____ horas	_____ horas
TOTAL DO GRUPO III		_____ horas	_____ horas

GRUPO IV - Gestão			
Participação em eventos da classe estudantil nacional ou regional.		_____ horas	_____ horas
Participação em Empresa Júnior.		_____ horas	_____ horas
Participação efetiva durante um (01) ano - isto é, dois (02) semestres - como representante discente no colegiado da UnB.		_____ horas	_____ horas
Participação efetiva durante um (01) ano - isto é, dois (02) semestres - como membro da direção ou coordenação em Órgãos de Representação Estudantil, tais como Centros Acadêmicos.		_____ horas	_____ horas
TOTAL DO GRUPO IV		_____ horas	_____ horas

TOTAL GERAL		_____ horas	_____ horas
--------------------	--	--------------------	--------------------

À Coordenação do Bacharelado em Turismo.

Parecer:

Brasília, DF ____/____/____.

Comissão do CAC

APÊNDICE B - RECURSO DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nome: _____

Matrícula: ____ / _____

Data de divulgação do resultado da avaliação das atividades: ____ / ____ / _____

Data de apresentação do recurso: ____ / ____ / _____

Título / Tipo da atividade: _____

Data / Período de realização: _____

Motivo alegado para indeferimento: _____

—

- Apresente as razões de discordância quanto ao indeferimento.

* O recurso deve ser apresentado no prazo de 15 (quinze) dias úteis a partir da divulgação do resultado da avaliação das Atividades Complementares. * É obrigatório juntar as razões de não reconhecimento das atividades, bem como a comprovação inicialmente apresentada, além de outros documentos relevantes.

APÊNDICE C - FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Aluno(a):

Matrícula:

Período de Apresentação:

__/__/__

Grupo	Identificação da Atividade	Carga Horária		Cód.
		Solicitada	Deferida	

Cada Atividade Complementar requerida deve ser apresentada acompanhada dos respectivos comprovantes conforme o Regulamento.

Códigos	1 – Limite por Atividade	4 – Atividade Não Pertinente
	2 – Limite do Grupo Atingido	5 – Atividade Prescrita
	3 – Ausência/ Insuficiência de Comprovante	6 – Primeira Monitoria

APÊNDICE D - RELATÓRIO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR⁶

Aluno(a):	
Matrícula:	Data:

1 – Dados Gerais sobre a Atividade:		
Tipo de Atividade (Artigo 5º):		
Endereço Completo (Onde a AC foi realizada)		
Tel/Fax:		
Contato:		Site:
Data:	Horário:	Duração/Carga Horária:
Professor responsável pela atividade (nome e assinatura)		Disciplina responsável pela atividade (Quando houver)

⁶ **IMPORTANTE:** Este Relatório deverá ser preenchido nos casos de Atividades Complementares onde não haja documentação específica que comprove a carga horária ou quando solicitado pelo professor coordenador da Atividade.

Descrição geral da atividade ou da empresa/local visitado:

3 – Avaliação geral resumida

4 – Propostas de Melhorias (aqui o aluno deve sugerir melhorias e mudanças para a empresa/local ou AC Artigo 5º)

Assinatura do (a) aluno (a): _____

APÊNDICE E - RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR⁷

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO

- **Capa**
- **Folha de Rosto**
- **Sumário**
- **Introdução**
 - ✓ Apresentação sucinta do conteúdo do Relatório
- **Desenvolvimento**
 - ✓ Comprovação de todas as Atividades Complementares desenvolvidas com cópias dos documentos pertinentes
 - ✓ Preenchimento da Planilha Síntese das Atividades Complementares
- **Considerações finais**
 - ✓ Avaliação crítica das Atividades Complementares desenvolvidas durante o Curso.

Obs.: A formatação do relatório final deve seguir as Normas da ABNT.

⁷ Este relatório deverá ser elaborado pelo docente indicado pelo Coordenador do Curso para acompanhar as Atividades Complementares, ao final de cada semestre letivo.